Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 727
Abril 1985
Sábado

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Bloqueados pela neve, na Estrela

Pai, mãe e filho morrem no carro

Pág. 9

Militares tomam poder no Sudão

«O movimento popular triunfou no Sudão» — foi nestes termos que a agência noticiosa líbia JANA confirmou hoje, ao fim da manhã, que o presidente sudanês Numeiry, havia sido derrubado. O embaixador sudanês no Quénia havia informado que as Forças Armadas tinham tomado o controlo do Sudão, mas não dera mais pormenores, dizendo apenas que Numeiry (entretanto chegado ao Cairo, após uma visita de nove dias aos EUA) não regressaria talvez a Cartum porque se arriscaria a ser preso. O novo dirigente do Sudão é o general Al Sawar.

Págs. centrais

Meio milhão de contos de haxixe apreendidos pela GF perto de Tróia

Pág. 7

Brasil reza por Tancredo

Sarney assume plenos poderes

Págs. centrais

Firmino Miguel decide "sim"?

Multiplicam-se os indícios de que o general Firmino Miguel anunciará, talvez já na próxima semana, a sua candidatura à Presidência da República. Ele poderia «correr» como independente, apoiado pelo PSD. O apoio, também, do CDS não está ainda **garantido,** e não estão totalmente excluídas as possibilidades de Firmino Miguel alcançar o apoio do PRD.

Pág. 4

Lourdes Pintasilgo em 'tournée' no Sul

Fim-de-semana alentejano e algarvio para Maria de Lourdes Pintasilgo, cuja campanha anuncia um quinzenário já para meados do corrente mês de Abril. Os primeiros estudos fotográficos da antiga primeira-ministra foram já realizados, e os seus colaboradores mais próximos estão a esboçar o que poderá vir a ser a sua «imagem» em cartazes.

Pág. 5.

Loteamentos urbanos: os prós e os contras da nova lei

Pág. 7

ABERTOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

poligrupo

Para ter o carro que lhe falta

FIAT • OPEL • FORD • HONDA • AUSTIN • TRIUMPH • ALFA ROMEO

em 60 meses sem entrada e sem juros

TEMOS MODELOS DE TODAS AS MARCAS

Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685/668605
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167/87

COIMBRA — Rua Simões de Castro, 170-1.º-D
Tels. 283 95 - 285 36

ou contacte em:
SETÚBAL — STAND BONFIM
Av. 22 de Dezembro, 25-J • 2900 SETUBAL • Tel. 345 10

Presentes diariamente para o informador no
C. COMERCIAL IMAVIZ

Se os jovens pudessem...

Fernando Jorge, 29 anos, trabalhador numa embaixada

"Preocupava-me com os problemas reais do País"

– Escolheu a sua profissão?

– Não, foi o que arranjei, e mesmo assim foi através de um conhecimento.

– Concorda com a política de «cunhas»?

– Não, porque tiram oportunidades a pessoas com valor, enquanto outras menos qualificadas ocupam esses postos, o que não é justo.

– Mas você empregou-se com uma «cunha.»

– Não propriamente, estavam a precisar de um empregado na embaixada e um amigo avisou-me do caso.

– Como está o País?

– Está muito mal, política e economicamente.

– A adesão à CEE vem resolver alguns dos nossos problemas económicos?

– Não creio muito nisso, pois acho que não estamos preparados para entrar, pelo menos no campo da agricultura. Desde a monarquia que o nosso país não teve avanço nenhum.

– A que se deve o nosso atraso?

– A vários factores, desde a falta de preparação dos agricultores portugueses até à forma como os campos são divididos, principalmente no Norte.

– Não será também resultado da falta de estruturas e de apoio por parte do Estado?

– É possível que sim, principalmente por falta de estruturas.

– Como se poderia resolver o problema?

– Julgo que com outro sistema de trabalho das terras e com a implantação de novas culturas, pois há muitos sítios com plantações que não são as adequadas.

– O Estado preocupa-se com a agricultura?

– Não, nem com ela nem com outras áreas, como sejam a saúde, a indústria, o ensino.

– Na sua opinião quais são as preocupações do nosso Governo?

– Creio que acima de tudo são partidárias.

– Põe esses problemas à frente dos da população?

– Acho que sim, o que aliás se vê na política por ele seguida até agora. Parece-me que resolver os problemas do País é coisa que nunca vão fazer, o que é deveras relevante.

– Se pudesse governar o que começava por mudar?

– Começava por modificar as estruturas obsoletas que temos em todos os campos. Depois preocupava-me mais em resolver os problemas reais do País do que os partidários.

– O Governo vive alheado dos problemas reais?

– Não digo que o esteja, mas sim que ou não tem competência para os resolver ou não lhe interessa fazê-lo.

Jorge Sena em italiano

Luís de Miranda Rocha

EM fins do ano passado, princípios deste, apareceu no mercado livreiro italiano um volume de poemas de Jorge de Sena: **Su questa spiaggia**. São as oito meditações à beira do Pacífico (subtítulo de **Sobre Esta Praia**, na edição portuguesa) mais dezasseis poemas provenientes de diversos livros do autor e ajuntados sob o título **Ira Amicizia Amore e Libertá**. A chancela é da Associação Cultural Portucale, colecção Fogli di Portucale (onde já tinha saído um livro de Sophia, **Il nome delle cose (O Nome das Coisas)** e vai sair, depois do de Sena, **Decima Aurora**, de António Osório. A edição é bilingue, e as traduções para italiano foram feitas por Rugierro Jacobbi e Carlo Vittorio Cattaneo. Há uma introdução, por Luciana Stegano Pichio, uma apresentação (auto-apresentação) «Ao leitor italiano», pelo próprio Sena, e uma nota de Carlo Vittorio Cattaneo à segunda sequência de poemas, por ele traduzidos, como já o fora, aqui há anos, uma antologia de Sena, **Exorcismi**.

Su Questa Spiaggia (Sobre Esta Praia) são oito poemas escritos entre fins de Setembro e fins de Outubro de 1972 quando Jorge de Sena já se encontrava, há cerca de dois anos, em Santa Bárbara, Califórnia, depois de ter estado no Wisconsin. Os referentes concretos destes oito poemas – os pretextos destas oito meditações – são «essas praias desertas ou semidesertas dos arredores de Santa Bárbara, Califórnia», como o próprio Sena diz aqui, na sua auto-apresentação ao leitor italiano (texto escrito em Novembro de 1977 e que julgamos até agora inédito em português). Sena já o dizia, aliás, pelo menos em nota à segunda edição da sequência em português, em 1978. A primeira edição tinha sido na Inova, em 1977, e em plaquete de luxo que não houve acesso senão por parte de coleccionadores de edições de tal teor. Na Moraes, em 1978, esta sequência encerrava o terceiro e último volume da obra poética de Sena até então publicada.

O tema destes oito poemas pode-se dizer que é o nudismo, e nem há grande coisa de surpreendente neste facto – por conta de certa tradição temática que a poesia de Sena a dada altura começa a propor, e da qual nunca se separou (pelo contrário, renovou-a, aprofundou-a, projectou-a para implicações mais vastas, articulou-a com outros temas –, por exemplo, aqueles que servem para titular a sequência de poemas que esta edição italiana se propõe).

Na nota que escreveu para a edição na Moraes, em 1978, já Sena avançava algumas explicações para uma compreensão mais fácil destes oito poemas – dos pretextos, das motivações e do sentido que neles o autor visava produzir. Pode-se resumir dizendo que Sena se deixou sugestionar pelo nudismo e pelas suas sugestões –, de mentalidade, poéticas, estéticas, enfim, de relacionamento activo e vital do ser humano com a natureza e com o mundo, como assumpção intrínseca e caracterizadamente cultural da vida e da existência.

O resultado são estes oito poemas, estas oito meditações, onde Sena parte da observação duma realidade mais ou menos trivial – ou muito pouco trivial, convenhamos –, para um dos melhores processos reflexivos da sua obra poética.

O que eleva este processo a um plano invulgar é uma sucessão de assumpções – desde pretextos e motivos até à questionação de valores (uns – assumpção defensiva de outros) passando pela inflexão assente na sequência dúvida-interrogação-resposta possível (e nem sempre directa, embora quase sempre superadora).

Tratando-se do que nestes oito poemas se trata, não é difícil imaginar atractivo com que esta sequência se propôs aos tradutores. Rugero Jacobbi e Carlo Vittorio Cattaneo conheciam toda a obra de Sena, certamente, e não foi por acaso que se deram ao trabalho de passar para italiano esta sequência na íntegra. A generalidade dos virtuais leitores italianos não estará familiarizada com a poética de Sena e os problemas que nela se levantam. Mas o problema de que esta sequência trata é, pelo menos no âmbito problemático da poética de Sena, daqueles cujo tratamento verbal menos riscos correria de perder intensidade, força, impacto, na passagem da língua original para outra língua.

Mas a edição italiana inclui mais 16 poemas, numa sequência a que o tradutor (Carlo Vittorio Cattaneo, neste caso) dá o título de **Ira Amicizia Amore e Libertá**. Título sugestivo: Ira, Amizade, Amor e Liberdade são quatro temas dos mais frequentes na poesia de Sena.

Os poemas provêm de diversos livros do autor, datando de 56 a 74, e uma leitura deles – em português, pelo menos, mas certamente também em italiano – ilustra o que atrás se disse de **Sobre Esta Praia** a respeito da **elevação** com que Sena trata assuntos propostos pela realidade (por vezes a mais trivial, os mais triviais), envolvendo-os temática e problematicamente no trabalho de linguagem – na elaboração e na organização discursiva e textual. Muitas vezes tal trabalho parece cair na facilidade expressiva, numa expressão mais dramática do que dialéctica – mas isso é, não raro, propositado, intencional, e decorre do processo construtivo do

poema –, o qual, por sua vez, decorre de noções e concepções que a esse processo presidem e nele se aplicam.

As significações emergem e expõem-se com uma grande nitidez, ou, pelo menos, com uma sugestividade cujas implicações raro se situam fora do campo semântico. O que é tudo menos despiciendo, em tratando-se, como aqui se trata, de poesia escrita numa língua, e reescrita depois, mas noutra língua.

Não teremos opinião sobre o trabalho feito pelos tradutores (um dos quais, tal como Sena, também já desaparecido do número dos vivos – Rugero Jacobbi). Mas a conhecida familiaridade de um deles, Cattaneo, com a poesia portuguesa contemporânea, é, desde logo, garantia de trabalho feito com exigência de rigor.

Telegramas

Antunes da Silva

1

REPAREM: estão todos reunidos como se estivessem num eterno conclave. Alguns procuram o partido para disfarçar a sua cupidez ultramontana, coerente com as suas anteriores opções feudais.

Arriscam tudo para acreditar no **restauracionismo.** Terçam armas por ele.

É vê-los embrulhados numa espécie de vaidade patrícia, cosmicamente suficientes nos seus perpétuos labores políticos, embirrando com tudo que não convenha à **confraria**, até com um seu sóbrio e competente semelhante que foi nomeado governador de um banco e que pertence a um partido que ganhou as últimas eleições.

Eles, os tais, perderam o costume de se guiar pelo senso comum, perseguem os autênticos democratas quando os apanham à mão, como se fossem cafres, lembram abutres adivinhando a presa moribunda, que aos poucos vai enfraquecendo pelo caminho... Recuperaram já tudo ou quase tudo que tinham perdido com a revolução de Abril. Como antigamente, têm exclusivo acesso aos lugares de mando. Infiltram-se, empurram, maltratam, na conquista de manjares – não do pão, que desprezam na terra e na mesa – mas de lautos manjares, que contudo lhes põem sombras de tempo e de angústia nos rostos alvoroçados. Engalfinham-se frequentemente. Não se condoem de alguém ou de alguma coisa, que não sejam os seus privilégios e caprichos. Fazem emboscadas, dão-se bem com figuras externas bem conhecidas, intrigam permanentemente, troçam das leis, traem Deus e a própria sociedade em que se inserem e dão-se ao luxo de há uns poucos de anos fazerem parte de altas instituições que inevitavelmente sabotam e desagregam, abusando da paciência de um povo.

Falo neles com mais tristeza do que nojo.

2

UM homem vive agora aí com um semblante um pouco acasmurrado, que até dá a lírica impressão de andar à caça de pardais. Mas o que não há dúvida nenhuma é que mostra ser um emérito **jogador**, convicto e certeiro nos seus palpites. Com mais elasticidade mental, com mais ironia, o mesmo descoco e **classe** superior que os seus afamados antecedentes António Barreto, Carvalho e Cunha, Goulão, Vaz de Portugal, etc., etc.

Ao fim e ao cabo, um sujeito perturbante, de indubitável ardor **guerreiro**, embora esta virtude seja sofisticada, a nosso ver, um tipo com insofismável graça fotogénica, olhar de santanário, um ou outro tique menos significativo que o exorna.

Tal criatura deixou-se engordar, o que é uma pena, por isso perdeu um pouco a sua atraente jovialidade industrial. Lépido, saltita de ministério em ministério, em demanda de quê? O facto é que é um ministro sagaz. Respeitado pelo **clã**. Porventura um tipo acostumado a rituais, talvez um ricalhaço inteligente e nobre, correcto na maneira de dizer, bebedor de sol, como aliás todos nós, mas de súbitos e relampejantes olhares místicos, quase mudos e de tão frios que arrepiam, a ganhar a sua estóica simpatia ideológica sem obstáculos de maior, falando alegremente em democracia, quando o conhecemos outrora como um dos gestores mais impecáveis e incontestado de grandes companhias e um dos fiéis servidores do anterior regime...

O sr. Álvaro Barreto diz-se a favor da barragem de Alqueva, ao mesmo tempo que, contraditoriamente, concorda haver aqui e ali pequenos regadios... Em que ficamos?

O sr. Álvaro Barreto é um fruto da época em que vivemos. Actualmente ocupa a pasta da Agricultura deste país cansado e pobre. Um teimoso protagonista que subiu ao primeiro plano da arena política sem muletas de ninguém e sem muito barulho. O seu comportamento é o espelho dos seus inegáveis êxitos pessoais. Faz o que mais gosta...

Temos a ideia que este homem vai longe, se o deixarem... Sozinho, tem feito mais pelo seu clube político, do que todos os seus apaniguados juntos. Em todos os ministérios por onde tem andado, vai-se distinguido pela percuciente vocação em destruir tudo o que o 25 de Abril alcançou. Que vai destruir a Reforma Agrária, diz-se. Mas se os camponeses não quiserem entrar num jogo desses, como vai o sr. Álvaro Barreto ganhar este lance?...

3

JÁ disse uma poucas de vezes, até com um certo chiste e descontração cívica, respondendo a telefonemas, cartas e uma ou outra insinuação malévola, que nada tenho a ver com o meu ilustre homónimo Antunes da Silva, que é figura grada do PSD, partido em que não voto nem votarei, graças a Deus.

Ele, o meu homónimo, é um rapaz novo, ao que me parece um português oriundo do Centro de Portugal. Vai muito à televisão no seu mister político. É sobejamente conhecido por isso, apesar de há pouco tempo o seu nome vir à barra pública.

Eu serei uma espécie de lavrador sem terra, às vezes um humílimo cristão arrependido dos seus pecados, que se dedica, nos tempos vagos, com o bichinho da literatura. Não vou à televisão mas tenho orgulho de uma coisa muito simples: ter nascido no Alentejo e por ele terçar armas em defesa de sua fama e sua lei.

A rebelião da mesa

Beja Santos

EM poucos anos, o Bairro Alto reconverteu-se numa gastronómica estrada para Santiago. Sopas de peixe com funcho, escabeches aromáticos, reabilitadas leguminosas em saladas de atum, bacalhau com grão e feijoadas transmontanas, enchidos típicos, cepos, pipas, latadas, pop art, cestaria, olaria, barrística ingénua, emolduram repastos e degustações para onde se precipitam os contestatários da modernização do palato à custa de uma rendição tenebrosa a hamburgers a escorrer gordura e espetadas de plástico em habitats incaracterísticos. cansados da liofilização, dos corantes sintéticos, da desnatureza da cozinha internacional, certos mamíferos, com alguma intuição para fazer gozar o aparelho digestivo sem cedências à aparência e ao olfacto, retomam sucos gástricos à beira da extinção.

Tais jornadas da ecologia alimentar implicam vários juízos de valor: porque comemos satisfação, como funciona a liberdade da escolha alimentar e o que é hoje a comunhão em torno da mesa tradicional.

Não nos percamos com essa fome que se relaciona com os espasmos e sensações desagradáveis do estômago ou com as emoções que podem reduzir ou eliminar as sensações do apetite. O homem não possui o mecanismo inato para diferenciar os alimentos com mais ou menos calorias.

Come-se muito ou pouco por razões que nada têm a ver com o valor energético dos alimentos, e que se prendem com, pelo menos, quatro controlos internos que regulam a ingestão de calorias para manter um peso mais ou menos estável, a saber: o hipotálamo dá informação como monitor de armazenagem de gorduras do corpo e da média de açúcares consumidos pelo sangue; o corpo lidera o processo do comer; se o alimento produz um aumento de tempratura no corpo, é também facto que o ser humano dispõe de reguladores internos que lhe permitem equacionar uma temperatura média em relação ao meio ambiente; a aprendizagem do gosto pelos alimentos não se faz por capricho, resulta da personalidade do indivíduo. Foi e é um acto cultural a busca harmoniosa e aventureira de alimentos confeccionados segundo usos e costumes definidos por hábitos familiares, regiões e aspectos que se prendem com o autoconsumo, ou na base de imitação de padrões «civilizados» comandados pelas razões psicológicas do consumismo. A satisfação responde ao prazer de sucessivos «reencontros» com a dobrada da avó, a cachola feita pela tia, a sopa de toucinho à moda da terra da mulher, o ensopado de enguias da região. Como pode, com sentido diametralmente oposto, dar satisfação e sociabilidade, fazer refeições à base de «fast-food» ou de crepes ou croissants, quer pela sua carga simbólica quer pela aquisição auferida em grupos pelo novo gosto (jovem, dinâmico, saber do nosso tempo, etc.).

Comer é, ainda, a representação do corpo físico e social. Nenhum ser normal vive obcecado em tirar partido de quantidades rígidas de proteínas, hidratos de carbono, gorduras, vitaminas e minerais (presume-se que nem as seitas vegetarianas). O corpo faz «tilintar» uma carência. Quando se suprimem os hidratos de carbono, falta logo glucose ao cérebro, que reage desesperadamente, indo comê-los ao fígado e aos músculos, e por aí adiante.

Uma alteração de regime, quando se processa por motivações de meio ambiente, é menos dolorosa que quando obedece a factores essencialmente psicológicos. O nosso organismo tem uma identidade que a razão é forçada a não esquecer. Daí este maravilhoso reencontro com a estrada de Santiago, pois que, para felicidade do palato português, a nossa industrialização alimentar foi tão abrupta e tão insucedida que não está a deixar boa memória. E chegamos à rebelião da mesa.

Nos anos 60, e mais pronunciadamente em 74-76, um certo poder de compra engendrou a ilusão de que sardinhas, carapaus, febras de porco, caldos verdes, etc., faziam parte do caixote de lixo da nossa penúria. Havia que copiar modelos estrangeiros. Passámos a salivar cada vez que se houvia falar em «steak». Um muito controverso plano de importações permitiu a democratização da sopa de pacote, dos óleos industriais e da margarina, em desfavor do mercado interno da couve penca, do azeite e ervas aromáticas. A guiarmo-nos pelo estudo recentemente divulgado pelo Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura, continuamos na cauda do consumo de carnes e ovos, desprezamos os hortofrutícolas, e o substancial aumento do consumo de leite foi o único bom serviço que prestámos à alimentação saudável. Sabendo-se do crescendo de desigualdades na nossa geografia do consumo, não se andará longe da verdade quando se diz que nas megalópolis se incentivou o culto do «padrão alimentar ocidental», muitíssimo caro às multinacionais do lixo alimentar e aos novos ricos da importação e da indústria agro-alimentar.

A mesa consagrou-se como «status» e classificação monetária: bife de lombo, iguarias com maionese, grelhados subtis. Outro estrato das formações ideologicamente possidentes passaram, em contraposição, a cuidar da silhueta. Ou seja, cuidou-se da antigastronomia: bolacha dietética, leite magro, papas ralas, orientalismos nos cereais e na meditação. Orgia gastronómica e frugalidade ervanária são banquetes complementares — as novas artes da rica subsistência oscilam entre a moral epicurista e a estoica. E seria muito grave omitirmos os hábitos da nova classe: um ágape, um almoço com dois ou mais conspiradores políticos, administradores, executivos, líderes sindicais, são um par de horas em que o restaurante se transforma numa oficina. Ora, esta nova classe foi iniciada até ao aborrecimento em locais onde se serve de libré a mais despudorada esquisitice e erudição da mesa com discurso social europeu ou norte-americano. Estes faunos incorporaram-se com a visão saudosa deste seu corpo de classe. Daí a nostalgia da chouriça, do queijo saloio e da broa. O Bairro Alto é o padrão estético da reciclagem, exultação de uma cozinha proletária com o seu falar brutal onde a força social do regime se rearruma na obediência aos vestígios mais sentidos de que Portugal, antes de lhes outorgar a responsabilidade de serem os chefes da política, da economia, da informação e da cultura, já dava cunho próprio aos produtos da terra e do mar, irremediavelmente perdidos no turbilhão da CEE.

Porque a cozinha de Bruxelas engolirá eurocraticamente os tesouros culinários que ainda se exibem por todos os postigos do Bairro Alto.

A entrada da CEE em Portugal

Blasco Hugo Fernandes

NUM percurso de quase oito anos, o processo de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE) tem-se caracterizado pela alternância de «picos» de euforia com momentos de depressão e desencanto. Correspondem os primeiros às ocasiões em que surgiram no horizonte das negociações sinais verdes para a nossa entrada na dita Comunidade. Dizem respeito os segundos, isto é, os momentos de desalento, às fases em que o realismo dos factos e das consequências económico-políticas subiu à cena, nomeadamente nos seus aspectos relacionados com a actual crise interna da Comunidade dos Dez e/ou nos que eventualmente possam decorrer de sectores (países) comunitários susceptíveis de serem penalizados com este alargamento para doze membros.

Chegou recentemente ao seu termo a etapa das negociações que, na opinião das seus defensores, vai permitir o acesso de Portugal à Comunidade se, entretanto, não ocorrer qualquer obstáculo que crie ou retome novas ou sulbalternizadas dificuldades e problemas. Os acordos da última semana não encontraram eco em vários círculos, instituições e organizações sociais dos Estados – membros que continuam a encarar, se não com relutância pelo menos com muitas reservas, este alargamento. Basta recordar, a título ilustrativo, que a Assembleia Permanente das Câmaras de Agricultura considerou, há bem pouco tempo, como um «perigo mortal para as agriculturas mediterrânica e francesa, para a política agrícola comum e para o futuro da Comunidade Europeia» o citado alargamento. De qualquer modo, admitindo-o como facto adquirido, resta saber, numa perspectiva que se pretenda realmente nacional, se existem motivos para grandes entusiasmos e que vitória – se de vitória se trata – se está, na realidade, a celebrar.

Não nos iludamos...

As consequências da entrada e da aplicação das regras do comércio intracomunitário são praticamente nulas para as exportações e importações portuguesas de produtos industriais, tendo em conta as disposições já hoje em vigor no relacionamento entre o nosso país e os actuais membros da CEE. Não são, por isso, de prever aumentos nas nossas exportações destes produtos.

Os sectores mais delicados e problemáticos têm sido o da agricultura e a das pescas. Talvez por isso, importa recordar (e extrair as devidas ilações) que na primeira das mencionadas áreas económicas se cruzam enormes dificuldades na CEE resultantes do facto de ter esta posto em marcha uma «locomotiva» – a Política Agrícola Comum (PAC) – sem estar devidamente apoiada por mecanismos destinados a controlar e a suster os seus efeitos inevitavelmente negativos. A estrutura socioeconómica da CEE e o respectivo tipo de desenvolvimento económico não se compatibilizam com acções económicas coordenadas e planeadas de onde decorra um adequado ajustamento entre a oferta e a procura. A crise agrícola comunitária era, por esse facto, não só inevitável como previsível, com tendência para o agravamento ou para a reprodução cíclica, já que subsiste a lógica, inerente ao sistema económico capitalista, do expansionismo produtivo embalado na doce ilusão de que no seu quadro se pode **ad eternum** aumentar a produção e escoar os respectivos excedentes. Neste espaço nos iremos inserir, com todas as suas consequências.

Presentemente, a Comunidade não sabe que fazer àqueles excedentes no que concerne aos chamados produtos setentrionais. Eles irão, encontrar em Portugal (e na vizinha Espanha) um mercado certo ao abrigo das normas da Comunidade, razão pela qual, e por outras que adiante se verão, se pode classificar todo este processo como sendo o da entrada da CEE em Portugal e não ao contrário, como à primeira vista somos levados a supor. Amanhã, em pleno funcionamento das regras e decisões nos países abrangidos pelo alargamento, é previsível que a taxa de auto-abastecimento seja superior a 100% nos produtos do Sul da Comunidade, como o vinho, os frutícolas e hortícolas, sendo de temer perante a estrutura actual do comércio externo comunitário relativamente a esses produtos que se venham a verificar consequências idênticas às que sofrem as produções de tipo setentrional assim como distorções socioeconómicas agravadas, não só a nível global como dentro dos próprios países fornecedores dos citados produtos, entre os quais nos encontramos. Um mau futuro nos está, por conseguinte, reservado.

... Com «soluções» enganadoras

As chamadas medidas de «reforma» tomadas recentemente pela Comunidade não irão modificar significativamente este panorama sombrio dado que se mantém, no essencial, o seu pano de fundo. Com paliativos, aliás de eficácia duvidosa, não se solucionam problemas tão graves, vitais, profundos e expressivos como o dos excedentes (actuais e futuros), das despesas destes provenientes e, em suma, dos encargos globais da própria PAC. Tais medidas e, sobretudo, a política em que elas se inserem, colocadas numa perspectiva de permanente defesa das posições adquiridas pelos grupos económicos dominantes na CEE, estão bem longe de colmatar as diferenças existentes entre as diversas economias agrícolas comunitárias, acabando em última análise por reproduzir e, se entretanto, não forem alteradas pela dinâmica sociopolítica, eternizar as antagónicas relações sociais e internacionais dentro de cada um dos países da CEE, por um lado, e entre os seus membros, por outro. É esse, afinal, o objectivo que preside tal orientação, em benefício das economias mais sólidas no plano sectorial e geral.

Na verdade, a decisão supranacional da fixação de quotas físicas de produção, da redução dos efectivos produtivos e da co-responsabilização dos agricultures pelos excedentes globais lesa principalmente os produtores sem (ou com reduzida) capacidade e poder económico, tecnológico e organizativo para responder aos novos propósitos ditados do exterior, numa lógica diferente da dos interesses nacionais. Contrariamente ao que nos querem fazer crer as ideologias dominantes na CEE e na generalidade dos seus países-membros, opostamente ao que transparece da observação superficial dos resultados das negociações, as medidas anteriormente referidas contribuem, por outro lado, para manter na permanente dependência as agriculturas (países) que neste momento mostram uma fraca taxa de auto-abastecimento em produtos estratégicos e de grande peso social, impedindo que elas vençam o seu estado de subdesenvolvimento e enveredem, efectiva e definitivamente, pela modernização: a ideia subjacente e a finalidade que os sectores poderosos da CEE se propõem atingir são os de evitar uma eventual concorrência dos novos candidatos com os respectivos sectores da CEE e/ou com os seus actuais fornecedores extracomunitários de que a Comunidade colhe vantagens.

Não nos podemos abstrair desta realidade, do seu significado e dos seus corolários ao apreciarmos criticamente o ingresso de Portugal na CEE. No seu quadro se entende melhor a razão pela qual os resultados conseguidos (consentidos) nas últimas negociações foram tão minguados, colocando-se geralmente aquém das aspirações transportadas pela delegação portuguesa, e, em certos casos, das nossas actuais posições no comércio com os países da Comunidade. São exemplos disso o que sucedeu com a sardinha, o concentrado de tomate, o vinho (para os quais, de uma maneira ou de outra, não está contemplado o seu livre acesso garantido) e o açúcar (que não poderá ser obtido livremente fora da Comunidade, o que seria vantajoso para o nosso país dadas as diferenças de preços a que se poderia adquirir tal produto junto dos fornecedores habituais).

Do balanço que se pode extrair do que ficou referido – a abertura quase completa do mercado português aos produtos da Comunidade e o acesso limitado dos nossos produtos nacionais ao espaço comunitário, acrescidos ainda das restrições impostas ao recurso ao comércio exterior à Comunidade – e sobretudo das suas consequências, julgamos poder afirmar que não há motivos para regozijo com a notícia do recente acordo de Bruxelas que abre a porta para o alargamento. Sem mesmo entrar em linha de conta com outros elementos reveladores da sua nocividade socioeconómica para o país, o Acordo da capital belga confirma que da Comunidade Económica Europeia não vem nenhuma salvação ao mundo agrícola e económico português, mas a sua sujeição, agravada pelo seu embate futuro com as suas economias, mais produtivas, tecnologicamente mais capacitadas e comercialmente mais agressivas a que o alargamento submeterá. Os caminhos do nosso desenvolvimento e da nossa independência ter-se-ão de procurar principalmente na mobilização dos recursos nacionais no quadro de uma política de desenvolvimento em que a agricultura não tenha uma presença meramente residual, mas pelo contrário uma participação efectiva e autónoma, libertadora da sua criatividade individual e colectiva.

A CEE e a mecanização da viticultura

Luís de Carvalho e Oliveira

SOMOS dos que entedem que a adesão à CEE, no aspecto da concorrência, será o maior desastre para a economia portuguesa, principalmente agrícola. Se não se der este enorme desastre acontecerá o pior. Em vez de entrarmos para a CEE entra a CEE por nós dentro e domina-nos. Será uma perda parcial da nossa independência. Embora seja este o nosso ponto de vista, não deixa de afligir-nos o facto de entre esta fantochada da entrada para a CEE se não houver o mínimo preparativo na modificação das estruturas e dos métodos de trabalho por forma, pelo menos, a tornarmo-nos efectivamente concorrentes, embora de leve peso. Refiro-me ao presente a uma circunstância que não pode deixar de ser sublinhada perante o projectado desastre de entrada para a CEE como não poderia deixar de o ser mesmo em circunstâncias normais. A modernização da agricultura passa em todo o mundo pela mecanização. Só esta constitui meio de redução de custos, embora com consequências sociológicas de grande monta a médio prazo, pela substituição do homem pela máquina. Mas como cada situação traz no seu ventre o germe da sua destruição, esta situação trará consigo uma imposição de novidade no campo social e económico que corresponderá à novidade que tem sido e continua a ser a introdução profunda da máquina na agricultura. Isso é, porém, outro tema. Tudo isto vem a propósito de um imobilismo do Ministério da Agricultura, de resto sempre mais ou menos dotado desta nefasta qualidade, quanto à mecanização da cultura da vinha. Como se sabe, a plantação de novas vinhas está de uma maneira geral proibida mas continua a haver licenças de transferências. Seria lógico que, no sentido de gradualmente se ir modernizando a viticultura, as licenças de transferência fossem dadas com garantia de manutenção do mesmo número de pés e com o direito, senão a obrigação, de a nova plantação ser feita em termos de modernização, portanto para mecanizar. Tal não acontece. Ao ser concedida pelo Ministério da Agricultura a licença de transferência lá vem logo como condição «não exceder a área e número de pés anteriores». Isto significa que tem de ser feita a transferência mantendo o anterior e velho compasso, geralmente ainda o do tempo em que a vinha era cultivada a braço humano ou por lavragem bíblica de um burrinho e arado de pau. É claro que a licença de transferência apenas não deixa exceder a área, deixando reduzir o número de pés; mas a verdade é que ninguém se dispõe a manter a área e reduzir o número de pás para a plantação ser feita em termos de modernidade e, portanto, de cultura mecânica porque para todos os efeitos legais de registo da vinha e de direito à sua manutenção o que conta é o número de pés plantados em cada propriedade. O problema tem acuidade muito maior ainda na região do vinho do Porto, já que, nesta, a distribuição do contingente de fabrico do vinho do Porto é feita anualmente por número de pés e não por área. Daqui que nenhum viticultor se resolva, embora com sacrifício da metodologia de cultivo; embora com secrifício do seu desejo intenso de modernizar e mecanizar, a plantar menos pés na mesma área pois que assim perderia na proporção dos pés plantados a menos o direito ao benefício. A determinação de não exceder a área e número de pés autorizados a transferir é feita nos termos do Decreto-Lei n.º 513-D/79, o qual não respeitou uma incipiente orientação do Decreto-Lei n.º 46256, de 19 de Março de 1965 que já dizia que a instalação da nova vinha seria feita por forma que a área de terreno por videira não fosse inferior a 2,60 metros quadrados e que os trabalhos de mobilização

Continua na pág. 6

Na próxima semana

Firmino Miguel anuncia candidatura

O vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, poderá anunciar a sua candidatura à Presidência da República já na próxima semana. A notícia foi ontem divulgada pelo semanário «Expresso» e confere com o «timing» que o lançamento de uma candidatura de direita teria de adoptar.

Com efeito, e se o PSD após a reunião do «conclve» e da Comissão Política optou decisivamente pela figura de Mário Firmino Miguel como candidato à Belém, o general deverá querer aparecer publicamente enroupado nas vestes de um independente, para alargar ao máximo a sua base eleitoral.

Por isso, terá de anunciar a candidatura num primeiro passo para ela ser, de seguida, formalmente apoiada institucionalmente pelo PSD. Como este partido tem reunião do Conselho Nacional no próximo fim-de-semana, mais precisamente no sábado, 13, deverá ser antes desta data que Firmino anuncia a sua candidatura.

Pelo caminho, terá, segundo se anuncia, duas reuniões de relevo – uma com o líder do PSD, Rui Machete, outra com Luca Pires. Deste, Firmino Miguel deverá querer também luz verde para avançar e, principalmente, a garantia de que se entenderá com o PSD no apoio ao actual vice-CEME.

Outra actividade relevante para o general Firmino Miguel tem a ver com sua situação militar. Ele terá de pôr termo a uma carreira de décadas no seio das Forças Armadas, tomando a decisão irreversível de passar à reserva, uma vez que as novas disposições sobre o envolvimento dos militares na política assim o impõem.

Só depois de ser deferida essa pretensão – em princípio pelo general Salazar Braga, que se tem manifestado um pouco distante das ambições políticas do seu vice – poderá Firmino Miguel anunciar foralmente que se csndidata.

O acelerar do processo de formalização de uma candidatura como esta, com potencialidades para reconstituir – e também alargar – o espaço eleitoral da extinta AD, verificou-se com a reunião do «conclave» do PSD, onde foi finalmente aceite a candidatura de Firmino Miguel, sem a ligar a qualquer projecto programático-político.

O general avança com as mãos livres, embora se espere dele que esboce um programa de mudança que inclua a revisão da Constituição e a alteração do sistema político, sendo certo que o não poderá concretizar, se e quando eleito, sem o apoio dos partidos parlamentares.

Firmino Miguel continua umatradição da história democrática portuguesa – a passagem meteórica dos altos cargos militares para a mais alta ambição política. Assim aconteceu, e com êxito, com o general Ramalho Eanes, mas também com Otelo, com o falecido almirante Pinheiro de Azevedo, com o general Galvão de Melo e com o coronel Pires Veloso. Civis com relevo e apesar disso só «emblemas» para facilitar a deglutição de alguns «sapos» foram apenas os comunistas Octávio Pato e Carlos Brito.

Nestas terceiras eleições democráticas para a Presidência esperava-se a predominância dos civis – Mários Soares e Lurdes Pintasilgo aí estavam a dar o sinal de partida. No entanto, a incapacidade de o PSD manter um relacionamento adulto com o PS e as dificuldades do CDS em liderar a direita, conduziram estes dois partidos à necessidade de ressuscitar a figura do presidente-militar, que domina este País desde 1926.

Falta saber, e esse é o dado mais importante dos próximos dias, quais os apoios que Firmino Miguel conseguirá recolher. Ou melhor, saber se o general vai conseguir, para além do apoio centrista e social-democrático, os votos dos sectores mais conservadores do PRD que nele poderão ver um condigno sucessor do general Ramalho Eanes.

Curiosamente, a próxima semana pode também ser o período de afirmação de uma estrela que tem vindo a empalidcer no firmamento político – o prof. Mota Pinto. O ex-líder do PSD, se quiser e entrar na batalha do próximo Congresso social-democrata terá de se decidir até ao próximo dia 13. É que ao mesmo tempo que se realiza o Conselho Nacional da Figueira da Foz, inicia-se o processo de eleição dos delegados ao Congresso marcado para Março. E sem delegado eleitos nas bases, dificilmente Mota Pinto terá hipóteses de reassumir o leme do partido.

A indecisão parece passar pela natureza dos apoios partidários

CAMPANHA DA PÁSCOA

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

CAMPANHA ESPECIAL ATÉ 30 DE ABRIL

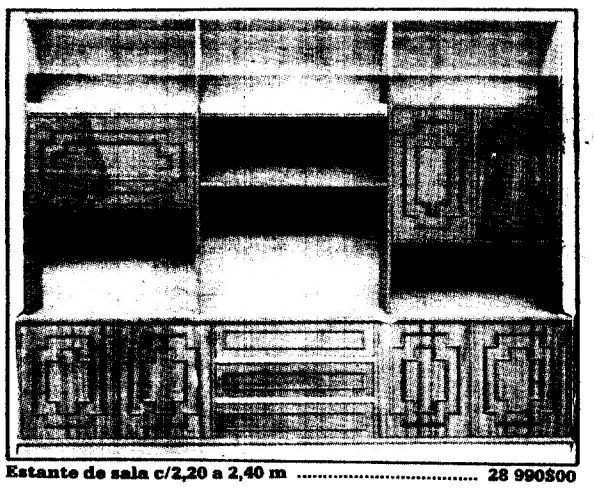
ATÉ 30 DE ABRIL DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOUVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE

Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro ....
SÓ 8990$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Para já, tem andado em "porta-a-porta"

Candidatura Lourdes Pintasilgo prepara jornal de campanha

O semi-secretismo da pré-campanha de Maria de Lourdes Pintasilgo – uma pré-campanha «tipo tupperware», na feliz expresão de uma das suas mais próximas colaboradoras falando a um semanário – pode estar a chegar ao fim com o lançamento, ainda este mês, de um pequeno jornal.

Os responsáveis da campanha da ex-primeira-ministra têm, com efeito, a intenção de iniciar. por volta do próximo dia 15, a publicação de um quinzenário que irá ser o porta-voz das iniciativas e movimentos relacionados com a «corrida» de Maria de Lourdes Pintasilgo para Belém. Por outro lado, começa a tomar forma a possibilidade de Nuno Grande, que tem funcionado, na prática como mandatário da campanha para a região do Porto, vir a assumir o papel de mandatário nacional da candidatura Pintasilgo. Esta, nas últimas semanas, e sempre segundo colaboradores da ex-primeira-ministra, terá alcançado significativos apoios, sendo de realçar, particularmente, movimentos de simpatia por parte de membros da hierarquia da Igreja Católica.

Este fim-de-semana, a campanha «tipo tupperware» prossegue com reuniões no Alentejo e no Algarve, onde Pintasilgo terá de cativar zonas mantidas «frias» pelo eleitorado do PCP. Nestas regiões, como é natural, é sobretudo na área do MDP e de outros partidOs que a candidatura Pintasilgo está a fazer o seu caminho.

A campanha adquirirá novo «élan», igualmente, dado o provável anúncio, durante a próxima semana, de que o actual vice-CEME, general Firmino Miguel, será, também, candidato a Belém. A apresentação de um candidato militar apoiado pela direcção do PSD e, eventualmente, pelo CDS, é entendida por «pintasilguistas» como de bom augúrio, visto que essa candidatura militar constitui, efectivamente, garantia de retracção do eleitorado de Mário Soares, à direita. A confirmarem-se as disposições de Firmino Miguel, que exige apresentar-se como «independente» apesar de aceitar, num segundo momento, apoios partidários, a disputa eleitoral, apareceria, a breve trecho, marcada por três candidatos suficientemente definidos, do ponto de vista do projecto e do perfil político, o que permite uma clarificação rápida do posicionamento do eleitorado.

A vantagem do aparecimento de um candidato «de direita», sobretudo se militar, tinha igualmente sido considerada por «pintasilguistas» no caso de as preferências do PSD e do CDS se virarem para o actual CEMGFA, Lemos Ferreira.

O núcleo de Redacção do quinzenário de campanha estaria já constituído

Fernando Matos Neves, candidato

A vender queijos da serra pode-se chegar a Belém...

A maioria das autarquias da região da Serra da Estrela manifestou o seu apoio à candidatura do comerciante Fernando de Matos Neves à Presidência da República, comunicou o mesmo à ANOP.

De entre os municípios serranos» quatro de maioria PS e um PSD – Fernando Neves destaca o incentivo recebido da Câmara de S. Romão, de onde o futuro candidato é natural.

A candidatura de Fernando Matos Neves, de 35 anos, comerciante de produtos da Serra da Estrela na Feira Popular de Lisboa e ligado também a outros ramos de actividade comercial, deverá ser fomalizada no próximo dia 16 numa conferência de Imprensa que terá lugar em Lisboa, na Casa das Beiras, agremiação regional da qual é associado.

Presentemente encontra-se a ser ultimado o programa da candidatura e a recolha das 7500 assinaturas necessárias para o efeito.

A candidatura de Fernando Matos Neves estruturar-se-á num mandatário nacional, numa comissão de honra que, segundo o próprio, integrará patentes militares, políticos, jornalistas e escritores, numa comissão política e num secretariado para as regiões.

Almeida e Costa visita Hong Kong

O governador de Macau, Almeida e Costa, visita oficialmente Hong-Kong dia 26 de Abril, informou o gabinete de comunicação social do território sob administração portuguesa.

A visita resulta de convite feito pelo governador de Hong-Kong, sir Edward Youde, que em Maio de 1983 visitou oficialmente Macau.

Almeida e Costa fora já convidado para visitar o território sob administração britânica em Agosto do ano passado, mas a viagem foi adiada devido ao mau tempo na região.

Almeida e Costa assistirá em Hong-Kong a uma reunião sobre a situação actual da colónia britânica e visitará a zona dos «novos territórios».

SIEMENS

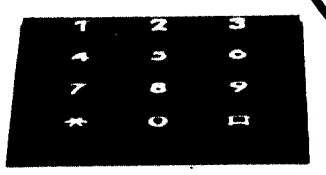
Dê descanso aos seus dedos

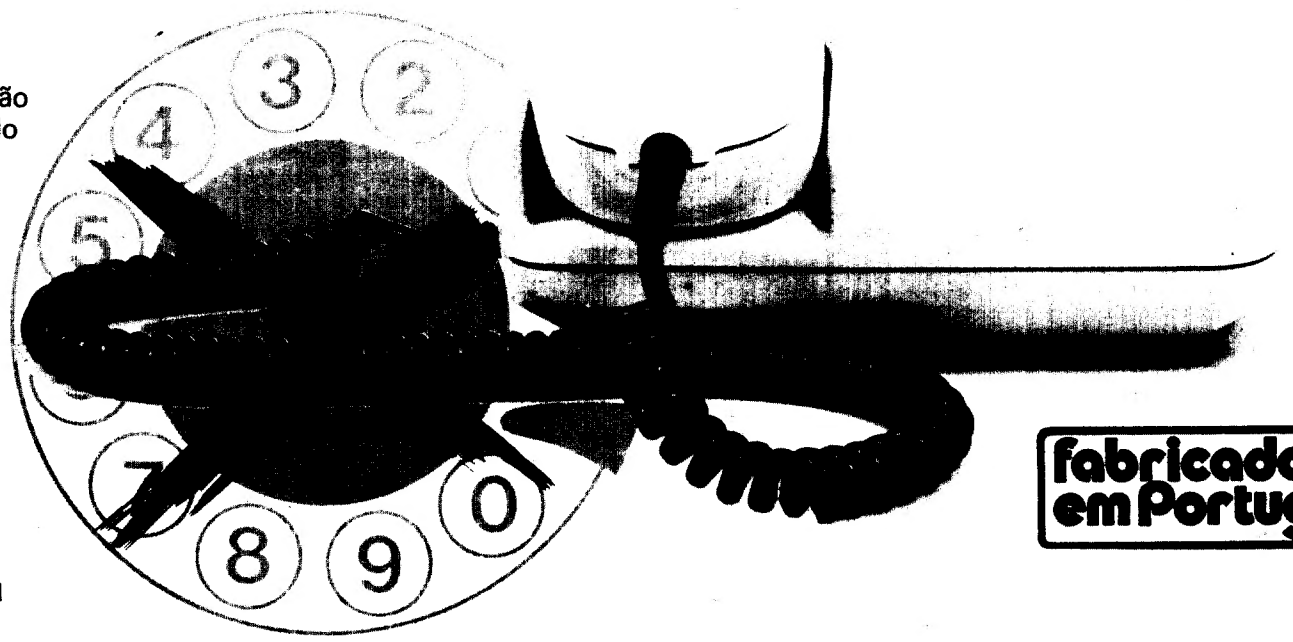
Durante décadas os dedos do homem fizeram rodar os discos marcadores por forma a que esses, no seu movimento de regresso, emitissem as séries de impulsos correspondentes ao número pretendido. A electrónica moderna, porém, permite gerar esses impulsos com o simples carregar de uma tecla.

Porque então continuar a perder tempo e cansar a sua mente e os seus dedos? Já é tempo de lhes dar descanso.

Faça como milhões já fizeram. Prefira um telefone de teclas, mas de qualidade, **Siemens** e com campainha electrónica, repetição automática do último número marcado e cápsulas piezoeléctricas.

aprovado pelos CTT/TLP





fabricado em Portugal

Siemens, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 - 1100 Lisboa
Telef. 53 88 05
Rua Bento Júnior, 15 - 4200 Porto
Telef. 49 60 61
Largo de S. Pedro, 26 - 8000 Faro
Telef. 2 53 37

Indutora Instaladora
Eléctrica Madeirense, Lda.
Rua da Figueira Preta, 10 - 9000 Funchal
Telef. 3 35 79

telefones de teclas com memória

MES, PSR, UDP e PC(R)

Ex-militantes querem Otelo na Presidência

Meia centena de ex-militantes e responsáveis do MES, PSR, UDP e PC(R) e sindicalistas reuniu-se em Setúbal e decidiu apoiar a eventual candidatura presidencial de Otelo, disse à ANOP fonte próxima do encontro.

Os participantes à reunião, realizada no passado fim-de-semana, analisaram os princípios básicos do «programa de lutas» e decidiram promover reuniões distritais para reunião de propostas que serão apresentadas no dia 11 de Maio, num encontro nacional em Lisboa.

Deste encontro sairá o «programa de luta» que posteriormente será submetido ao aval de Otelo Saraiva de Carvalho.

No caso de o programa ser aceite, começará de imediato a recolha dos apoios político-partidários.

A mesma fonte disse à ANOP que a eventual candidatura de Otelo está a colher apoios de figuras de prestígio a nível nacional.

UDP/Madeira e as Presidenciais

Candidato único precisa-se

O deputado da UDP no Parlamento madeirense, Paulo Martins afirmou que é necessário um candidato único das oposições, capaz de derrotar a direita nas próximas eleições para a Presidência da República.

Em conferência de Imprensa, o democrata popular disse que os nomes já apontados como candidatos à Presidência dos portugueses, Maria de Lourdes Pintasilgo é o que «reúne maiores hipóteses, uma vez que está conquistando apoios em vários sectores, e, nessa base, a UDP poderá apoiar a sua candidatura».

«Mas ainda é cedo para avançar nomes. Falta muito tempo para as eleições presidenciais e daqui até lá poderá aparecer outro candidato com maiores possibilidades de derrotar a direita e aí é que a UDP vai decidir», salientou, adiantando que para o seu partido tanto faz um candidato militar ou civil.

Paulo Martins referiu que a questão das presidenciais foi tratada na reunião da comissão política do conselho regional da UDP e que esta foi a posição assumida pelo partido, entendendo os democratas populares que «esta será a única forma de paralisar a ofensiva reaccionária em curso dirigida pelo PS e PSD com o apoio do CDS».

Carlos Laje contra anteprojecto da Lei dos Despedimentos

O deputado socialista Carlos Lage qualificou de «grave» o anteprojecto de Lei dos Despedimentos, pelo que «deve ser rejeitado pelo Parlamento». Depois de afirmar que o documento «é mais radical do que o diploma apresentado, em 1981, pela Aliança Democrática sobre esta matéria», o dirigente socialista considerou que «o texto, tal como está (...), nem como base de trabalho e de reflexão é aceitável».

MUNICÍPIO DO SEIXAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

COMEMORAÇÕES DO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE E COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, correspondendo à necessidade de encarar os problemas e anseios com que se debate uma extensa camada da população mundial, resolveu comemorar no ano de 1985, o Ano Internacional da Juventude, subordinado ao tema da «Participação, Desenvolvimento e Paz».

— Dado que o Ano Internacional da Juventude deverá sensibilizar os países membros para a grave situação com que se debate a juventude, com um constante avolumar de problemas, achou por bem a ONU alertar os países para a sua resolução.

— Dado que em Portugal os problemas da juventude se fazem sentir sobremaneira, com uma incidência muito grande nestes últimos anos, com tendência a agravar.

— Dado ainda que estas e outras dificuldades com que se defronta a Sociedade Portuguesa, só poderão ser resolvidas quando reencontrados os ideais do 25 de Abril.

A Assembleia Municipal do Seixal reunida em Sessão Extraordinária em Miratejo, a 25 de Março de 1985, congratula-se pela eleição da Comissão Municipal para o Ano Internacional da Juventude e Comissão de Honra para as Comemorações do 25 de Abril, ocorrida em 7 do corrente mês de Março na Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, por proposta da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 25 de Março de 1985.

O Presidente da Assembleia Municipal do Seixal
Joaquim Eusébio dos Reis Silveira de Oliveira

(aprovado por unanimidade)

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Melo Antunes prepara no Maputo visita particular de Ramalho Eanes

O conselheiro de Estado Melo Antrunes, que se encontra em Maputo desde domingo passado, disse à agência NP que o plano que o trouxe a Moçambique foi praticamente cumprido.

A deslocação de Melo Antunes ao Maputo relaciona-se sobretudo com a vinda a Moçambique do Presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes, prevista para 28 de Abril.

Trata-se de uma visita privada, que nesta altura assume um relevo especial dado que, no próximo dia 8 de Maio, Eanes encontrar-se-á em Lisboa com Ronald Reagan.

A missão de Melo Antunes, para além de ter como objectivo preparar a visita do Presidente português, serviu também para uma longa troca de impressões com os dirigentes moçambicanos, que, segundo soube a NP, debateram com o ex-conselheiro da Revolução os problemas mais em foco nesta área da África Austral e ainda a possibilidade de uma intensificação da cooperação portuguesa em geral e militar em particular.

Melo Antunes, que anteontem deixou a capital moçambicana, rumo a Lisboa, teve dois encontros demorados com o presidente Samora Machel.

Nessas reuniões ventilaram-se sobretudo as grandes linhas políticas, ficando os sectores especializados reservados para outros encontros com ministros e dirigentes das áreas mais em foco.

Melo Antunes trabalhou toda a manhã e parte da tarde de quinta-feira, inclusive durante o almoço, com o ministro da Economia, Jacinto Veloso, e o assistente pessoal do presidente Samora Machel, coronel Fernando Honwana.

Uma troca de impressões alargada e em ambiente informal aconteceu quarta-feira na Embaixada portuguesa no Maputo, durante um jantar que o embaixador Paulouro das Neves ofereceu em homenagem ao enviado especial do chefe do Estado português.

Nesse jantar participaram os ministros do Interior e da Economia, respectivamente Óscar Monteiro e Jacinto Veloso, o comissário político para as Forças Armadas, Armando Panguene, o conselheiro pessoal do presidente Samora Machel, Fernando Honwana, o secretário de Estado da Cultura, Luís Honwana, o conselheiro pessoal de Samora Machel e director do Centro de Estudos Africanos, Aquino de Bragança, o secretário do presidente moçambicano, Muradali, e ainda o governador do Banco Central, Prakash Ratilal.

Do lado português participou também no jantar o adido militar, coronel Eduardo Belico de Velasco.

Nota digna de registo é a componente militar presente no jantar oferecido pelo embaixador português, que conseguiu reunir um número de personalidades políticas moçambicanas do maior relevo, facto que não costuma suceder em acontecimentos do género.

Melo Antunes partirá hoje para Luanda a fim de se encontrar com o presidente Eduardo dos Santos.

Com o presidente angolano, segundo soube a NP, o ex-conselheiro da Revolução irá tratar da eventualidade da realização de um encontro entre Eanes e José Eduardo dos Santos.

Esse encontro, a concretizar-se, deverá realizar-se na ida de Eanes para Maputo ou então no regresso a Lisboa.

Fontes próximas de Melo Antunes disseram à agência NP que o facto do conselheiro de Estado não incluir Luanda no trajecto de regresso a Lisboa, deve-se unicamente a não haver ligações fáceis e rápidas que liguem Maputo, Luanda e Lisboa.

Por estranho que pareça, a viagem mais rápida em circunstâncias normais de Maputo para Luanda é Maputo-Lisboa-Luanda.

A agência NP soube que Melo Antunes não poderá permanecer mais de dois dias em Luanda, já que na segunda-feira tem de estar em Paris a fim de participar nos trabalhos de reestruturação de sectores da UNESCO.

Melo Antunes foi convidado para subdirector-geral daquela organização das Nações Unidas, aguardando o secretário-geral que o conselheiro de Estado português pronuncie o sim.

Tanto quanto a agência NP pôde perceber das conversas mantidas com Melo Antunes, é provável que Portugal tenha dentro em breve, lá para Setembro, um representante seu naquele alto cargo internacional.

Segundo fonte diplomática

Militares portugueses não irão para Moçambique

A cooperação militar entre Portugal e Moçambique nunca chegará à deslocação de militares portugueses para aquele território – disse à NP uma fonte diplomática portuguesa.

Portugal poderá fornecer instrução a militares moçambicanos, mas sempre em território português, à semelhança do que já tem acontecido com outras ex-colónias, adiantou a mesma fonte.

Outras áreas de cooperação militar luso-moçambicana poderão ser concretizadas, tal como o fornecimento de fardamentos por Lisboa ou o apoio dos laboratórios militares portugueses.

A construção de novas instalações militares ou a recuperação de outras construídas no tempo colonial, com o apoio de missões de engenharia militar idas de Lisboa, é outra hipótese para a incrementação da cooperação militar já existente entre os dois países.

O Centro de Instrução Militar da Manhiça, a cerca de 70 quilómetros de Maputo, foi projectado por uma missão militar portuguesa, estando agora em fase de concurso a escolha da empresa que o construirá.

O governo moçambicano gostaria que fosse construído por uma empresa portuguesa mas há problemas de financiamento. Três empresas portuguesas apresentaram-se ao concurso.

Moçambique coopera também militarmente com a Tanzânia que lhe tem fornecido instrutores militares e com Zimbabwe, cujos militares vigiam conjuntamente com tropas moçambicanas a estrada, a via-férrea e o oleoduto que ligam a cidade da Beira ao Zimbabwe.

Apesar do apoio de vários conselheiros militares de países socialistas, o governo de Maputo tem procurado o apoio militar de países ocidentais, nomeadamente a Grã-Bretanha (a quem pediu que lhe vendesse armas) e a França.

Uma missão norte-americana deverá este mês deslocar-se a Maputo para debater uma oferta de Washington de envio de instrutores militares para Moçambique.

Diplomatas

O ministro português dos Negócios Estranjeiros, Jaime Gama, entregou na quinta-feira, em Lisboa, diplomas a nove novos diplomatas africanos formados em Portugal.

Os nove diplomatas vindos de Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe frequentaram em Portugal, no Instituto Nacional de Administração (INA), um curso de formação diplomatica-consular, dirigido pelo embaixador Calvet de Magalhães.

Foi o quarto curso deste tipo, organizado pela Secretaria de Estado portuguesa da Cooperação.

Dirigindo-e aos diplomatas, na cerimónia de entrega de diplomas, no Palácio das Necessidades, o secretário de Estado português da Cooperação, Eduardo Âmbar, salientou o facto de não se tratar já «de uma experiência isolada de consequências incertas, mas, sim, de uma verdadeira tradição com resultados seguros, sólidos e profícuos» que se pretende continuar a incrementar.

A CEE e a mecanização da viticultura

Continuação da pág. 3

da terra se possam realizar mecanicamente e tendo em atenção a conveniente defesa do solo. Mais acontece ainda, no presente, que relativamente à legalização de vinhas plantadas ilegalmente, segundo o Decreto-Lei n.º 464/79 que veio regulamentar a Lei n.º 48/79 se diz que «na legalização das vinhas já plantadas e no deferimento dos pedidos de autorização, poderá atender-se a necessários ajustamentos para conciliação dos requisitos da Lei n.º 48/79, de 14 de Setembro, com o da restante legislação em vigor, **por forma a evitarem-se situações desajustadas da evolução técnica da cultura da vinha, quer no tocante à área de terreno por videira...**» Parece assim que mais do que um diploma apontam para uma modernização que seria de encarar agora, já que tanto se fala no nosso atraso como elemento impeditivo de êxito na entrada da CEE. Não acontece, porém, assim e aquele Ministério da Agricultura, que mais parece um ministério de fórmulas feitas do que de inovação, seja no que for, continua a autorizar as transferências, mas sujeitando-as à área anterior para o mesmo número de pés, o que, pelas razões apontadas, se torna um elemento impeditivo de modernização, que bem poderia já ser verificada em milhares de transferências que ao longo dos anos foram concedidas, e que, por ilogismo, apenas se verifica nas plantações ilegais, se é que as brigadas de verificação e contagem estão integradas no espírito do diploma referido que regula as legalizações e assim vão procurando conciliar as disposições legais com as práticas modernas inerentes à mecanização da viticultura.

Neste pobre país é tudo ou quase tudo assim. Mesmo quando se insiste na entrada na CEE que é uma espécie de cemitério de Odorico, quando tudo leva a crer que se dará uma vassourada nas antigas metodologias de produção para adoptar as novas e recentes, é o próprio aparelho de Estado a não dar um passo para que, sem custos seus, a modernização se vá fazendo, bastando autorizá-la.

E é pena que tudo isto seja assim.

Loteamentos urbanos: nova lei há um mês em vigor (1)

Autarquias mais pobres em terrenos para equipamentos

Foi para proporcionar maior autonomia municipal às Câmaras em matéria de ordenamento do território e de transformações urbanísticas de particulares, designadamente quando estas atinjam grande dimensão ou especial impacto ambiental, que o Governo publicou em 31 de Dezembro último o Decreto-Lei n.º 400/84 que estabelece o novo regime jurídico das operações de loteamento urbano. Logo que se julgou que a tentacularização dos loteamentos clandestinos iria sofrer duro revés. Tanto mais que para trás ficavam dez anos de aplicação de um outro diploma, esse há muito considerado ultrapassado, ofendido e vilipendiado, sem qualquer interesse para a acção municipal no campo repressivo ou preventivo da matéria.

O diploma da Presidência do Conselho de Ministros naquela data publicado e que entrou em vigor no passado dia 1 de Março, prevê ainda, além de outros aspectos em que na matéria estipula algumas medidas e inovações consideradas «importantes e/ ou positivas» pelas autarquias, a criação de taxas pela realização de infra-estruturas urbanísticas e concessão de licença de loteamento, em articulação, de resto, com matéria contida na Lei das Finanças Locais. A lei determina neste aspecto que «será obrigatória a cedência gratuita à Câmara Municipal dos terrenos necessários aos equipamentos públicos e, bem assim, dos espaços e redes públicos, a prever na respectiva proposta de loteamento», de acordo com o diploma.

Há quem contrarie o espírito do diploma em questão e nada tenha a ver – o que confere suficiente independência à sua opinião – com o Poder Local: a Sociedade Portuguesa de Urbanistas. Segundo um dos seus responsáveis, «a nova lei não estabelece as áreas mínimas de cedência obrigatória de terrenos às Câmaras Municipais, o que tornará as autarquias mais pobres em terrenos para equipamentos públicos, arruamentos e infra-estruturas e, eventualmente, para construção» – e podendo, por isso mesmo, fomentar a construção clandestina.

O «Diário de Lisboa» publica hoje o primeiro de uma série de «dossiers» sobre tão controversa matéria, agora ao alcance de uma maior intervenção municipal, sobretudo quanto ao que constituía um verdadeiro cancro dos loteamentos: a sua indiscriminada venda em avos. Diz o diploma que para tal se torna necessário «o parecer favorável das Câmaras Municipais na celebração ou registo de quaisquer actos ou negócios jurídicos que impliquem a constituição de compropriedades ou a ampliação do número de compartes de prédios rústicos».

Júlio Rodrigues

Câmaras podem ser marginalizadas

— *afirma o presidente da CM de Sesimbra*

O presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino, foi um dos autarcas da periferia da Grande Lisboa contactados pelo «DL» para se pronunciarem sobre o Decreto-Lei n.º 400/85 nos seus múltiplos aspectos negativos e positivos.

Eis o seu depoimento, que começa com os aspectos negativos do diploma (em seu entendimento):

«Como aspectos negativos detectados nesta primeira análise, apontam-se:

O reforço da centralização, com justaposição de duas Direcções-Gerais – DGPU e DGO – que entre si, directamente ou com recurso ao MES, podem agora assumir um papel ainda mais determinante em todo o processo;

a multiplicação das situações em que os interessados podem ter como interlocutores directos a Administração Central e mesmo os Tribunais, com marginalização das Câmaras Municipais, caso não respeitem alguns prazos;

grande complexidade do processo burocrático, que resulta mais complicado do que o anterior, com a agravante de não existir na generalidade das Câmaras a capacidade necessária a dar resposta dentro dos prazos, às solicitações que a legislação impõe;

toda a filosofia do diploma visa favorecer os grandes e médios promotores, dando à Administração Central a possibilidade de se colocar como um obstáculo à gestão urbanística dos municípios;

consagrando embora a obrigação de cedência gratuita de terrenos às autarquias, desapareceu a obrigatoriedade de cumprir os mínimos de cedência fixados em Portarias anteriores, possibilitando todo o tipo de negociatas;

cria-se o mecanismo de destacamentos automáticos de parcelas e, embora se limite a possibilidade de novos destacamentos num intervalo de 10 anos, tal prática poderá ser aproveitada para promover divisões de terrenos;

ao classificar como «negligência grave» a falta de resposta das Câmaras nos prazos apontados, remete directamente para a Lei de tutela que está na forja.

Como aspectos positivos, podem-se apontar aqueles que a legislação reteve da luta desenvolvida, fundamentalmente pelos municípios de maioria APU, em relação aos loteamentos ilegais.

São de destacar de entre os aspectos positivos os seguintes:

a obrigatoriedade de parecer da Câmara para registo de todas as transacções em que surja a constituição da compropriedade ou ampliação do número de compartes, como forma de dificultar a venda em avos;

o direito de preferência dado às Câmaras nas transmissões por título oneroso de terrenos vendidos em compropriedade;

o agravamento das sanções pecuniárias e prisionais em relação a quem violar a lei, em relação aos loteamentos ilegais;

a possibilidade de a posse administrativa ser objecto de registo na Conservatória de Registo Predial;

a admissibilidade da Câmara Municipal ou das Juntas de Freguesia se poderem constituir como assistentes em julgamentos de processos de loteamentos ilegais;

Outros aspectos

Para além dos aspectos acima referidos, merecem referência, pela perspectiva que abrem na defesa dos interesses dos municípios, as razões de indeferimento definidas nos Art.ºs 17.º e 40.º do Decreto-Lei, designadamente:

– o «afectar manifestamente valores fundamentais do património paisagístico natural ou construído»;

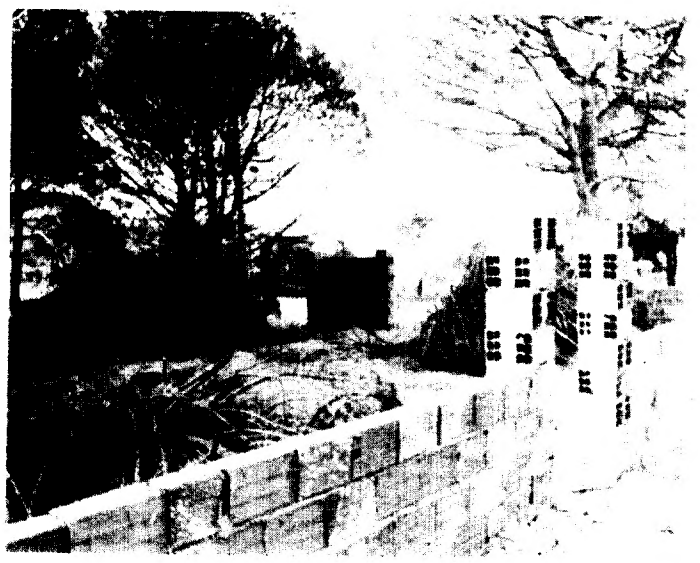
– o «ser inconveniente para o ordenado desenvolvimento do local, da povoação ou do Município de acordo com os critérios ou acções previstas em instrumentos urbanísticos em fase de elaboração ou no programa de actividades da Câmara Municipal aprovado pelo órgão deliberativo»;

– o «demonstrar numa sobrecarga incomportável para as infra-estruturas ou serviços gerais existentes».

Aponta-se como fundamental continuar a aprofundar a análise do novo regime jurídico de loreamentos a todos os níveis, não só nos seus aspectos genéricos, mas também no que deriva da sua aplicação às diferentes situações concretas, às diferentes regiões do País e Câmaras Municipais.

O funcionamento do disposto no Decreto-Lei obriga à cooperação de diversas entidades – Ministérios e Direcções-Gerais, Notariados, Repartições de Finanças, Conservatórias de Registo Predial, Tribunais, para além das Câmaras Municipais.

Bastará que comecem a surgir entraves num dos níveis do processo, para que todo o conjunto seja posto em causa.»



Loteamentos e construção clandestina andam de mãos dadas na Lagoa de Albufeira

Diz a Sociedade Portuguesa de Urbanismo:

Apenas a venda em avos preocupou o Governo

A Sociedade Portuguesa de Urbanismo também se pronunciou sobre o Decreto Lei 400/84, por solicitação do «Diário de Lisboa». Fê-lo antes de exprimir publicamente a sua discordância face ao articulado do diploma.

Eis o depoimento prestado ao «DL»:

1. A SPU lamenta não ter sido ouvida sobre a redacção do novo DL 400/84, cuja matéria delicadíssima se situa no campo em que esta Sociedade poderia cooperar com os poderes públicos de forma efectiva e evitar redacções cujos efeitos laterais negativos a sua prática lhe permite antecipar. De facto, não é difícil desde já notar os aspectos inconvenientes para a gestão urbanística que o DL 400/84 acarretará se não for emendado e ajustado.

2. Neste momento, contudo, parece-lhe ainda ser oportuno uma reflexão, na qual se oferece para participar, ao nível onde o Governo entenda ser mais favorável e eficaz.

3. A primeira questão a levantar é a do alcance pretendido e conseguido para a nova lei. Embora se compreenda que o problema da venda de propriedades em avos, sofismando o decreto dos loteamentos (DL 289/73), tenha estado na primeira linha das preocupações do legislador e este é o aspecto de conteúdo que nos parece mais positivo, a verdade é que muitas das alterações àquele decreto e a revogação das portarias 678/73 e 679/73 acarretam prejuízos que desde já se podem antecipadamente prever ou recear. Estes poderão, fundamentalmente, derivar de imprecisões técnicas, de rigidez e complexidade de aplicação, de efeitos centralizadores e de pouca eficácia para base duma gestão dinâmica. A intenção de combater a tendência para a clandestinidade parece que deveria incluir o (se é que não vai sair também furado este articulado, por eventual recurso a nova figura jurídica), estímulo para a produção de solo urbanizado em zonas favoráveis. A burocracia que o diploma implica e algumas facilidades que concede sem ter em atenção a adequação urbanística, parece não irem ao encontro daquela intenção. Também não se vê que os loteamentos promovidos pelas próprias autarquias locais fiquem a dispor de processos facilitados para a produção de solo urbanizado pelo que se mantêm ou ampliam os entraves à prática de administração urbanística municipal.

Igualmente quanto aos loteamentos originados por associação e por empreendimentos de economia mista, também parece não se introduzirem instrumentos capazes de enfrentar a realidade nacional nos seus diferentes cambiantes regionais que permitisse, em cada caso, a estratégia local mais conveniente. Não ficaria mal, especialmente no preâmbulo, especificar bem como a principal acção a ter deverá ter origem nas capacidades dinamizadoras das CM, não sendo a legislação, só por si, capaz de poder resolver os problemas nas suas raízes. Deste princípio deveria deduzir-se o esquema orientador da própria lei, cujo articulado, no caso vertente, bem se afasta desses conceitos.

«Não se incentiva o solo urbanizado»

4. Um aspecto que a esta Sociedade cabe referir é o da qualificação dos quadros, nomeadamente municipais, que irão estar na estrutura de apreciação dos processos, assim como na elaboração dos estudos, da maior responsabilidade. A garantia de correcção dos projectos (em termos, entre outros, de delimitação das parcelas, morfologia e constituição dos terrenos, utilização actual e valores culturais, enquadramento, condições de vivência e de infra-estruturação) deveria à semelhança de outros projectos, ser da responsabilidade de técnicos habilitados, que o sector urbanístico exige serem devidamente qualificados. A Sociedade Portuguesa dos Urbanistas reivindica para os seus membros essa capacidade e adequada formação para o efeito e alerta para os casos de interventores não qualificados que podem conduzir à degradação do processo.

Sem prejuízo de uma análise mais exaustiva a que tem estado a proceder, a S.P.U, desde já pode apontar para alguns aspectos concretos que são preocupantes:

4.1. — Mantém um processo centralizador muito complexo que não é selectivo em função da gravidade urbanística das situações, mas (na maioria dos casos) tão-somente do tamanho e localização da operação individual. Tecnicamente não parece ter acompanhado a renovação da prática urbanística de 1973 para cá, mantendo-se as dificuldades burocráticas para áreas menos desenvolvidas e introduzindo, no conceito de normas provisórias, a responsabilidade conjunta da DGO e da DGPU, que tudo indica dificilmente poderem convergir em curto prazo com a adequação desejável.

4.2 — Não se incentiva a produção de solo urbanizado com a flexibilidade exigida pelas condições específicas regionais com formas alternativas eficazes para combater o loteamento clandestino.

4.3 — Elimina o conceito de área de cedência mínima obrigatória constante da P. 678/73, agora revogada, o que só pode acarretar dificuldades acrescidas para a gestão urbanística que cabe às autarquias locais, tanto mais que não encara uma posterior regulamentação deste aspecto, quando a necessidade de contemplar as áreas para equipamento, para reserva de gestão e até de habitação social poderia ter constituído um desejável processo nesta legislação de loteamentos. Espera-se que esta questão venha a ser contemplada de forma positiva na Portaria a que se refere o n.º 2 do art.º 43.º ou mesmo no regulamento da prática urbanística do PDM.

4.4 — Apresenta conceitos imprecisos e, por vezes, de definição que julgamos incorrecta, como, por exemplo, os de densidade de ocupação de aglomerado urbano, de coeficiente de ocupação do solo, planta pormenorizada (actualizada?) e de arruamentos públicos, omitindo outros conceitos importantes neste sector, como o de mais-valia.

4.5 — Anuncia nova Portaria (n.º 2 do art.º 43.º) que pode vir a prejudicar ainda mais a maleabilidade de gestão necessária e não trará, eventualmente, qualquer contributo para solucionar os estrangulamentos financeiros do processo ordenado de desenvolvimento.

Uma forma de vender propriedades que tem de acabar

de ontem para hoje

Tanta cirrose no distrito de Aveiro

GRANDE é a qualidade do vinho, em Oliveira do Bairro. Os habitantes, fezendo justiça ao facto, ultrapassam as medidas na quantidade... e o resultado é mau. Falamos de estatísticas: nove por cento dos óbitos registados no ano passado resultaram de cirrose.

Os números foram agora divulgados pela Administração Regional de Aveiro que regista índices igualmente graves, ao nível dos oito por cento, no que refere à morte por cirrose, em Ovar.

Emigrande «rendeu» 200 contos

O emigrante José Manuel de Freitas foi, por acaso, a Ermesinde. Em determinada altura, precisou de arrumar o carro e encontrou lugar junto ao colégio local. Mas esqueceu-se de uma regra elementar em país onde são grandes as apetências por objectos abandonados, à vista, dentro de automóveis. E não era pequeno o valor das divisas e objectos que foram rapidamente «aproveitados»: mais de duzentos contos.

Não bastaram três para suster autarca de Valença

Era do CDS o presidente da Assembleia Municipal de Valença. Mas chegou esta semana a altura em que os eleitos pelo PSD acharam correcta a acusação de que aquele responsável denotava «falta de colaboração com a Câmara Municipal».

Debatida a questão na Assembleia Municipal, um órgão deliberativo, prevaleceu a tese que vinha da Câmara, um órgão executivo. Juntaram-se os 28 votos sociais-democratas, não chegaram para os contrariar, os das restantes três forças: 14 CDS, do PS e da APU.

Já registámos sete «sidas»

Os hospitais portugueses já registaram sete casos confirmados de SIDA, o «síndroma imuno-deficitário adquirido» que justifica a sigla e semeia o terror em muitas pessoas mais sensíveis a estas questões. O número foi averiguado pelo «Expresso», que refere uma fonte médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

Os mesmos especialistas consideram que estes números são tranquilizadores, até por serem relativamente inferiores aos que têm sido fornecidos pelos responsáveis médicos de países com características semelhantes às portuguesas. Contudo, é reconhecida a necessidade de acautelar estruturas médico-hospitalares, com vista ao atendimento dos futuros casos, cujo número crescerá, como é natural, no próximos tempos.

Ourives clandestino receptava matéria-prima

Houve denúncia e a PSP da Amadora muniu-se do indispensável mandato judicial, no caso passado pelo juiz de Sintra. No local indicado (Idanha, Belas), foram encontrar três «ourives» clandestinos, um dos quais teve comportamento bastante comprometedor: tentou subornar um dos agentes com um cheque de 100 contos.

Os três homens que se encontravam na oficina clandestina foram detidos. Eram eles um espanhol, um seu filho já com nacionalidade portuguesa, e um outro português. O produto da fusão da matéria-prima receptada era vendido por senhoras, em sistema ambulante.

Saco plástico com devolução

Constatado o roubo, tinha participado o facto à Polícia. Mas, na noite de quarta-feira, a locatária da casa assaltada, no Bairro S. João de Deus, no Porto, ouviu barulho à sua porta. Foi à entrada e verificou que tinha sido deixado um saco de plástico contendo parte dos objectos (brioncos e fios de ouro) que lhe tinham levado.

Doces de Páscoa: «Abóbora!»

A Fiscalização Económica divulgou um alerta aos consumidores no sentido de terem atenção particular à qualidade dos produtos que, tradicionalmente, têm maior consumo na quadra pascal. Mas não se ficou pelas recomendações e começou a fazer visitas de inspecção, com incidência maior nas unidades de confecção, comercialização e consumo de géneros alimentícios. Entre os produtos em más condições localizaram e neutralizaram confecção variada de pastelaria, casca de laranja em calda, pão ralado, salsichas e uma tonelada e meia de abóbora em salmoura.

Não viram o nosso cônsul em Safi

Regressaram a Olhão os 12 pescadores do «Merceana Cristina», que naufragou, no dia 24 de Março, ao largo da costa marroquina. Posto o pé em terra portuguesa, tratou-se de relatar os «porquês», os «quandos» e os «comos». Tudo bem no que se refere às autoridades marroquinas, que desta vez tiveram muito carinho para os lusos marinheiros com direito a hotel e tudo. O relato, porém, tem adjectivos em sentido completamente oposto quando se trata de falar do nosso cônsul em Safi. «Não nos veio visitar, nunca nos telefonou, e só perante a ameaça de fazermos greve de fome fez as diligências necessárias ao nosso repatriamento» – contam os pescadores, alto e bom som.

Em Pavilhões adaptados junto à cadeia de Monsanto

Julgamento do caso FP-25 deverá fazer-se em meados de Junho

O julgamento de Otelo Saraiva de Carvalho e dos implicados no caso FP 25 de Abril está previsto para os próximos dias 18 ou 19 de Junho – disse hoje uma fonte de defesa dos réus. Esse elemento acrescentou que aquelas datas têm sido apontadas nos meios do tribunal mas que não tem qualquer confirmação oficial.

O julgamento realizar-se-á em instalações dos Serviços Prisionais, contíguas à Cadeia de Monsanto, por não existirem nos edifícios judiciais salas de audiências com dimensões suficientes – acrescentou.

Referindo-se ao apoio de ex-militantes e responsáveis do MES, PSR, UDP e PC(R) à eventual candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho, a fonte disse que a defesa «não tem envolvido as questões políticas em torno de Otelo, no processo».

O jornal «Expresso» referiu ontem que as obras de adaptação dos edifícios dos Serviços Prisionais de Monsanto se iniciaram há cerca de duas semanas e que os trabalhos orçarão em vários milhares de contos, devendo estar concluídos no dia 20 de Maio.

A escolha dos pavilhões da Cadeia de Monsanto foi determinada, segundo aquele semanário, por Mário Raposo, que fez o despacho com base nos problemas de segurança originados por um julgamento daquele tipo e, ainda, na inexistência de alternativas nas instalações judiciais portuguesas.

Inicialmente tinha sido pensada a hipótese de o julgamento dos réus do caso FP se efectuar na Boa Hora, mas houve dois «contras» de peso: a exiguidade das instalações, por um lado, a evidente falta de segurança, por outro.

Mais tarde, viria a ser encarada a hipótese de o julgamento se efectuar no último piso do Palácio da Justiça, em Lisboa, que também teria de sofrer algumas obras de adaptação. Neste caso, a razão que inviabilizou a escolha foi a perturbação que se geraria no normal funcionamento dos restantes serviços ali instalados.

As instalações em vias de adaptação junto à Cadeia de Monsanto ficarão dotadas com uma sala de audiências de cerca de 400 metros quadrados, gabinetes para os juízes e advogados e um serviço de refeições para os detidos. Além disso, as obras incidem ainda sobre as celas e a «construção» de uma sala de Imprensa dotada com um circuito interno de televisão.

Estas instalações poderão ficar disponíveis para a concretização de outras audiências que envolvem um grande número de réus, testemunhas, advogados e magistrados, e por outro mobilizam grande parte da opinião pública, suscitando a presença de grande número de jornalistas. Seria o caso do julgamento de D. Branca, por exemplo.

Agência bancária assaltada em Vendas de Azeitão

Três indivíduos armados de pistolas e «G-3», embuçados com meias de «nylon» assaltaram na manhã de quinta-feira a agência do Crédito Predial Português, em Vendas de Azeitão, freguesia de S. Simão, do concelho de Setúbal, apoderando-se de 600 contos em dinheiro e fugindo num automóvel que os esperava à porta com um cúmplice ao volante.

Na altura do roubo, perto do meio-dia, o departamento bancário tinha perto de três dezenas de pessoas, entre funcionários e clientes, devido ao anunciado encerramento dos bancos a partir de quinta-feira e até à próxima segunda-feira. No entanto e apesar do número de pessoas, poucos se aperceberam do assalto.

O facto de os cofres serem de abertura retardada impediu que o prejuízo fosse maior, pois os assaltantes limitaram-se a recolher o dinheiro existente em caixa.

O carro utilizado foi um «Renualt 12» de cor branca com matrícula TL-32-96 que se presume falsa, e se dirigiu para os lados de Palmela.

Desaparecidas há 5 meses encontradas mortas

Os corpos de uma mulher e de uma criança desaparecidas desde 14 de Novembro foram descobertos por um guarda florestal, no Monte de Santa Helena, perto de Tarouca, e deram entrada na morgue desta localidade.

Pensa-se que Elvira Teixeira de Carvalho, 30 anos, natural de Lalim, Lamego, teria ingerido veneno acontecendo o mesmo a sua afilhada, Elvira Lima Pinheiro Teixeira, 3 anos, devido a uma garrafa contendo resíduos encontrada junto dos dois corpos.

Desconhece-se ainda há quanto tempo as mortes teriam ocorrido, embora os corpos permitissem a identificação.

Milo do Ouro Negro foi ontem a enterrar

Com 44 anos faleceu, na quinta-feira, no Hospital da CUF, e foi ontem a enterrar, no cemitério de S. João, em Lisboa, o conhecido cantor Milo do Dou Ouro Negro, um conjunto musical que festejaria no próximo dia 11, as suas bodas de prata.

Natural de Sá da Bandeira, Angola, Emílio Vítor Caldeira Machahon Vitória Pereira, era casado e deixa três filhos, a Ana, o Zé e o Pedro.

Milo fora internado há quinze dias para tratamento de um linfoma mas a morte terá ficado a dever-se a complicações derivadas de um edema de origem pulmonar ou cardíaca.

Estava previsto para o dia 11 do corrente mês um jantar de gala no Casino do Estoril para festejar os 25 anos do conjunto Ouro Negro, integrado pelo Milo e Raul numa parceria que já vinha desde 1959, quando tiveram a primeira representação em Uíge, com «Curucotela».

Dali foram para Luanda, depois Lisboa e nunca mais pararam, tendo actuado com êxito nos cinco continentes. A última obra que deixaram foi o «Album aos Nossos Amigos».

O corpo esteve em câmara-ardente na Basílica da Estrela onde milhares de pessoas estiveram presentes e mais tarde acompanharam o féretro até ao Cemitério do Alto de S. João. Foi enterrado juntamente com terra de Angola contida num frasco, conforme desejo manifestado por Milo que assim se manteve ligado às origens angolanas.

Associaram-se às manifestações de pesar pessoas de todas as condições sociais numa concentração humana impressionante.

De 24 a 28 de Abril

Campistas da velha guarda confraternizam na Golegã

Com o patrocínio do veteraníssimo Casa Pia Atlético Clube e da Câmara Municipal da Golegã, vai realizar-se nesta vila ribatejana, entre os próximos dias 24 e 28, o Acampamento da Velha Guarda, que servirá para inauguração do Parque Municipal de Campismo da Golegã.

A organização do acampamento estará a cargo da equipa de campistas que, em 1974, esteve na base do inesquecível «1.º Acampamento da Velha Guarda» e conta com um aliciante conjunto de realizações. Enquanto não for divulgado o programa definitivo, podemos desde já destacar: jogos e provas desportivas de chinquilho, bolicha, corrida dos canecos, gincana trapalhona, novo futebol, gincana infantil, etc. Haverá ainda homenagem aos veteranos, ranchos folclóricos, bandas de música, visitas de interesse cultural e recreativo, serões surpresa, grande fogo de campo, e a culminar uma bela jornada de confraternização campista, a Festa de Despedida.

Morreu Artur Modesto poeta anarco-sindicalista

O poeta e militante anarco-sindicalista Artur Modesto, que na quarta-feira faleceu em Lisboa, com 87 anos, foi no dia seguinte a sepultar no cemitério da Ajuda.

De profissão sapateiro, natural de Beja, Artur dos Santos Modesto, de seu nome completo, iniciou a sua trajectória de militante nas juventudes sindicalistas.

Vindo nos anos 20 para Lisboa, filiou-se no grupo anarquista Aliança Libertária e, ao longo de cerca de 20 anos, até à década de 50, foi activista da Federação Portuguesa de Solidariedade com os Presos e Perseguidos por Questões Sociais, fundamentalmente criada para o apoio aos presos no Tarrafal.

Por sua iniciativa foi fundado nos anos 40, o Círculo Cultural Ferreira de Castro, na Ajuda.

Poeta popular, editou, após o 25 de Abril, a brochura «Páginas do meu Caderno» e inseriu poemas de sua autoria na antologia «Alfarrábio Poético», duas edições com chancela da Editora Sementeira.

Cooperativa "Novas Perspectivas" já tem escritura

No passado dia 27 de Março foi assinada a escritura de constituição de uma cooperativa de cultura que adoptou a designação de «Novas Perspectivas – Cooperativa de Cultura, Recreio e Tempos Livres, CRL», que tem por finalidade principal o exercício de actividades de acção cultural e recreativa.

Para além do grupo fundador, a cooperativa conta já com mais sessenta cooperadores.

Os eventuais interessados poderão obter mais esclarecimentos pelo telefone 897868.

Estavam "congelados" mas terão sido vítimas de asfixia

Casal e filho morreram em carro bloqueado pela neve na serra da Estrela

Um casal e o filho foram ontem à tarde encontrados mortos, ao que se presume por asfixia, pelos Bombeiros Voluntários da Covilhã, dentro de um automóvel bloqueado pela neve a cerca de meia centena de metros do cruzamento da Torre, na estrada que liga aquela cidade a Seia.

Os Bombeiros Voluntários da Covilhã foram ontem à tarde alertados para o facto por trabalhadores do Centro de Limpeza de Neve da Serra da Estrela, que avistaram a parte superior de um automóvel ao dirigirem-se em auxílio de dois autocarros portugueses bloqueados no lugar de Fonte de Perus. Na quinta-feira, um grupo de nove turistas espanhóis que se deslocavam em bicicletas tiveram de ser socorridos também no maciço central da Serra da Estrela, em consequência da forte queda de neve. Foi então que o Centro de Limpeza optou pelo «corte» das estradas de acesso à Torre, avisando os Bombeiros Voluntários da Covilhã e de Seia, além da Brigada de Trânsito.

Tudo indica que foi nesse espaço de tempo, entre a comunicação do Centro de Limpeza e a adopção das medidas que os BV tomam para cortar a circulação automóvel, que o carro onde as três pessoas foram encontradas mortas, passou na estrada que liga a Covilhã a Seia, aproximando-se da Torre.

A esposa do guarda do Centro de Limpeza, Maria da Graça Lopes Pinheiro, disse esta manhã ao «DL» que está ali há treze anos e não se lembra «de coisa igual». Segundo ela, «os seus corpos estavam congelados». Os BV da Covilhã chegaram ao automóvel — que se encontra no mesmo sítio — depois de alguns trabalhadores do Centro de Limpeza terem desobstruído a estrada com as suas máquinas.

Carro ligado e sem gasolina

Um informador dos bombeiros admitiu esta manhã ao nosso jornal que a morte do casal e do filho, este com 18 anos e o pai com 40, tenha sido causada pela acumulação de gases de escape do automóvel ou devido ao aquecimento.

Isto porque, de acordo com o seu raciocínio, o carro estava ligado. As pessoas encontravam-se nos seus lugares, com o carro fechado. Tudo leva a crer que, apanhados pela queda intensa de neve, se tenham tentado aproximar da Torre. Impedidos de aí chegarem, continuaram com a «chaufage» ligada para não enregelarem.

Das duas, uma: ou fecharam os vidros do carro receando que a neve cobrisse o carro (o que veio a verificar-se), aguardando melhor ocasião para sairem do local; ou, perante a neve que caiu (sem cessar) desde o princípio da tarde de quinta-feira e não podendo prosseguir a marcha, fecharam os vidros deixando o aquecimento ligado. O carro não tinha gasolina: está por saber se lhe faltou inesperadamente ou se foi consumida para manter o aquecimento.

Os corpos foram retirados pelos BV da Covilhã e transladados para o hospital local, onde ao fim da manhã ainda nenhum familiar se havia deslocado.

Um informador da GNR da Covilhã disse ao «DL» que se trata de uma família oriunda da região, mais propriamente da Aldeia da Ponte, no Concelho de Sabugal, mas a residir em Lisboa, na zona de Benfica.

Neve com mais de um metro

Aquela corporação indentificou as três vítimas da Torre como sendo José João Celestino Marcos Assunção, de 40 anos, gerente de hotelaria; a esposa, Maria Odete Celestino Marcos Assunção, de 39 anos e o filho de ambos, Augusto Marcos Assunção, de 18 anos.

O carro em que se transportavam e a neve bloqueou a poucos metros do cruzamento da Torre, na estrada entre a Covilhã e Seia, foi avistado pelo guarda do Centro de Limpeza de Neve, António Lourenço Freire, que, alertado pelos BV de Seia, se dirigia, com três trabalhadores daquele serviço, ao encontro de dois autocarros portugueses retidos na estrada também devido à neve.

Um dos bombeiros da Covilhã que participou na retirada dos corpos do interior do automóvel, admitiu ao «DL» que a morte dos seus ocupantes se tenha verificado de manhã, provavelmente depois de terem dormido, durante a noite, a meio da serra.

A neve chegou a atingir mais de um metro de altura em diversos locais e, praticamente, cobria o automóvel daquela família quando este foi avistado pelo guarda do Centro de Limpeza da Estrela.

Os corpos das três vítimas deverão ser ainda hoje autopsiados no Hospital da Covilhã.

O farmacêutico no momento em que um funcionário do Casino lhe entregava o prémio, já convertido em notas, ditado pela «slot-machine»

Máquinas podem dar 5500

"Jack-pot" de 4333 contos no Casino Estoril

Uma «galinha dos ovos de ouro» foi como muitos dos presentes classificaram a «slot-machine» que na terça-feira deu, no Casino do Estoril, um «jack-pot» no valor de 4 333 245 escudos.

O superprémio já era esperado há algum tempo, e o próprio «DL» já tinha previsto que estaria para breve. Mas a surpresa não foi menor, apesar da previsão: bastaram três moedas introduzidas na máquina por um farmacêutico da Costa do Estoril, para que a máquina «cantasse» moedas de 25 escudos, até ao total indicado.

Comentário do farmacêutico: nunca na vida dele aviou uma receita com tanto prazer. E sabe-se que a «slot-machine» não deu o seu máximo, uma vez que está preparada, à semelhança de muitas outras que equipam o Casino, para premiarem até 5500 contos, de uma só vez.

Menos tempo de jogo no Algarve

Os estabelecimentos de diversão nocturna com «máquinas de jogo» passarão a encerrar, no Algarve às 24 horas, segundo determinação do Governo Civil, ao abrigo de um despacho governamental de 17 de Janeiro.

De acordo com o mesmo diploma (Dec.-Lei 21/85) os estabelecimentos similares de hotelaria que não sejam considerados de «diversão nocturna» só poderão funcionar até às 22 horas.

Nesse sentido «ou abdicam da instalação de tais máquinas, no caso de quererem, encerrar mais tarde, ou terão que encerrar «de acordo com o horário definido».

Uma nota emanada do Governo Civil de Faro refere que não são abrangidos, contudo, «os restantes estabelecimentos, considerados de diversão nocturna, como bares, «pubs» e discotecas», alegando-se, designadamente, serem «ainda pouco conhecidos os dados de experiência em relação aos mesmos e a percentagem de máquinas neles instaladas»,

A nota acentua que em relação a estes estabelecimentos só será permitida a instalação de duas máquinas.

Sublinha-se ainda que a partir de 30 de Junho «e com a proibição das chamadas máquinas «póquer», todas as máquinas em funcionamento serão do tipo «diversão».

A proibição das máquinas «póquer» tem como justificação a onda de protestos com origem nas autarquias, autoridades religiosas e comissões de professores e pais.

Com serviços de turismo e bancos fechados

Páscoa: só de espanhóis temos cerca de 300 mil visitantes

Os espanhóis esgotaram os hotéis e pensões de Lisboa, a Torralta em Tróia e todas as instalações turísticas de Coimbra, Figueira da Foz e Leiria. Há espanhóis por todos os lados, em especial no Sul, se bem que na sua maioria tenham entrado pelo Norte: Valença do Minho e Vilar Formoso.

Mais de cem mil passaram até ontem por Valença do Minho, e o dobro daquele número entre quinta-feira e esta manhã em Vilar Formoso. As indicações de que dispomos quanto às entradas, nos últimos dias, por Vila Real de Santo António são também elucidativas: três vezes mais que o ano passado. Pela fronteira do Caia entraram igualmente muitos espanhóis, alguns dos quais já regressaram às suas terras devido ao mau tempo que se tem feito sentir.

A Espanha deu o tom e o som a Lisboa nas últimas horas, fazendo entrar milhares e milhares de pesetas em muitos cofres que seguramente os não levarão à banca. Aliás, os bancos fecharam quinta-feira ao meio dia, estimulando uma prática que se vem tornando corrente em alguns estabelecimentos de Lisboa: eles fazem o câmbio e ganham duas vezes.

Espanhóis de Valladolid, de Zamora, de Cuenca, de Saragoça, de Madrid, de Badajoz (claro), Ciudad Rodrigo (idem), de Sevilha: autocarros dessas cidades invadiram Portugal de lés a lés nas últimas horas. E mais poderiam ter vindo se os nossos serviços de turismo funcionassem devidamente, ou muito simplesmente não tivessem fechado. Aliás, não se percebe lá muito bem como é que isto pode acontecer num país à porta da CEE: bancos fecham ao meio-dia e os postos de turismo não abrem quando, de facto, há turistas...

Movimento três vezes maior

O movimento nas fronteiras portuguesas nesta quadra pascal foi, nos últimos dias, três vezes superior ao mesmo período de 1984. Muito embora não haja números definitivos de alguns postos, os primeiros dias da quadra apontaram nesse sentido, aliás confirmado ao «DL» pelo coronel Margarido Gonçalves, das Relações Públicas da GF.

A Torralta, em Tróia, esgotou as suas instalações, em grande parte devido à afluência dos espanhóis. Um informador da empresa declarou que os 650 apartamentos da empresa estavam esgotados desde quinta-feira, num total de três mil camas.

Apesar de terem dois meses de ordenados em atraso, os trabalhadores da Torralta estavam a funcionar esta manhã, aguardando que o problema seja resolvido «o mais breve possível». Alguns espanhóis chegaram a queixar-se da falta de apoio, mas a situação melhorou nas últimas horas. De resto, desde meados de Março que o complexo turístico de Tróia tem funcionado na ordem dos 50 por cento da sua capacidade, o que é bastante bom para esta época do ano.

O mau tempo que se tem feito sentir com particular incidência no Norte prejudicou o turismo da região nesta quadra. Aliás, a maioria dos espanhóis, se bem que tenha entrado pelas fronteiras de Valença do Minho e Vilar Formoso, dirigiu-se para o Centro e Sul do País, como atestam os números de dormidas em Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa, Tróia, Setúbal e Algarve.

Estrela sem acessos

As estradas do maciço central da serra da Estrela estavam esta manhã interrompidas à circulação, devido à acentuada queda de neve nas últimas horas. Recorde-se que o «corte» dura desde as 18.30 horas de quinta-feira, segundo os Bombeiros Voluntários da Covilhã esta manhã contactados pelo «DL».

Apesar disso, como noutro local referimos, um automóvel «furou» a proibição, vindo os seus três ocupantes a serem encontrados ontem à tarde sem vida a poucos metros da Torre. O «corte» nos acessos à serra afecta as ligações entre Covilhã e Seia, sobretudo no troço entre Nave de Santo António e o Sabugueiro.

Área do rabaçal vai ser demarcada

As Câmaras Municipais da área do queijo do Rabaçal (Coimbrab) estão a encarar um projecto de demarcação da zona com vista à valorização desse produto disse à ANOP o presidente do Município de Penela.

Os concelhos interessados no processo são os de Penela e Soure, do distrito de Coimbra, e os de Ancião, Pombal e Alvaiázere, do distrito de Leiria.

«Numa região pobre como a nossa, com cerca de 50 000 hectares de solo a desenvolver, o queijo é a grande riqueza a explorar», considera Fernando Antunes, autarca de Penela.

Com a colaboração dos serviços da comissão coordenadora da Região Centro, Região de Turismo do Centro e do MAP, começaram já os estudos para a delimitação geográfica da zona e definição do tipo de queijo a proteger.

Esse queijo caracteriza-se pelo seu fabrico caseiro artesanal com base na produção leiteira de pequenos rebanhos de ovelha e de algumas cabras.

Os queijos do Rabaçal tradicionais raramente ultrapassam meio quilo de peso e resultam mais castiços e apetitosos por alturas de Abril, quando a aromática erva santa (espécie de mato), recobre de farta pastagem a aridez dos montes de Sicó.

Numa primeira tentativa para aprimorar os produtores na preparação do queijo, as Câmaras Municipais dos referidos concelhos promovem feiras do queijo em Ancião em 4 de Maio, e na própria aldeia do Rabaçal, que deu o nome ao produto, em 14 de Maio.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

EU

Os que morreram, morreram.
Em ti cumpriu-se esta lei?

CRISTO

Cá por mim nunca aceitei
bruta morte que me deram.

EU

Vais então ressuscitar
hoje mesmo, neste dia?
Vai ser hoje a aleluia
com que nos queres salvar?

CRISTO

Há por aí confusão
que quero ver destrocada
pois não há hora marcada
pra qualquer ressurreição.

EU

Há quem creia que do Poço
subsiste e à vida voltaste
e assim ressuscistaste
inteirinho, carne e osso.

CRISTO

Eu sei. Mas os que acreditam
só no que têm face a face
pertencem àquela classe
dos que nunca ressuscitam.

Ora onde há gente lutando
por não ser gente oprimida,
aí me chamam à vida
e fico ressuscitando.

Nem só comigo se dá
o privilégio maior:
quem se morreu por amor
nunca mais morto será.

EU

Ora aqui quem te chamou?

CRISTO

Talvez tua vida torta...

EU

Vai bater a outra porta
que eu ressuscitado estou.
A sério, onde está a água
que te faz bater o peito?

CRISTO

Suponho que vou direito
ao povo da Nicarágua.

Cresce ali um sonho puro
que é preciso defender
pois me sinto renascer
quando renasce o futuro.

EU

Tem cuidado, meu menino.
Se vestes do povo a capa
pode de lá vir o papa
e suspender-te **a divino...**

Estás a ver? Quem te prega
tem às vezes outro fim.

CRISTO

Eu sei, mas cá para mim,
rapazinho, isso não pega.
O que eu sou hão-de ser tantos
no grande Reino comum
que não há papa nenhum
capaz de lhes pôr quebrantos.

Pois cá vou na caminhada

EU

Nós vamos muitos contigo

CRISTO

Até sempre, meu amigo.

EU

Aleluia, camarada.

Milhões de brasileiros em oração

Tancredo resiste à quinta operação

— *Sarney assume plenos poderes*

O estado de saúde de Tancredo Neves, presidente eleito do Brasil, melhorou ligeiramente na sexta-feira, depois de se ter encontrado em «estado crítico» após a quinta intervenção cirúrgica a que foi submetido desde 15 de Março.

o porta-voz presidencial, António Britto, ao ler o boletim médico da noite na sexta-feira, descreveu a recuperação de Tancredo Neves como «normal».

Acrescentou que o chefe de Estado eleito, 75 anos, cuja eleição terminou com duas décadas de regime militar no Brasil, recebeu transfusões de sangue, não tinha febre, estava a respirar sem qualquer auxílio e que a inflamação nos pulmões estava a «retroceder».

O governador do Estado de São Paulo, André Franco Montoro, descreveu o estado de saúde de Tancredo Neves como «grave» mas acrescentou que o presidente eleito «é um homem de aço».

Milhões de brasileiros rezam hoje pelo restabelecimento do presidente eleito, Tancredo Neves, comparando o seu sofrimento com o de Cristo e esperam ardentemente a chegada da Páscoa.

«O meu marido está a cumprir o seu calvário, mas no domingo estará bem», disse a mulher do presidente, Risoleta Neves.

«Pedimos a Deus para que possamos realizar os ideais de uma verdadeira nova República que corresponda às legítimas aspirações dos brasileiros», afirmou o bispo Ivo Lorscheiter, presidente da Conferência Episcopal Brasileira.

«O sofrimento de Tancredo dará frutos na construção de uma pátria baseada na paz e na justiça social», disse, por sua vez, o ascebispo de Brasília, José Freire.

Milhares de brasileiros recolheram-se nas igrejas de todo o país para rezar pelo presidente enfermo, levando alguns a fotografia de Tancredo Neves, mas todos com a determinação de orar pelo seu restabelecimento.

Na pequena cidade de São João Del-Rei, terra natal de Tancredo, o tradicional jornal de parede tinha como título a frase «Ainda temos esperanças».

Sarney assume

O presidente interino do Brasil, José Sarney, decidiu assumir no sábado o Governo do Brasil com plenos poderes, após período de indefinição política causado pela doença do presidente eleito, Tancredo Neves.

Sarney «vai assumir e fará as coisas que tem de fazer, porque a situação não pode permanecer indefinida», afirmou Fernando César Mesquita, porta-voz do presidente interino.

O porta-voz informou que Sarney permanecerá na residência do Palácio de Jaburu durante o fim-de-semana de Páscoa: «É preciso resolver as coisas rapidamente».

Indicou ainda que serão tomadas «algumas medidas no sector económico, de acordo com as definições de Tancredo».

Sarney, 54 anos, que assumiu a presidência em consequência da doença de Neves, tem esperado o restabelecimento deste, que parece cada vez mais distante, abstendo-se de nomeações importantes para cargos governamentais ou empresariais.

Se Tancredo Neves não puder em definitivo assumir a presidência, Sarney tem à sua frente um período de chefia de Estado de seis anos, mas que pode ser reduzido pela Assembleia Constituinte que será eleita no próximo ano.

A multidão não abandona as imediações do hospital de São Paulo, onde Tancredo Neves está internado, recuperando, após uma quinta intervenção cirúrgica (Telefoto UPI/NP/"DL")

bons melões

EXIGEM BOAS SEMENTES

MELÃO VALENCIANO
MELÃO PELE DE SAPO
MELÃO BRANCO DO RIBATEJO
MELÃO AMARELO
MELÃO HÍBRIDO GALLICUM
SEMENTES DE PRODUÇÃO
DISPONÍVEIS EM LATAS DE 500 GRS E BALDES DE 5 KILOS.

José Afonso Duarte LIMITADA

Rua de S. Nicolau, 24 Tel. 866754 863426
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29 LISBOA
FILIAL EM FARO
Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 65 Tel. 25375

Hussein da Jordânia remodela o Governo

Os arquitectos do diálogo jordano-palestino perderam quinta-feira os seus postos no gabinete do rei Hussein, que determinou uma súbita remodelação governamental.

O primeiro-ministro, Ahmed Obeidat, e o vice-primeiro-ministro e ministro do Interior, Suleiman Arrar, foram afastados. Arrar foi o chefe da delegação jordana às conversações com a Organização de Libertação da Palestina.

O afastamento de Arrar segiu-se em menos de 24 horas às suas afirmações públicas excluindo qualquer perspectiva de conversações directas entre a Jordânia e Israel.

«Essas negociações nunca acontecerão, entre nós e Israel... é impossível», disse Arrar em entrevista ao semanário saudita «Al-Majalla».

O novo chefe de Governo é Zeid Rifai, licenciado em Direito e Relações Internacionais pela Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, e que já foi primeiro-ministro por duas vezes, em 1973 e 1974.

Rifai, de 49 anos, assume ainda a pasta da defesa, que Obeidat detinha também.

O vice-primeiro-ministro é o político veterano Abdel Wahab Al-Majali, que será ainda ministro da Educação. O Ministério do Interior foi atribuído a Hassan Al-Kayed.

O ministro dos Negócios Estrangeiros continua a ser Taher Al-Masri e o novo ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros é Hazem Nuseibah.

Ao empossar o novo gabinete, o rei Hussein sublinhou que uma das suas principais tarefas será proteger os interesses da Jordânia e dos seus cidadãos contra o «terrorismo». Repetiu, de modo geral, os objectivos de coordenação árabe.

A remodelação governamental surgiu entre os indícios de que a controversa participação da Jordânia nos esforços de pacificação do Médio Oriente, nos termos assinados em 11 de Fevereiro com a OLP, está em ponto morto.

Fontes jordanas têm, entretanto, desmentido notícias de que a Jordânia tencione expulsar palestinos que vivem, por razões de segurança, no seu território.

O secretário-geral adjunto da ONU, Brian Uruhart, deixou Amã ao princípio do dia de quinta-feira, depois de conversações que – ao que se crê – terão sido fundamentalmente sobre a questão dos refugiados palestinos na Jordânia.

Sauditas no espaço

Dois sauditas, um dos quais sobrinho do rei Fahd, estão a treinar-se no Centro Espacial Johnson nos EUA com vista a uma possível missão no espaço.

Prevê-se que um dos dois candidatos seja seleccionado para integrar uma missão de vaivém espacial, destinada a colocar no espaço uma estação retransmissora, propriedade de vinte e dois Estados árabes membros do Consórcio Árabe de Telecomunicações.

O lançamento estava previsto para Junho mas Douglas Ward, porta-voz da NASA, declarou que o calendário está a ser revisto e de momento não foi escolhida nenhuma data.

Imagem colhida em Cartum, capital sudanesa, ontem: uma multidão encolerizada e superprotegida. (Telefoto UPI/NP/DL)

Segundo a Embaixada sudanesa em Nairo

Forças Arma controlam Su

«O movimento popular do Sudão» — foi nestes termos que a agência líbia JANA noticiou, hoje, ao fim da manhã, o golpe de Estado militar ocorrido em Cartum. Uma declaração lida na rádio oficial de Cartum em nome do CEM das FA, general Abdul Rahman Swaredahad, anunciou a lei marcial com efeito imediato em todo o país, a destituição de Numeiry e de todos os seus ministros, a dissolução do partido no poder e a suspensão da Constituição.

Numeiry, que se encontrava de visita aos EUA, encurtou a sua viagem e chegou esta manhã ao Cairo, onde se recusou a falar aos jornalistas entrando imediatamente em conferência com o presidente egípcio, Hosni Mubarak.

O embaixador do Sudão no Quénia, que, desde esta manhã tem sido a principal fonte das notícias para as agências que trabalham com a NP, declarou que se têm sucedido manifestações populares de júbilo pela acção das Forças Armadas em Cartum.

Há três dias que o Sudão se encontrava praticamente isolado do mundo exterior, sendo as comunicações rádio as únicas possíveis. Ontem todo o espaço aéreo do país foi interditado e os aeroportos encerrados. O centro de Cartum encontra-se encerrado desde o princípio da manhã de hoje por razões de segurança.

O golpe de Estado, previsto como iminente há vários dias, su-

Luta anti-"apartheid"

Mais uma vítima na África do Sul

A Polícia sul-africana disse ontem ter morto a tiro um negro e outro foi, aparentemente, assassinado por um tropel de gente numa manifestação de protesto contra o «apartheid».

Um porta-voz da Polícia em Pretória disse que agentes dispararam sobre negros que atacaram à pedrada uma patrulha policial, perto de Porto Elizabeth, no oceano Índico.

Acrescentou que o corpo de um outro negro foi descoberto depois de uma manifestação ter sido dispersa. A polícia carregou sobre uma multidão de negros que tentavam queimar o corpo de um negro que fora apunhalado e agredido até à morte.

A polícia recuperou o corpo. Não foi revelada a identidade das duas vítimas.

A ira das multidões negras contra o governo de minoria branca expressa-se por vezes em ataques a negros considerados como colaboradores do regime racista.

Desde Setembro, as manifestações negras eclodiram quase diariamente. O número não oficial de mortos é de 300. Apenas um, uma criança, que foi atingida dentro de uma viatura por uma pedra, era de raça branca.

Ontem em Durban manifestantes brancos e negros manifestaram-se numa prisão protestando contra a detenção de 16 membros da Frente Unida Democrática, um grupo multirracial e anti-«apartheid». Testemunhas disseram que os manifestantes transportavam uma cruz e que se tratou de uma manifestação pacífica.

Major norte-americano morto na RDA

"Der Spiegel" confirma versão dos soviéticos

O major norte-americano abatido há duas semanas na RDA por um guarda soviético desejava fotografar um novo tipo de tanque soviético, tendo atravessado uma zona militar interdita, revelou o semanário alemão-federal «Der Spiegel».

O periódico de Hamburgo, citando informações de círculos norte-americanos, informa que o major Arthur Nicholson estava incumbido de uma entre várias missões de espionagem da missão militar americana em Potsdam.

O militar, segundo o «Der Spiegel», tentou fotografar «através da janela de uma barraca o novo tanque soviético T-80».

A barraca não se encontrava em território militar interdito mas, afirma a revista, para lá chegar o major Nicholson teve de atravessar uma zona que lhe estava vedada.

A tarefa do major era fotografar de perto equipamento militar soviético recentemente chegado à RDA, àcerca do qual o Pentágono apenas dispõe de fotos por satélite.

«Nos últimos meses, a missão militar norte-americana em Potsdam levou a cabo uma série de acções de espionagem» afirma a revista.

Na Índia

Trinta e oito mortos no tejadilho do comboio

Pelo menos 38 pessoas que seguiam nos tejadilhos dos vagões de dois comboios-expresso morreram e dezenas de outras ficaram feridas, apanhadas por um andaime sob o tabuleiro de uma ponte sobre o rio Yamuna.

O impacte levou a que dezenas de pessoas fossem atiradas para o rio Yamuna, no Norte da Índia e a cerca de 175 quilómetros de Nova Deli, no estado do Uttar Pradesh.

Os corpos mutilados das vítimas foram descobertos muito depois pelas autoridades, quando os dois comboios passaram por estações intermédias.

Vários corpos ficaram presos no andaime que, segundo as autoridades, foi montado ontem para se fazer a pintura da ponte.

Segundo alguns relatos, muitos dos viajantes iam adormecidos estendidos nos tejadilhos dos vagões quando passaram sob a ponte, e por isso não foram apanhados pela estrutura do andaime. Na maioria, os viajantes nessa situação eram trabalhadores migrantes do estado do Punjab, que seguiam para zonas agrícolas para as colheitas.

Mais ataques iraquianos a cidades do Irão

O Iraque anunciou hoje ter atingido com mísseis três cidades iranianas, horas depois de ter levado a cabo um raide aéreo sobre Teerão.

Um porta-voz militar disse que mísseis iraquianos foram lançados às 5H00 TMG sobre Dezul e Ramhormoz, no Sudoeste do Irão, e Nahavand, a Ocidente.

Realizados três horas depois do ataque sobre Teerão, os raides destinaram-se a responder à «agressão iraniana» sobre Bagdade, acrescentou o informador.

Na sexta-feira o Irão reivindicou o lançamento de um míssil sobre a capital iraquiana.

Gasoduto euro-siberiano está já concluído

A rede de gasodutos soviéticos que transportará gás natural da Sibéria para a Europa foi ontem concluída — anunciou o ministro soviético do Petróleo e Gás, Vladimir Shirskov.

A rede, com 20 mil quilómetros de comprimento, ficou pronta nove meses antes da data prevista.

Segundo a agência noticiosa soviética TASS, este é o maior sistema de gasodutos do Mundo, com seis condutas, que vão desde Urengoi, na Sibéria, até à fronteira checo-soviética, podendo transportar anualmente cerca de 200 milhões de metros cúbicos de gás.

O tempo de transporte até à Checoslováquia é de 48/72 horas, disse o ministro, que não mencionou os custos.

colerizada enfrenta a polícia superarmada

airobi

adas
Sudão

no
hã
no-
pa-
se
po-
as

n-
do
u-
sí-
eo
ro-
de
do
de

to
u-

cede-se a uma semana de protestos e tumultos e a uma greve geral que paralisou o país, nos últimos dias.

Numewiry efectuou uma viagem pelos Estados Unidos, tendo-se avistado ontem com o secretário de Estado, George Shultz. O apoio de Washington ao seu país foi-lhe reafirmado e reafirmado lhe foi a intenção norte-americana de auxiliar o Sudão.

O novo «homem forte» do Sudão e considerado — ou era até agora — apoiante de Numeiry e tinha sido nomeado paa CEMFA e ministro da Defesa no passado dia 18 de Março, antes de o chefe de Estado derrubado ter partido para os EUA.

va

a-
ar
do
á-
or

o
m
ie

s
a
e
o
i
s
a

Sexta-feira Santa em Jerusalém e Roma

O Papa João Paulo II, transportando uma cruz de madeira, efectuou ontem a Via Sacra, à luz de archotes, através das ruínas da Roma pagã.

A procissão nocturna culminou um dia de cerimónias religiosas para celebração litúrgica de três horas sobre a Paixão de Jesus na Basílida de São Pedro.

Milhares de pessoas empunhando velas concentraram-se em redor do Coliseu, onde o Papa, acompanhado por dois jovens empunhando archotes, percorreu as 14 estações da Via Sacra. Milhões de telespectadores viram a cerimónia de 50 minutos através de uma transmissão para a Itália e 25 outros países.

Numa breve homilia no final da procissão, João Paulo II disse aos presentes: «Cada morte humana é uma reflexão da morte de Cristo: confiando no seu espírito, criou o Homem para a imortalidade».

«A morte e o amor caminhan juntos ao encontro do sacrifício da Cruz», acrescentou o Papa, que disse ainda que «a vitória da Cruz começa com este facto. O amor ultrapassa a morte».

Em Jerusalém

Milhares de peregrinos, rezando e entoando hinos, seguiram ontem os passos de Jesus Cristo, ao longo da Via Sacra, que, segundo a tradição cristã, o levou à morte na Cruz.

Os peregrinos percorreram lentamente a estreita Via Dolorosa, desde a Porta de Santo Estêvão até à Igreja Antiga do Sagrado Sepulcro, o local considerado tradicionalmente como o da crucificação e ressurreição de Jesus.

Pouco depois do amanhecer, e com a ajuda de uma cana, o padre Adian Figueroa, do Centro de Estudos Católicos de Jerusalém, iniciou uma peregrinação levando aos ombros uma cruz feita de tábuas grossas.

A meio da manhã, o padre Ignácio Mancini, guia espiritual dos cristãos árabes de Jerusalém, liderou uma procissão através das ruas apinhadas de gente do Centro Histórico de Jerusalém até à basílica.

Entre 50 a 55 mil peregrinos chegaram nos últimos dias a Jerusalém para as celebrações da Semana Santa.

Na quinta-feira, bispos de diferentes Igrejas reuniram-se na Igreja do Santo Sepúlcro para a cerimónia do lava-pés.

Os bispos lavaram e limparam os pés a diversos padres, com o objectivo de transmitirem a mensagem de humildade deixada por Cristo na sua homilia final aos discípulos, reunidos após a Ultima Ceia.

A Polícia, como é habitual, aumentou as medidas de segurança em torno dos lugares santos durante esta semana, tentando evitar que um acto terrorista possa chamar as atenções mundiais para a questão da Terra Santa, actualmente controlada por Irsael.

Filipinas

Duas mulheres e 11 homens ofereceram-se nas Filipinas para serem crucificados na sexta-feira, seguindo um costume da reprodução da morte de Cristo.

Homens vestidos como soldados romanos cravaram nas cruzes duas mulheres em Kapitangam, 40 quilómetros a noroeste de Manila.

Uma delas, Luciana Reyes, já com nove experiências do género, não pareceu sofrer por causa dos cravos de 10 centímetros que lhe espetaram nas mãos e de 12 centímetros nos pés.

Os cravos foram-lhe extraídos ao fim de 20 segundos perante uma assistência de 2000 espectadores.

Luciana disse aos jornalistas presentes que as suas feridas estarão saradas amanhã.

Cerimónias idênticas tiveram lugar em várias localidades das Filipinas. Numa prisão de Manila, um preso que está a cumprir uma pena de prisão por assassínio esteve mais de 16 minutos pregado numa cruz.

A Igreja Católica nas Filipinas não dá o seu beneplácito a estas cerimónias, se bem que também nada faça para impedi-las.

Páscoa tempestuosa no Centro e Sul dos EUA

O centro e o Sul dos Estados Unidos foram sexta-feira alvo de fogos e intempéries que causaram a morte de cinco pessoas e elevados danos materiais.

No centro dos Estados Unidos e até à costa Sul, ventos ciclónicos destruíam edifícios, arrancaram árvores e postes de energia e mataram quatro pessoas, ferindo várias dezenas.

Quatro pessoas morreram, em acidentes dispersos, esmagadas sob postes de energia e árvores arrancadas pelos ventos.

Entretanto, bombeiros exaustos continuam a combater fogos em oito estados do Sueste norte-americano, incêndios que já consumiram quase 28 300 hectares.

Os fogos, favorecidos pela baixa humidade e pelos fortes ventos, vitimaram uma pessoa e feriram 22.

FCB

3000
automóveis em 6 meses
-a dinâmica
acp autogrupos

Outubro 84

1	8	15	22	29	—
2	9	16	23	30	—
3	10	17	24	31	—
4	11	18	25	—	—
F	12	19	26	—	—
6	13	20	27	—	—
7	14	21	28	—	—

Novembro 84

—	5	12	19	26	—
—	6	13	20	27	—
—	7	14	21	28	—
F	8	15	22	29	—
2	9	16	23	30	—
3	10	17	24	—	—
4	11	18	25	—	—

Dezembro 84

—	3	10	17	24	31
—	4	11	18	N	—
—	5	12	19	26	—
—	6	13	20	27	—
—	7	14	21	28	—
F	8	15	22	29	—
2	9	16	23	30	—

Janeiro 85

—	7	14	21	28	—
F	8	15	22	29	—
2	9	16	23	30	—
3	10	17	24	31	—
4	11	18	25	—	—
5	12	19	26	—	—
6	13	20	27	—	—

Fevereiro 85

—	4	11	18	25	—
—	5	12	E	26	—
—	6	13	20	27	—
—	7	14	21	28	—
1	8	15	22	—	—
2	9	16	23	—	—
3	10	17	24	—	—

Março 85

—	4	11	18	25	—
—	5	12	19	26	—
—	6	13	20	27	—
—	7	14	21	28	—
1	8	15	22	29	—
2	9	16	23	30	—
3	10	17	24	31	—

O que prova que também os empreendimentos mais sólidos podem ter um crescimento muito rápido. Quando aqueles que os constroem estão animados da maior confiança. Quando dispõem de excelentes alicerces.
Este espectacular crescimento traduz confiança e dinamismo. Confiança dos consumidores, **sócios e não sócios do ACP**, num serviço exclusivamente centrado nos seus interesses. Dinamismo do serviço — expressão do profissionalismo dos colaboradores.
O bom senso traduzido em factos. Em sucesso.

Dirija-se a Sede ACP AUTOGRUPOS, Av. da Republica, 62-E - LISBOA
(2.ª a Sábado inclusivé, das 9 às 20h, sem interrupção)
Telefones 779500/779900/778888/779898
Delegação do Porto Rua Gonçalo Cristovão, 2 - Telefones 321275/322077
Serviços do AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL em Aveiro, Braga, Coimbra, Elvas, Faro, Valença e Funchal, e Agentes ACP AUTOGRUPOS em todo o País.

UM SERVIÇO acp ABERTO A TODOS.
(socios e não socios)

acp autogrupos

uma questão de bom senso

A Semana Santa no Mundo

A Paixão segundo Oberammergan

Lola Beltran Serviço especial EFE/DL

O **berammergan**. É provável que um nome como este, tão difícil de pronunciar, caia no esquecimento, sobre tudo se já o ouvimos de dez em dez anos. Mas quem tenha estado na localidade bávara de Oberammergan durante a Semana Santa de 1980 recordará a vida inteira o nome dessa pequena vila alemã.

Celebra-se ali, de dez em dez anos, a mais famosa representação viva da Paixão de Cristo, representação essa em que participam os 500 habitantes da localidade. Mais de meio milhão de pessoas vêm de todo o mundo presenciar o espectáculo que dura umas oito horas e tem lugar num cenário natural, no sopé dos Alpes.

A magnificência e o valor artístico desta representação fascinou, em épocas várias, personalidades como o milionário Henry Ford, o actor Charles Chaplin, o poeta Rabindranath Tagore, o músico Franz Lizt, cujas assinaturas aparecem no livro de visitantes ilustres de Oberammergan. Desse livro desapareceu a página em que se encontrava a assinatura de Hitler, espectador de honra da última Paixão viva que se levou a cabo antes da guerra mundial.

A origem desta manifestação de arte popular está num voto que os naturais fizeram em 1633, ao verem-se livres de uma peste. Desde então a Semana Santa de Oberammergan foi pontualmente representada de dez em dez anos, salvo durante as duas guerras alemãs.

Este ano não haverá ali nada de especial, para as gentes de Oberammergan, o certame mais importante das suas vidas é o que se celebra, de dez em dez anos, e em que serão distribuidos os papéis das personagens biblicas e, particularmente a de Jesus Cristo. A próxima representação efectuar-se-á em 1990.

A via dolorosa

Também é mundialmente célebre a comemoração piedosa que se efectua em Jerusalém, nos locais precisos onde Jesus sofreu martírio e crucificação.

Milhares de peregrinos acorrem à chamada dos sinos que anunciam a procissão da Via Dolorosa, na sexta-feira santa. A marcha da Via Crucis é iniciada por penitentes chegados de todos os continentes e agrupados por nacionalidades (os grupos mais numerosos são os hispano-americanos).

A procissão passa pelo arco de Ecce Homo, onde Pilatos mostrou Cristo à multidão turbulenta invocando o seu indulto. Mais adiante, numa rua escura coberta de abobadas está a porta da Judiaria por onde Jesus passou para tomar o caminho do Calvário. A porta não existe, mas uma coluna marca o lugar onde ela se encontrava.

Antes de entrar na Basílica do Santo Sepulcro, a procissão pára numa das estações da Via Crucis, no convento dos Coplas. Durante o caminho os participantes cantam canções, cada grupo no seu idioma.

O realismo é a qualidade mais importante da Semana Santa de Jerusalém. O peregrino tem aí a sensação de estar revivendo um acontecimento sagrado, evocando no seu próprio lugar, o instante supremo da vida de Cristo.

Cada passo, ao longo de Via Dolorosa, permite experimentar uma emoção profunda, sobre tudo quando se visitou previamente os lugares descritos nos Evangelhos, como a Horta das Oliveiras ou a gruta onde Jesus, orou na noite em que foi entregue aos soldados romanos.

A Paixão na América

Também na América, onde dada a «juventude» do continente não existem ritos religiosos, que nos remetam a antigas promessas nem a tradições medievais, como acontece na Europa, há, no entanto, algumas comemorações da Semana Santa, com características especiais.

No México celebra-s a Paixão de Iztapala, com uma encenação do colorido admirável. Iztapala é um bairro da capital azteca, cujos residentes, tal como acontece em Oberammergan, disputam entre si a honra de interpretar as figuras dos protagonistas do Evangelho. Para tal os aspirantes aos papéis devem ter uma conduta irrepreensível e levar uma vida exemplar durante 365 dias. Como a que leva o humilde taxista que há seis anos interpreta a figura de Cristo.

Cada «actor» deve comprar o seu próprio vestuário para a representação.

Na localidade de Ica, no Perú, representa-se com muito realismo o martirológio do Golgata, no qual Cristo e os dois ladrões – interpretados por nativos – permanecem vários minutos amarrados com cordas a uma cruz, suportando um suplício que muitas vezes arranca lágrimas aos espectadores.

Em Nova Iorque comemora-se o Domingo da Ressureição, jornada popularmente conhecida como «dia da Páscoa florida». Talvez seja o dia mais original de todo o ano, precisamente porque não acontece nada na grande metrópole. Não circulam veículos. Os ascensores estão parados. As famílias vão parquear ao Central Park, e é só nesse dia que se podem ouvir, livres de ruido do tráfego quotidiano, os sinos das igreja de Saint Patrick.

O dia da ressureição de Cristo ressuscita a vida humana na cidade de Nova Iorque, e o homem enclausurado sai do sarcófago.

Robots nas igrejas podem acabar com os sacristãos

O robot irrompeu nas sacristias das igrejas e a era milenária das velas acesas está prestes a entrar na história, como foi possível constatar numa mostra sobre ornamentação sacra realizada na Sicília.

Agora, o «computador paroquial» é que fará tudo.

Um moderno equipamento electrónico denominado «Lux Do Num», com luzes titilantes e vivas inventadas por engenheiros alemães na Irlanda, substituirá os tradicionais candelabros.

Com efeito, cada candelabro electrónico pode receber indistintamente moedas ou notas, e premindo um botão pode acender-se uma «candeia» com um sistema que regula o tempo em que permanece acesa, e possui além disso um minicomputador preparado para programar a ligação dos candelabros em caso de grande afluência de fiéis.

Estes mini-robots luminosos podem trabalhar com 220 ou 125 vóltios, mas, para maior segurança, cada uma das falsas velas trabalha com 12 vóltios.

O Lux Do Num já funciona em algumas igrejas, com inteira satisfação dos seus parócos, sacristães e fiéis, como na Basílica de Santo António, em Pádua, e São João de Latrão, em Roma.

No entanto, este não é o único robot electrónico para ornamentação sacra, dado que uma outra fábrica oferece «caixas de segurança» para as esmolas à prova de ladrões e construídas em lâminas douradas de 15 milímetros de espessura.

Um mini-robot controla a entrada das esmolas, mas também adverte através de um sistema de luzes se algo de anormal se passar.

A mesma fábrica lançou também o «animador litúrgico», capaz de efectuar as tarefas mais humildes levadas normalmente a cabo pelos sacristães.

«É um robot com uso múltiplo que no sector eclesiástico não tem rivais e poupa uma infinidade de tempo», afirmou entusiasmado um paróco de Milão.

O robot pode fazer livremente soar os sinos, tocando a rebate pelos defuntos e tocar carrilhão e, se for programado, pode dar as horas e as meias horas.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 2.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

O DOUTOR JOSÉ MANUEL PEIXE PELICA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS, DE LISBOA — 2.º JUÍZO.

Faz saber que no próximo dia 18 de Abril, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, sito na Rua Braamcamp, 5-4.º Esq.º., se há-de proceder à arrematação em hasta pública em 1.ª praça, pelo maior lanço que for oferecido dos bens penhorados a Herculano & Rodrigues, Lda, com sede na Rua da Paz, 8, nesta cidade, na execução fiscal n.º 123 e aps. de 1976, que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba n.º 1 — Uma mesa em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 750$00 (setecentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 2 — Uma cadeira em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 250$00 (duzentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever com marca Alpina, em regular estado de conservação e funcionamento, a que atribuímos o valor aproximado de 2000$00 (dois mil escudos).

Verba n.º 4 — Uma mesa em chapa de ferro com tampo em fórmica, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 750$00 (setecentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 5 — Três cadeiras em plástico, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 350$00 (trezentos e cinquenta escudos) cada, no total de mil e cinquenta escudos.

Verba n.º 6 — Uma secretária em chapa de ferro, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 2 000$00 (dois mil escudos).

Verba n.º 7 — Um balcão em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 500$00 (mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 8 — Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 900$00 (novecentos escudos).

Verba n.º 9 — Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 100$00 (mil e cem escudos).

Verba n.º 10 — Uma máquina de escrever com a marca Facit, com o número 158832o em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 10 304$00 (dez mil trezentos e quatro escudos).

Verba n.º 11 — Uma máquina de somar com a marca Dixi, com o número 500353, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 5 000$00 (cinco mil escudos).

Verba n.º 12 — Uma máquina de calcular com a marca Texas, com o número 1476, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor de 500$00 (quinhentos escudos).

Verba n.º 13 — Uma mesa para máquina de escrever, em cantoneira de ferro, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 650$00 (mil seiscentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 14 — Duas cadeiras em chapa de ferro, em regular estado de conservação, a que atribuímos quinhentos e cinquenta escudos, cada, no total de 1 100$00 (mil e cem escudos).

Verba n.º 15 — Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 950$00 (novecentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 16 — Uma secretária em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor de 1 500$00 (mil e quinhentos escudos).

Verba 17 — Uma mesa em ferro com tampo em fórmica, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 250$00 (mil duzentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 18 — Duas cadeiras em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 300$00 cada, no total de 600$00 (seiscentos escudos).

Verba n.º 19 — Uma secretária em chapa, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 6 500$00 (seis mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 20 — Um balcão em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 500$00 (mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 21 — Uma máquina de fotocopiar 3 M — modelo 251, n.º 337696, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 11 700$00 (onze mil e setecentos escudos).

Verba n.º 22 — Uma máquina de escrever com a marca Olivetti, em regular estado de conservação e funcionamento, a que atribuímos o valor aproximado de 8 500$00 (oito mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 23 — Uma estante em madeira, em regular em estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 250$00 (mil duzentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 24 — Uma cadeira em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 350$00 trezentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 25 — Uma mesa para máquina de escrever, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 650$00 (seiscentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 26 — Uma mesa em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 650$00 (mil seiscentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 27 — Uma cadeira em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 350$00 (trezentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 28 — Secretária, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 8 000$00 (oito mil escudos).

Verba n.º 29 — Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 350$00 (mil trezentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 30 — Uma estante em cantoneira Handy, em regular estado de conservação a que atribuímos o valor de 1 100$00 (mil e cem escudos).

Verba n.º 31 — Duas cadeiras em chapa, em regular estado de funcionamento, a que atribuímos o valor aproximado de quinhentos e cinquenta escudos, cada, no total de 1 100$00 (mil e cem escudos).

Verba n.º 32 — Uma máquina de calcular de marca Silver Reed 12 F.D., em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 9 000$00 (nove mil escudos).

Verba n.º 33 — Uma máquina de calcular marca Silver Reed 121 M, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 6 000$00 (seis mil escudos).

Verba n.º 34 — Uma secretária em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 2 250$00 (dois mil duzentos e cinquenta escudos).

Verba n.º 35 — Uma mesa em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 2 100$00 (dois mil e cem escudos).

Verba n.º 36 — Um condicionador de ar, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 12 500$00 (doze mil e quinhentos escudos).

Verba n.º 37 — Um estirador de madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 26 000$00 (vinte e seis mil escudos).

Verba n.º 38 — Três cadeiras em plástico em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de trezentos e cinquenta escudos cada, no total de 1 050$00 (mil e cinquenta escudos).

Verba n.º 39 — Estantes (cacifos) em cantoneira, F. Ramada, em regular estado de conservação a que atribuímos o valor aproximado de 37 189$00 (trinta e sete mil cento e oitenta e nove escudos).

Verba n.º 40 — Diversos cacifos em ferro, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 5 000$00 (cinco mil escudos).

Verba n.º 41 — Estantes diversas, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 1 000$00 (mil escudos).

Verba n.º 42 — Uma mesa em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 500$00 (quinhentos escudos).

Verba n.º 43 — Uma cadeira em madeira, em regular estado de conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 100$00 (cem escudos).

Verba n.º 44 — O Direito e acção ao arrendamento e trespasse da loja comercial aqui instalada, no n.º 8. do prédio sito na Rua da Paz, com instalações sanitárias, bem como as respectivas instalações eléctricas e de água, a que atribuímos o valor aproximado de 100 000$00 (cem mil escudos).

Ficam, por este edital, citados os credores incertos e desconhecidos.

Lisboa, 15/3/85

O JUIZ DE DIREITO

A Liquidadora Principal

D.L. 6/4/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Abril de 1985, pelas 14 horas, neste tribunal, Rua Braamcamp, 5, 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Atenta — Vigilância Comercial e Industrial, Lda., com sede na Rua Penha de França, 107, 3.º Dt.º, em Lisboa, no processo executivo n.º 4106/84, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Sete secretárias metálicas com tampo em fórmica, em bom estado, no valor de 140 000$00;

Verba n.º 2 — Oito cadeiras para secretária, forradas a napa preta, em bom estado, no valor de 40 000$00;

Verba n.º 3 — Duas máquinas de calcular, da marca «SAM-PUTER», mod. 2300 PD, com os números M-620837 e M-821019, em bom estado, no valor de 40 000$00;

Verba n.º 4 — Uma máquina de calcular da marca «TOSHIBA», mod. BC-1285-PC, n.º 101787, em bom estado, no valor de 20 000$00;

Verba n.º 5 — Uma máquina de calcular da marca «NIKKAM», mod. 912 MED, n.º 320120, no valor de 10 000$00;

Verba n.º 6 — Duas máquinas de escrever da marca OLIVETTI, mod. LIMA-98 e TEKNE-3, em bom estado, no valor de 60 000$00;

Verba n.º 7 — O direito ao arrendamento e trespasse do 3.º andar, lado direito, do n.º 107 da Rua Penha de França, em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 20 000$00, no valor de 3 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDATÁRIO TRIBUTÁRIO
(Américo Gomes Nunes)

D.L. 6/4/85 – 1.ª Pub.

ESPAÇO-TEMPO
COOPERATIVA CULTURAL, EDITORIAL E LIVREIRA, CRL

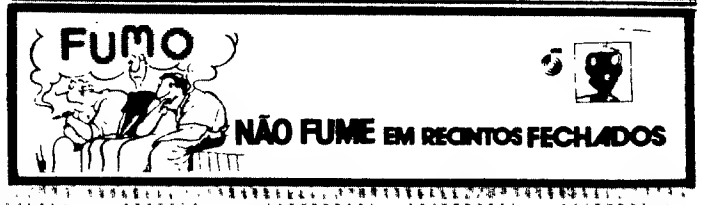
No dia vinte e cinco de Setembro de 1984, a ESPAÇO-TEMPO, COOPERATIVA CULTURAL, EDITORIAL E LIVREIRA, CRL, integrada no ramo cultural do sector Cooperativo, consignado na alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º do Código Cooperativo, com Sede e domicílio no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, sito na Avenida das Forças Armadas, em Lisboa, procedeu à sua inscrição provisória por natureza, n.º 259 folha 68 do Livro J-2.

Foram seus sócios-fundadores: Paulo Ricardo Figueira Ferreira, com o Bilhete de Identidade 6423184, emitido em 28 de Julho de 1980 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; Maria Leonor Hilário Godinho, com o Bilhete de Identidade 5334169, emitido em 25 de Julho de 1980 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; Luís Gabriel Carvalho de Melo com o Bilhete de Identidade 6078770 emitido em 28 de Março de 1983; Maria João Pinho Correia Mourão com o Bilhete de Identidade 8313636 emitido em 31 de Outubro de 1978 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; Pedro Halpern Veiga Pereira, com o Bilhete de Identidade 6306880, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 17 de Setembro de 1980; Manuel Serafim Fontes Santos Pinto, com o Bilhete de Identidade 0134815 emitido em 26 de Outubro de 1978 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; João Carlos da Silva Carvalho Canas Mendes com o Bilhete de Identidade 604822 emitido em 19 de Abril de 1982 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; Nuno Manuel da Silva Faria, com o Bilhete de Identidade 4653175 emitido em 29 de Dezembro de 1978 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; Manuel Alberto Martins Ferreira, com o Bilhete de Identidade 1584648 emitido em 9 de Novembro de 1983 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa e Graça dos Reis Freitas e Vasconcelos com o Bilhete de Identidade n.º 2029459 emitido em 28 de Setembro de 1981 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

Lisboa, 3 de Abril de 1985.

DL 6/4/1985

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!



pessoas & factos

Um Boeing 747 da KLM

Uma breve viagem ao interior da KLM

Cidade do Porto nas novas rotas da companhia de aviação holandesa

O Porto vai passar a ter mais uma ligação directa à Europa com o início do voo da KLM, de e para Amesterdão, a partir do dia 7 do corrente e até ao fim do período de Verão que é, para as companhias aéreas, 26 de Outubro.

O voo será semanal, aos domingos, com partida de Amesterdão às 9.05 horas e chegada ao Porto às 12.40, após escala em Lisboa. No sentido inverso o voo será directo com partida do Porto às 13.30 e chegada a Amesterdão às 17.05 horas.

O 1.º voo da história da aviação

Este novo destino da KLM faz parte do alargamento das rotas de Verão da companhia aérea holandesa e que incluem, ainda como novos objectivos a atingir, Dubrovnik, na Jugoslávia, e Lyon, em França. O alargamento dos voos da KLM à cidade do Porto, decidido após estudo de mercado que confirmou o incremento do tráfego aéreo de e para o Norte de Portugal, respeita tanto a passageiros como a carga.

Nesta linha será utilizado o mais moderno aviãc desta companhia holandesa, o «Airbus A-310», a última versão da indústria aeronáutica europeia, com capacidade para 217 passageiros e 10 toneladas de carga em contentores «standard» para utilização nas redes universais de carga aérea, servidas por aviões de fuzelagem alargada, o que permite ligações directas para os voos intercontinentais. O «Airbus» proporciona ainda uma redução de ruídos de cerca de 70% e uma poupança de 8% em combustível.

Está assim aberta mais uma porta europeia ao turismo e aos negócios nortenhos.

«O melhor aeroporto do mundo»

Por outro lado, a KLM acabará com a escala em Lisboa dos voos intercontinentaiss com destino e origem na América Central e Norte da América do Sul, passando a voar directamente de e para o aeroporto de Schipol em Amesterdão. Base da sede mundial da KLM, este aeroporto ganhou agora, pela terceira vez consecutiva, o título do «melhor aeroporto do mundo», de acordo com os resultados de um inquérito efectuado pela IAPA, Organização Internacional dos Passageiros por Via Aérea, junto de mais dos cem mil homens de negócios que constituem os seus membros.

Atento à sua imagem o enorme e belo aeroporto de Amesterdão promoveu, conjuntamente com a KLM, de 28 de Outubro passado a 23 de Março deste ano, uma campanha destinada aos passageiros da KLM que ali fazem escala nas ligações para voos intercontinentais, com prémios no valor de cerca de 100 mil contos, atribuídos pela Fundação de Promoção da Holanda, e que iam desde 5 automóveis Volvo 760 GLE, no valor de cinco mil contos cada, até 150 diamantes.

Curiosamente, o primeiro prémio atribuído nesta campanha foi a um passageiro português que voava para o Médio Oriente e que recebeu um mini gravador Philips, tendo a agente de viagens da empresa «RN Tours», que emitiu o bilhete, sido premiada com um diamante.

Serviço de passageiros da KLM recebe prémio

Considerada a quinta melhor companhia de aviação pelo inquérito da IAPA a que atrás nos referimos, a KLM recebeu, no entanto, o prémio do melhor serviço de passageiros em 1984, atribuído pela revista norte-americana «Air Transport World», influente órgão nos meios da aviação em 150 países, que criou prémios anuais para distinguir as empresas que atinjam metas avançadas entre a concorrência ou que se notabilizem na introdução de novos padrões em áreas específicas.

O prémio foi outorgado pelos esforços que a KLM tem permanentemente desenvolvido no incremento da qualidade do serviço dispensado aos seus passageiros, em particular pela introdução das novas poltronas nas «Royal e Business Classes» e o alargamento à classe turística do serviço gratuito de bebidas a bordo e de auscultadores estereofónicos para acesso à selecção de programas audiovisuais de animação no ar.

A justeza desta distinção foi por nós comprovada há bem poucos dias já que, a convite da KLM, nos deslocámos ao Norte de Inglaterra, para participarmos no voo inaugural Amesterdão-Newcastle, nova rota europeia iniciada em Março deste ano, utilizando aviões Fokker 27 e 28 da companhia «NLM City Hopper» que, operando em voos internos e para algumas cidades europeias, pertence na sua totalidade à KLM.

Na verdade, foi óptimo, tanto o serviço de apoio em terra como a bordo dos aviões da KLM e da City Hopper, quer em turística quer em «business Class», sendo no entanto de realçar a grande qualidade das refeições, sobretudo no percurso Amesterdão-Lisboa, num voo intercontinental com destino ao Equador, rota que abandonará a escala de Lisboa nos primeiros dias do horário de Verão deste ano.

Apenas a título de curiosidade anote-se que, bem ao lado do nosso avião, tinha partido momentos antes, com destino a Ceilão, um boeing da KLM baptizado com o nome do grande navegador português Vasco da Gama.

Pequena história da KLM

A primeira companhia de aviação a operar um voo comercial foi a KLM, em 17 de Maio de 1920, numa viagem que ligou Londres a Amesterdão. O avião era um «De Havilland DH-16» que transportou dois jornalistas como passageiros, um pacote de jornais e a primeira carta aérea da história da aviação comercial enviada pelo lord mayor de Londres ao burgomestre de Amesterdão; Jerry Shaw foi comandante deste voo.

Tudo se deve a Albert Plesman, jovem tenente piloto da aviação holandesa que, em Agosto e Setembro de 1919, organizou uma exposição sobre transportes aéreos visitada em Amesterdão por mais de 500 mil pessoas, uma parte dos quais tomou parte nos voos especiais promovidos e pilotados pelo organizador que, animado pelos resultados, decidiu formar uma companhia de aviação. O projecto mereceu a aprovação da rainha Guilhermina que privilegiou a companhia com título «real» («Koninklijke», em holandês), cuja inicial ainda hoje permanece na sigla da companhia, sendo ainda as iniciais «KLM» encimadas por uma coroa estilizada. Plesman foi entretanto nomeado para primeiro director da companhia pelos restantes accionistas.

Em 1925 a KLM foi a primeira empresa de aviação a usar motores radiais arrefecidos a ar e em 1937 aumentou de 2 para 21 o número dos seus passageiros, passando os seus aviões da velocidade de 75 milhas/hora para 175 milhas, o que lhe permitiu alargar a sua rede europeia de Oslo a Atenas. Entretanto, em 1924, a KLM foi a primeira companhia no transporte comercial de animais, levando o touro «Nico» de Roterdão para Paris. Em 1927, tornou-se na primeira empresa a operar um fretamento intercontinental, entre Amesterdão e a Indonésia e volta. Dois anos depois inaugura a linha para Djacarta que, até 1940, foi a mais longa rota mundial da aviação comercial.

Durante a Segunda Guerra Mundial interrompem-se as linhas aéreas na Europa, mas a KLM passou a operar entre Bristol, em Inglaterra, e Lisboa, utilizando aviões anfíbios que desempenharam um papel importante na resistência aos nazis, naquilo que ficou conhecido como a «rota de salva vidas».

Terminada a guerra, Albert Plesman, já presidente da KLM, vai aos EUA e, através do presidente Truman, regressa à Holanda com uma nova frota de aviões vendidos como excedentes de guerra, quatro meses após o que a KLM retoma os voos domésticos iniciando, em Dezembro desse ano, os internacionais; cinco meses depois inaugurava-se a carreira Amesterdão-Nova Iorque, que foi a primeira ligação entre as duas cidades e o primeiro voo transatlântico duma companhia europeia no pós guerra.

Várias têm sido as iniciativas da KLM no uso de diversos tipos de avião, desde o Super Constellatin com turbinas, em 1953, ao DC-10 — 30, em 1972, sendo dentro em breve a companhia aérea a operar a maior frota de Boeings 747 — 300 no mundo. A KLM é, por sua vez, a única companhia de aviação estrangeira com acções quotadas e transaccionadas na bolsa de Nova Iorque, tendo diversificado as suas actividades em múltiplas direcções, nomeadamente em 10 empresas subsidiárias ou participadas, que vão desde a «KLM Helicopters» à «Golden Tulip», cadeia hoteleira com 315 hotéis em 60 países. A sede de voos da KLM, cujos aviões servem 123 cidades em 77 países, estende-se por 227,960 milhas aéreas considerando apenas um sentido de voo.

É esta pois, em breve registo, a súmula da história da «KLM», do aeroporto de Schiphol, onde tem a sua base mundial, e a notícia de alguns factos novos nas rotas da companhia de aviação holandesa.

Curso Jurídico 1955/60 comemora bodas de prata

Em 1955 encontraram-se quase todos pela primeira vez numa sala da Faculdade de Direito (ao Campo dos Mártires da Pátria) conhecida pelo «Eléctrico». Cinco anos depois, alguns deles terminaram o seu curso, já na Cidade Univesitária.

Vinte e cinco anos após a licenciatura constituiu-se uma comissão encarregada de comemorar condignamente as bodas de prata do Curso Jurídico de 1955/60.

O encontro realiza-se a 3 e 4 de Maio próximo com um programa a concretizar nos primeiros dias de Abril. Entretanto, os interessados podem informar-se e inscrever-se contactando os colegas, drs. Zincke dos Reis (telef. 63 49 09), Oliveira Guimarães (57 05 11 ou 57 08 16), Matos dos Santos (68 07 59) e Carvalho Fernandes (52 36 09).

Publirama comemora 25.º aniversário

Fundada por Tomé de Barros Queiroz, a agência de publicidade — PUBLIRAMA — está a comemorar o seu vigésimo quinto aniversário.

Iniciou a sua actividade numa época em que as empresas raramente recorriam aos serviços de uma agência de publicidade. Tem hoje uma equipa de trinta pessoas lideradas pelo seu fundador.

Standard Eléctrica inicia o ciclo cultural com espectáculos de ballet

Um maravilhoso espectáculo foi aquele a que assistimos no Teatro S. Luiz dado pelo Grupo de Ballet da Standard Eléctrica. Durante cerca de duas horas, os empregados daquela multinacional e os seus familiares, que compõem o grupo, extasiaram a enorme assistência com a sua arte.

Constituído em 1971, o Grupo de Ballet apresento-se pela primeira vez em público em Dezembro de 1972, no Coliseu dos Recreios e tem tido como professora e coreógrafa Michèle Destreez Morgado, distinguida com vários galardões internacionais, nomeadamente a medalha de prata do concurso internacional de Moscovo.

Este espectáculo foi organizado para enquadrar a cerimónia da atribuição dos diplomas do curso de electrónica digital (1.ª parte) aos técnicos da Standard Eléctrica que o terminaram com aproveitamento e entrega de prémios aos vencedores num concurso de desenhos sobre regras de segurança no trabalho implementado entre os trabalhadores e seus funcionários.

Assistiram ao espectáculo e presidiram à distribuição de prémios, o secretário de Estado do Trabalho, um representante do secretário de Estado das Comunicações e o presidente do Conselho de Administração da Standard Eléctrica que, em breves palavras, enalteceram o sentido da reunião cultural e da entrega de prémios e diplomas.

Quanto ao espectáculo em si restará dizer que o grupo de Ballet dividido por idades (desde os 4 aos 20 anos), dançou excertos de bailados célebres desde «As quatro estações» de Vivaldi ao «Pierrot e Colombina» de Toyland-Grieg, sendo a última parte dedicada a temas de filmes como «Jesus Cristo Super Star», «Luzes da Ribalta», «Uma vida de cão», «Um americano em Paris», «Música no Coração» e «Cabaret», terminando todo o grupo dançado e bisando o célebre «Can-can».

ACP — Autogrupos três mil contratos em meio ano de actividade

ACP-Autogrupos acaba de assinalar a celebração de três mil contratos em seis meses de actividade, números que confirmam o consórcio liderado pelo Automóvel Club de Portugal como uma das mais bem sucedidas empresas do género.

No encontro que comemorou este marco importante na vida do ACP-Autogrupos e que reuniu toda a equipa foi sublinhado que desde a primeira hora houve a convicção de que a empresa e o nome do ACP trariam credibilidade e prestígio ao próprio sistema de consórcio.

Depois de referir que a existência de mais de três mil participantes em ACP-Autogrupos fica também a dever-se ao dinamismo e à juventude da sua equipa de vendas, César Torres evocou o adágio segundo o qual «depressa e bem não há quem» e acrescentou: «ACP-Autogrupos será a excepção!».

O Consórcio liderado pelo Automóvel Club de Portugal atribuiu já 128 automóveis, por sorteio e licitação, e no final de Abril outros 36 participantes da empresa serão contemplados nas assembleias gerais a realizar por ACP-Autogrupos.

DESPORTO

Juventus-Bordéus mobiliza toda a Polícia

O comando da polícia de Turim decretou o estado de alerta de todas as esquadras daquela cidade do Norte de Itália para quarta-feira, devido ao jogo de futebol, entre a Juventus de Turim do francês Michael Platini e o Girondins de Bordéus de Fernando Chalana.

Nos graves incidentes de quinta-feira em Turim, entre a polícia e adeptos do futebol, ficaram feridas 41 pessoas de ambos os lados. Cerca de seis mil adeptos envolveram-se à pancadaria com a polícia, quando foram informados de não haver mais bilhetes para o encontro depois de muitos deles se encontrarem nas filas de espera mais de oito horas.

Dirigentes do clube italiano, que repetem constantemente não haver mais bilhetes para o encontro, reuniram-se já com a polícia para a elaboração conjunta de um plano de «defesa» contra as previsíveis avalanches de «tiffosi» sobre os portões do Estádio Comunal de Turim dos que não conseguiram adquirir entradas.

Na terça-feira (24 horas antes do início do jogo), o estádio será cercado em todo o seu perímetro pela polícia, e só poderão passar essa barreira os adpetos com bilhete na mão.

Os «bagarini» (candongeiros) estão a fazer fortunas com a venda de bilhetes no mercado negro: vendiam ontem entradas entre 750 mil liras (cerca de 78 contos) para a bancada, e 270 mil liras (cerca de 26 contos) para as superiores.

Os próprios «bagarini» avisam que na véspera do encontro estas tarifas vão duplicar ou triplicar.

A polícia detectou já 2500 bilhetes falsos, temendo uma sobrecarga no estádio, «um perigo para a integridade física dos espectadores no Estádio Comunal», afirmam.

A Juventus anunciou que espera na quarta-feira largos milhares de sócios e adeptos de toda a Europa, Estados Unidos e Canadá, que se deslocam propositadamente para assistir ao jogo.

UEFA: disciplina

Três futebolistas do Inter de Milão, incluindo o internacional Fulvio Collovati, foram castigados com um jogo de suspensão das competições da UEFA — anunciou um porta-voz da União Europeia de Futebol.

Collovati, Ricardo Ferri e Graziano Bini ficam assim impedidos de alinhar pelo Inter de Milão frente ao Real Madrid (Espanha) no jogo da primeira «mão» das meias-finais da Taça UEFA, marcada para dia 10 deste mês, e a turma do Real Madrid estará também desfalcada de Gonzalez Miguel, que também foi punido com um jogo de suspensão.

O jugoslavo Branislav Berjan (Jeljenicar Saravejo) foi outro dos castigados, não podendo defrontar o Videoton (Hungria) no outro embate da Taça UEFA.

O Rapid de Viena, que recebe o Dínamo de Moscovo na primeira «mão» das meias-finais da Taça das Taças, viu três dos seus jogadores serem punidos com um jogo: Reinhard Kienast, Peter Brucic e Heribert Weber. O mesmo castigo foi aplicado a Alexander Golownia do Dínamo de Moscovo.

Para a Taça dos Clubes Campeões Europeus o único jogador punido com um jogo de suspensão foi o grego Konstantinos Tarassis, que só poderá enfrentar o Liverpool (Inglaterra) na segunda «mão» das meias-finais daquela prova.

Futebol de salão: Guadalajara, 2-Lisboa, 6

Filho de Simone de Oliveira leva futebol à vitória

Por **NEVES DE SOUSA** nosso enviado especial com o apoio da **TIMEX**

Aos 23 anos o eng.º António Mano, aluno da Universidade Nova, mas já com curso e preparando-se para o magistério, envergou a camisola n.º 1 na selecção lisboeta de futebol de salão que em Guadalajara, a meio caminho entre Madrid e Saragoça, impulsionou os colegas fazendo um punhado de excelentes defesas no período de «pressing» da turma espanhola para garantir a inviolabilidade das suas redes e permitir que a partir da meia dúzia de minutos, três dos seus compaheiros (Joge Almeida, Rui Varela e Raul José) tivessem siderado o público que assistiu a um constante avolumar no «placard» de tal modo que, quando ao intervalo a selecção de Lisboa já ganhava por 3-0, ninguém estava escandalizado e apenas se admitia o inevitável: o avolumar de golos nas redes espanholas que era de meia dúzia ao 34.º. minuto.

Só que, em dois tentos de bola parada, Portugal se tornou vulnerável e os últimos minutos já foram então do domínio espanhol – **«Sou de Lisboa filho de Simone de Oliveira, grande adepta do Sporting (como é toda a minha família) e resolvi jogar futebol de salão, sempre a guarda-redes, depois de ter praticado badminton. Gostei bastante do nosso jogo e creio que amanhã (hoje) perante a primeira selecção espanhola podemos ter comportamento airoso e também acredito que, em Portugal, muito em breve, o futebol de salão poderá estar tão implantado como andeboi e o basquetebol.»**

É o eng. António Mano, que concluiu:

«A minha mãe só uma vez me viu jogar e, de resto, eu não gosto que ela veja, mas ponha no seu jornal que joguei para ela saber que o filho lhe dedicava a vitória.»

Todos jogaram: os catorze jogadores que Eusébio Promoções e Turismo mais a Timex trouxeram de Lisboa para o último abrir de porta. Será também, aqui em Espanha, mas em Outubro, o II campeonato mundial de futebol de salão, para onde partimos continuando a ter como responsável principal Eduado Ramos e como treinadores os antigos internacionais Manuel Rodrigues e Eusébio, especialmente o «pérola negra», à sentir bastante pena de não poder estar hoje aqui com os seus rapazes, mas forçado por dever de ofício benfiquista a acompanhar os rapazinhos da Luz a um torneio germânico.

O empate de Lisboa com Guadalajara teve 35 minutos de futebol português jogado com muita rapidez, velocidade e execução e óptima pujança física. Num jogo controlado a partir do instante em que o filho de Simone de Oliveira executou meia dúzia de paragens admiráveis, logo veio ao de cima a classe de três autênticos craques que fazem inveja a muito profissional da nossa praça: o pequeno Jorge Almeida (que faz lembrar o antigo sportinguista Mota – agora do V. Setúbal) e muito especialmente dois empregados do Restaurante Montes Claros (Rui Varela e Raul José) já foram falados (imagine-se!) para virem a actuar em Guadalajara radicando-se aqui num bom emprego, com luvas e ordenado para jogarem futebol de salão e poderem brevemente ser comandados por um brasileiro (Mauro) que ganha apenas dois milhões de pesetas anuais como vedeta desse tal futebol de salão, que em Espanha é praticado por três divisões seniores e depois vai por aí abaixo até aos meninos «dentes de leite» que ontem se exibiram no Pavilhão de Guadalara, e, nos seus cinco ou seis anos de idade, já mostraram uma preparação e uma habilidade que muitos dos nossos juniores internacionais ainda não apresentam.

Lisboa (com a camisola da Timex) alinha hoje às 20.30 horas (19.30 de Lisboa) perante a equipa espanhola, que tem oito jogadores que já foram treinados por Amâncio e agora estão numa selecção que é dirigida por um camarada da Imprensa Desportiva. Natural que a selecção de Portugal já não coloque em acção todos os catorze jogadores que fizeram a viagem (entre os quais José Eduardo, presidente do Sindicato dos Profissionais de Futebol) porque ontem foi dia de teste a cada atleta e hoje já não há oportunidade para, por exemplo, cada um dos três guarda-redes defender o último risco. Com os hinos nacionais, tal como ontem, e dentro de uma série de novas leis que internacionalmente estão a regulamentar um tipo de futebol que era praticado «ad hoc» veremos se novamente o Mano, o Jorge, o Varela e o Raul continuam, deliciar o público de Guadalajara fazendo jus a que Portugal consiga (tal como nos disse Eduardo Ramos) ter dentro de semanas uma federação aglutinadora de clubes de Lisboa e Porto, para o que já encontrou a melhor boa vontade de João Aranha (presidente da AFL) e de outro João, o Alves, que descalçou as luvas negras, e é no Porto associado de Eusébio na procura de novos valores que possam contribuir para uma autêntica selecção portuguesa que em Outubro se apresenta em Madrid.

Aí já com as cinco quinas ao peito.

A equipa de Lisboa alinhou: Mano; Jorge Almeida, José Costa, José Féria e Raul José. Foram utilizados ainda os guarda-redes João Carlos e Nuno Leal e os jogadores de campo António Cardoso, José Eduardo, Rui Varela, Vieira Dias, Rui Ribeiro, Puncarinho e Carlos Oliveira.

Marcadores: Raul José (8m), António Cardoso (15m), Carlos Oliveira (17m), José Féria (25 m), Varela (28m) e Pucarinho (34m), por Lisboa; Isi (36m.) e Reguilon (37m.), por Guadalajara.

Taça de Portugal

Covilhã e Marítimo jogam em Viseu

Por acordo entre os clubes e sancionado pela FPF realiza-se esta tarde no Estádio do Fontelo (em Viseu) o encontro Covilhã-Marítimo a contar para os quartos-de-final da Taça de Portugal. Um encontro aguardado com grande expectativa, já que opõe os líderes de duas zonas do campeonato nacional da 2.ª divisão e possíveis candidatos à subida ao escalão superior do futebol cá do burgo.

Mário Nunes e Vieira Nunes irão esgrimir o seu talento de excelentes estrategos da ciência futebolística com idênticos propósitos. Vantagem para o Marítimo, mais habituado a actuar em piso arrelvado, a que se oporá a maior presença de adeptos dos serranos no apoio à sua equipa.

Para arbitrar este encontro o Conselho de Arbitragem nomeou o bracarense (o «tal» que leva a pistola junto do apito) Azevedo Duarte.

Atlético perdeu na Madeira

A contar para a 24.ª jornada do «nacional» da 2.ª divisão jogou-se ontem na Madeira o encontro entre o União local e o Atlético, cabendo o triunfo à turma da ilha por 1-0, pelo que continua com francas possibilidades de vir a actuar na «liguilla».

Quimigal: triunfo

A Quimigal derrotou ontem no Estádio Alfredo da Silva a equipa do Vasco da Gama (Sines) por 1-0, em encontro a contar para a série F do «nacional» da 3.ª divisão.

«Putos» de Eusébio vencem na RFA

A turma de juvenis do Benfica orientada por Eusébio classificou-se para as meias-finais do Torneio Internacional de Brieu, ao derrotar o Angers (Bélgica) por 3-1. Marcaram os tentos benfiquistas: Cali, Salazar e Jorge. O Benfica defronta na «ronda» seguinte o Colónia (RFA). Além destas três equipas participam no torneio o Auxerre, Sochaux e Real Madrid.

Iniciados na Régua

Com a participação do Benfica, Régua, Repesenses e Abambres, está a decorrer na Régua um torneio quadrangular, tendo-se verificado (na jornada inaugural) os seguintes resultados: Benfica, 5-Repesenses, 0 e Régua, 2-Abambres, 0, pelo que pelas 15 horas de amanhã a equipa local discutirá com os benfiquistas o lugar cimeiro.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 2.º JUÍZO

1.ª ARREMATAÇÃO

Faz público que no dia 18 de Abril pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braancampo, 5-4.º Esq. se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a JOSÉ RAMALHO SOUSA, Rua Sol ao Rato, 1-2.º Esq. Lisbola, na execução n.º 5252/82 que lhe move a Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS
VERBA N.º 1

8 máquinas de costura da marca FAF, com os números seguintes: 6485/80; 320/8; 551/2947-1956-7809; 2095/2-195-34/6; 12887/195-346; 0218522-34/6, respectivamente, 28/9.BL 103678 e 26/10 — industrial, sendo atribuído o valor presumível de 50 000$00 a cada uma das primeiras cinco totalizando 250 000$00 e as últimas três a 60 000$00 cada totalizando 180 000$00. Total da verba: 430 000$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

Lisboa, 14 de Março de 1985

O Juiz de Direito
Ilegível

A Liquidadora Principal
Lucinda Ramalho
Tavares Rodrigues

D.L. 6/4/85 — 2.ª Pub.

Hóquei em patins

Selecções latinas, em Sevilha

A equipa portuguesa encontra-se em Sevilha para participar no torneio internacional de hóquei em patins, Oliveras de La Riva, no qual participam também as selecções de Itália, França e Espanha.

A Federação Espanhola de Hoquei em Patins anunciou ontem que a sua equipa será constituída pelos jogadores Llonch, Huelves, Garvey, Alabart, Vilapuig, Pujalte, Horn, Pauls, José e Juan Torner.

A selecção portuguesa, que segiu ontem de autocarro para Espanha com regresso no domingo de Páscoa depois de almoço, é chefiada pelos dirigentes Carlos Sena e José Raimundo, tendo o treinador António Livramento escolhido os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Domingos (FC Porto) e Armando (Oliveirense): Médios-defesas: Alves (FC Porto), Fernando Pereira (Cascais), Campelo e Realista (Sporting) e os avançados: Victor Hugo, Victor Bruno (FC Porto), Trindade (Sporting), Rocha (Benfica).

MODALIDADES

Ciclismo: volta ao país Basco

Alexandre Ruas classificou-se em 13.º na etapa de ontem, a 4.ª da volta ao País Basco, com o mesmo tempo do vencedor, o espanhol Pedro Muñoz.

Os corredores cortaram a meta em pelotão compacto, sendo atribuído tempo idêntico – 5 horas e 3 minutos – aos sessenta primeiros. Três segundos depois chegaram os restantes corredores portugueses que participam na prova: Marco Chagas, Fernando Fernandes, Eduardo Correia, António Pinto, António Alves, Alberto Leal, e José Xavier.

Na classificação geral o ciclista português melhor situado é Marco Chagas, que ocupa a 37.ª posição, a 9 minutos e 57 segundos do camisola amarela, o espanhol José Luís Laguia.

Ténis de mesa: portuguesas ganham

As portuguesas Anabela Fernandes e Ana Plácido venceram as colombianas Cláudia Garcia e Yubeli Garcia por 2-0 na primeira eliminatória de pares dos mundiais de ténis de mesa, em Gotemburgo.

O par português venceu o colombiano pelos parciais de 21-16 e 21-19.

Xadrez: Florinda Silva lidera «Nacional»

A xadrezista Florinda Silva, do Grupo Desportivo Dias Ferreira, isolou-se no comando da classificação do campeonato nacional de xadrez feminino, ao vencer Aida Ferreira na quinta jornada.

A vitória de Florinda Silva sobre Aida Ferreira, do Grupo de Xadrez da Guarda, pode dar o título a Isabel Pereira dos Santos ou Luz Vilas Boas, ambas do Futebol Clube da Foz, que estão no segundo lugar a meio pontoda guia.

●

O soviético Mark Taimanov mantém o comando do torneio «Paz e Amizade» com 3,5 pontos ao fim da 3.ª jornada.

Resultados da jornada: Mark Taimanov – Fernando Silva, 1-0; José Pereira dos Santos – António Fernandes, 1-0; Nigel Davies-Daniel Elguezabal, 1-0; Luis Santos – Jtrge Guimarães, 0,5-0,5 e António Antunes – Alexandre Nascimento, 1-0.

Canoagem

Cerca de 150 canoístas portugueses (Continente e Madeira) e espanhois iniciaram a Maratona do Tejo.

A partida foi dada em Porto do Tejo (Vila Velha do Ródão) e os canoístas percorrerão nove etapas, até domingo, com chegada a Lisboa, a 197 quilómetros de distância.

A prova promovida pelo Clube Náutico de Oficiais e Cadetes da Armada Portuguesa, com o apoio da Direcção-geral de Desportos e da Federação Portuguesa de Canoagem, para canoístas seniores, juniores, juvenis e iniciados de ambos os sexos.

Estafeta Olhão-Faro

O Sporting Clube Farense organiza amanhã a XVIII estafeta Olhão-Faro, prova do calenário oficial da Associação de atletismo de Faro e que está integrada no ciclo comemorativo do 75.º aniversário do Farense.

DESPORTO

João Alves sem luvas negras: agora, outra missão. Deixai ir a si as criancinhas

ENTRE O ZERO E O INFINITO

NEVES DE SOUSA

História: médico defrauda a verdade da corrida

Confesso que, hoje, há em cada caravana voltista um certo respeito pelo jornalista que mais «tours» caseiros já efectuou, que (perdidas as imagens de Fernando Ávila, esquecidos nas redacções Manuel Dias e Nuno Mota, durante largas épocas entregue a outras vidas esse bom amigo que é Eduardo Guita Júnior), sepultado na **saudade maior** figuras como Damasceno Covões e Idalino de Freitas, criadas clivagens entre outros espadachins do luso ciclismo, resta-me subir ao palanque e dificilmente recordar quem mais pode testemunhar factos e histórias que fizeram época.

Aconteceu, certa tarde fanhosa de aspecto, cinzenta no céu, que abalámos de casa de António da Matta (em Envendos) a caminho de Abrantes. Era a primeira «Volta» em que o bom dr. Barreiro de Magalhães entrava neste místico circo em que se debatem os interesses mais confusos e diversos. Estava em prova uma representação espanhola, arregimentada pelas «Caves Messias» e constituida à base de rapazes que eram alunos de Federico Bahamontes no regimento do «Licor La Casera»: e a luta com Benfica e Sporting mano-a-mano.

A quatro etapas do termo da prova, natural que estivessem em esgrima directa os maiores galos na capoeira, mas vencia uma quase completa submissão ao domínio impressionante de Joaquim Agostinho, uma venerável e respeitosa curva perante o maior campeão de todos os tempos, renunciava à luta pela hegemonia superior: e todos os duelos ficavam confluídos à sobrevivência, nesses 580 quilómetros que eram necessários ultrapassar até à meta em Alvalade.

Corria-se o dia 24 de Agosto de 1972: a certa altura, parada à minha esquerda, estava uma carrinha espanhola. Cá fora, espreitando a corrida, a cara bem conhecida do «águia de Toledo», do rei da montanha no «Tour de France», precisamente de Federico Bahamontes que vinha espreitar os seus jovens pupilos. Não estive com conversas longas, a audácia deve ser património dos loucos: convidei Bahamontes a entrar no meu carro e foi aí que ele, de Vila de Rei ao Jardim da Abrantina Praça da República, viu a prova. E, como ficou pasmado: um corredor benfiquista, **completamente pendurado no carro do médico**, lá ia, **paulatinamente** percorrendo as **três dúzias de quilómetros que faltavam para o fim do sacrifício daquela etapa**. Tantas me foi dizendo Bahamontes, tanto me meteu no ouvido que, mal cheguei a Abrantes desatei num berreiro tremendo, garantindo a quem me queria ouvir que o médico da «Volta» estava defraudando tremendamente a verdade da corrida, dando reboque ostensivo a um rapaz chamado João Pinhal, que mal se podia ter nas canelas e, se não estivesse grudado à viatura de Barreiro de Magalhães, tinha sido mais que eliminado, talvez nem nessa tirada 20 da nossa 35.ª «Volta», conseguisse fugir ao espectro do carro vassoura.

E, em Abrantes, levantei um pandemónio dos diabos: atirei cobras e lagartos sobre o Barreiro de Magalhães, o comandante da Polícia chegou a dar-me ordem de prisão, junto à meta dividia-se o pagode, pró e contra, metade não concordando com o reboque, outro tanto entendendo que era desumano um médico não dar toda a

Barreiro de Magalhães: a alma boa das «Voltar a Portugal»

assistência possível a um «forçado da estrada».

No dia seguinte, no meu jornal (no «Diário de Lisboa») lá vinha o título-chicoteante: «Médico defrauda verdade da corrida». Barreiro de Magalhães era atirado para o Inferno, não ficava nem pontinha para entregar à família como recordação da estreia do médico na «Volta». Mas, no dia seguinte abalámos, para as Penhas da Saúde, iríamos ainda passar por Castelo Branco e Santarém, seria abalada até Sintra e, depois, a coroação absoluta do homem de Brejenjas no parque sportinguista. A um canto, na penumbra de uma família que o envolvia em abraços e beijos, estava João Pinhal, o tal benfiquista que devia a sobrevivência a Barreiro de Magalhães.

E foi só então que o bom anjo dos ciclistas, esse, José Barreiro de Magalhães que tem hoje especial lugar no meu coração, que já meteu o bichinho do ciclismo no filho Manuel (também médico no Departamento de Futebol do Boavista), que sempre ficará inscrito na boa e honesta história das «Voltas a Portugal» em bicicleta, me pegou pelo braço e contou:

Não podia dizer isso antes, mas na tal saída de Envendos, logo ao pé do Carvoeiro, o João Pinhal veio ter comigo e, de lágrimas caíndo como uma catarata, pediu-me por tudo que o auxiliasse: era fundamental que terminasse a «Volta», o patrão oferecia-lhe uma mobília de quarto se isso acontecesse e o Pinhal já tinha casamento apalavrado para a 3.ª feira seguinte, em Lisboa. Nessa 3.ª feira, não sei se o Barreiro de Magalhães foi o padrinho, mas lá que o grande culpado de um matrimónio feliz foi esse homem modesto e simples que, todos os anos, vem do Porto ao encontro dos voltistas, não resta a mais pequena dúvida. Nunca consegui contar o epílogo da história a Federico Bahamontes, mas Deus é testemunha do acto de um homem bom.

Boxe: proibição alastra

A Associação Médica Americana tomou uma decisão emotiva ao pedir a proibição do boxe, afirmou quinta-feira Ben Derby, membro da Comissão Médica cujas investigações parecem demonstrar que os «KO» não causam danos cerebrais.

Derby, professor do Centro Médico de Nova Iorque, faz parte da Comissão Médica daquele Estado, a que preside José Torres, ex-campeão de meios-pesados e que também, como outros clínicos, criticou o acordo da AMA. Para Derby, que desde há um ano investiga dados médicos sobre os pugilistas durante e depois das suas carreiras profissionais, a AMA actuou «sem estar apoiada em dados científicos».

Acrescentou que as radiografias dos cérebros de cem pugilistas que sofreram «KO» ou «KO» técnico «não mostram nenhuma anormalidade patológica» ainda que sejam necessários 10 ou 15 anos pra se investigar sobre eventuais lesões a longo prazo.

Por outro lado, a comissão considera que as precauções introduzidas no boxe pelo Estado de Nova Iorque nos princípios de 1984 tornam este desporto bastante mais seguro.

O problema das precauções face aos riscos do boxe voltou a ser debatido desde há alguns meses, quando o ex-campeão mundial Mohamed Ali revelou sinais de fadiga e dificuldades de expressão e os médicos anunciaram que Ali sofre da dença de Parkinson. Todavia não estabeleceram qualquer relação entre a enfermidade e a prática do boxe.

Derby, que participou com Torres e outros médicos numa conferência de Imprensa, acrescentou que a percentagem de pugilistas que morrem devido à prática do seu desporto é inferior à de outras modalidades, como o futebol americano.

Segundo Torres «os que criticam o boxe não reparam que 90 por cento dos pugilistas são jovens que vivem em guetos, nas zonas mais pobres da sociedade norte-americana, e muitos deles vêem neste desporto a única via possível de saída desses guetos». Torres é porto-riquenho, foi campeão mundial de meios-pesados em 1965-66 e retirou-se em 1969 com um palmarés de 41 vitórias, 3 derrotas e um nulo. Vinte e nove dos seus triunfos foram por «KO». Para ele, **se as opções são o álcool, as drogas e o boxe, parece-me claro que o boxe é a melhor das três.** Afirmou-se partidário da criação de um organismo federal que agrupe as comissões de boxe dos diversos Estados e anunciou que o governador do Estado de Nova Iorque, Mario Cuomo, está a estudar a possibilidade de se chegar a uma organização desse tipo.

Segundo Derby outras precauções que deveriam ser adoptadas para tornar mais seguro o boxe profissional seria o rigoroso controlo médico dos pugilistas e a suspensão imediata dos combates sempre que um dos contendores sej ferido.

Por outro lado e em completa oposição Daniel Kapilov, secretário da Associação de Pugilistas Veteranos, afirmou recentemente que está de acordo com a AMA e que **o Boxe provoca de facto danos cerebrais.**

Na altura Kapilov declaroú: **A profissão médica tem muitas responsabilidades na situação e devia ter feito algo há já muito tempo.** Acrescentou que ele próprio sofreu lesões cerebrais em consequência dos seus 68 combates como profissional e disse conhecer muitos pugilistas que se encontram parcialmente incapacitados, «particularmente os que continuaram a praticar a modalidade depois dos 30 anos, quando a velocidade e os reflexos já não são os mesmos».

As perguntas que fazemos

1. Último aviso público, antes de remetermos a pergunta para a Alta Autoridade Contra a Corrupção: aparecem (ou não) em público as contas dos famigerados «Jogos de Portugal-83», desenrolados (sem pompa nem a mínima circunstância) de 8 a 12 de Junho desse ano?

2. Os sr.es Afonso dos Santos, Maló de Abreu, José Esteves, João Nascimento, Margarida Almeida, Rui Costa, Horácio Poiares, Carlos Portugal e Adriano Begonha poderão informar-nos de como actuou a denominada «Comissão Nacional Organizadora»?

3. Se não fosse muito trabalho, também gostaríamos de uma palavrinha do dr. Mendes Silva, personalidade que (dizem) está perfeitamente dentro do assunto. Poderá ser?

O fio das palavras

«O melhor defesa central da actualidade sou eu!»
Eduardo Luís, suplente portista, para António Sousa («Record»).

«O jornalista de desporto é um sociólogo do quotidiano».
Professor Jorge Crespo (doutor pelo ISEF) para Eduardo Miragaia («Gazeta dos Desportos»).

«A crise do Vitória é mais propalada que real. A nossa dívida é, de facto, anormal, mas há factos a considerar: de 57/58 mil contos que constituem o nosso passivo, há uma verba de 20 mil contos perfeitamente controlada (...) Ir buscar jogadores a clubes que já pagam muito, é asneira. Pensamos em gente ambiciosa e passar dos 32 elementos que possuímos para 25, no máximo».
Silvério Jones, presidente do Vitória de Setúbal, para José C. Santos («Correio da Manhã»).

«Já comprei duas lojas, na Amora (...) O meu escritor preferido é Stefan Zweig. Também leio Eça. Nos policiais aprecio bastante Ross Pynn, que era um jornalista (Roussado Pinto) e morreu há dias. Sou filho de artistas de circo e aprecio Lucas Pires».
Ademar, futebolista internacional (do F. C. do Porto) para António de Sousa («Record»).

«Pessoalmente, estou imensamente grato ao jornalismo, pois foi através dos jornalistas, das suas críticas construtivas, entenda-se, que em muitas ocasiões vi o caminho a seguir».
António Oliveira, «internacional» sportinguista, para Rui Fuschini («Gazeta dos Desportos»).

Brasil: "placard" mostra escândalos

Recibos falsos, subornos e imoralidades de todo o tipo são denunciadas no «livro negro» do futebol brasileiro publicado pela revista «Placar» do Rio de Janeiro.

As 23 páginas da crónica assinada pelo redactor Marcelo Rezende, que durante seis meses percorreu as 22 federações de futebol profissional do Brasil, alertam para a crescente corrupção na modalidade.

Esta é a segunda vez que a revista «Placar» se debruça sobre os bastidores e estruturas organizativas do desporto mais popular do Brasil. A primeira vez que isso aconteceu foi em Outubro de 1982, quando a «Placar» denunciou a existência daquilo a que chamou «A Mafia da lotaria desportiva», grupo que se dedicava a falsear os resultados de jogos de futebol através de subornos. «A ideia inicial da reportagem — escreve Marcelo Rezende — era explicar a forma como está estruturado o futebol brasileiro». No entanto, **ao chegr a Pernambuco comecei a constatar a existência de muita corrupção.** «Os materiais de construção comprados por clubes do interior — indica como exemplo foram desviados para a residência da mulher do ex-presidente da Federação Pernambucana de Futebol e amigo do actual titular do lugar.»

Rezende conseguiu reunir cerca de 700 provas de corrupção e escândalos envolvendo grandes somas de dinheiro.

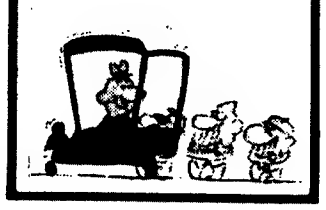
Apesar de não ter recebido ameaças físicas, o autor do trabalho publicado na «Placar» recebeu telefonemas anónimos que lhe sugeriam o abandono dos locais de investigação, bem como propostas de suborno para não continuar o seu trabalho.

Marcelo Rezende conta como foi expulso da Federação de Futebol do Estado de Goiás depois de ter descoberto que esta devia mais de 40 mil dólares (cerca de sete mil e 400 contos) ao Instituto Nacional de Previsão Social apesar de receber pontualmente o imposto de todos os clubes que o integram.

Os negócios de um coronel da Polícia Militar, o presidente da Federação do Piaui, Jofre do Rego Castelo Branco, ascenderiam a milhares de dólares e incluem a compra de uma casa registada em nome de um terceiro.

Estes indícios de corrupção devem-se «a uma legislação desportiva ultrapassada e que pode alimentar — como nos exemplos assinalados — administrações verdadeiramente criminosas», escreve Rezende nas suas conclusões.

POUPE COMBUSTÍVEL



ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

BATAS PROFISSIONAIS
Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Diálogo (im)possível

O ESFINGE GORDA (Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, sobre um palco, diálogo impossível, frente a um espelho). **Dramaturgia e Encenação:** Mário Viegas. **Música e Canto:** Janita Salomé. **Interpretação:** Francisco Pestana, Melim Teixeira, Amílcar Botica, Tiago Vidigal, **Novo Grupo.** Estreia: Teatro Aberto, 26.3.1985.

Se bem percebi, este espectáculo tem como ponto de partida o seguinte pressuposto: o relacionamento entre Pessoa e Sá-Carneiro foi tão profundo, tão fortes os vínculos (culturais, estéticos, sociais, humanos, potencialmente sexuais) que os uniram, apesar da distância que os separava, que um e outros justificam que um se identificasse totalmente com o outro, sob o ponto de vista psicológico. Por isso, Mário de Sá-Carneiro (Melim Teixeira) surge como a personagem que dele conhecemos sob o ponto de vista físico, mas as palavras que dele nos chegam são as de Fernando Pessoa (versos e duas cartas), o mesmo acontecendo com Fernando Pessoa (Francisco Pestana) que sendo fisicamente o poeta de «A Tabacaria» diz os textos de Sá-Carneiro. Ponto de vista curioso e teatralmente produtivo já que permite um jogo entre as duas personagens que é enriquecido pelo cruzamento constante entre os dois «textos», que se contaminam um ao outro, funcionando, duma maneira geral, como um diálogo ou como um monólogo duplo cuja tessitura tem uma notável consistência. Os vínculos referidos vão-se apertando de tal modo que, no final, as vozes sobrepõem-se dizendo os mesmos textos, com um ligeiro desfasamento, comprovando-se assim o cuidadoso e inteligente trabalho dramatúrgico a que Mário Viegas submeteu os textos. Outros elementos, de resto, dão conta dessa articulação: a tosse ou os risos que as duas personagens prolongam simultaneamente.

Por fim, como era devido, as personagens assumem as suas máscaras autênticas: é Mário de Sá-Carneiro que passa para o outro lado (para morrer) e Fernando Pessoa que assume a sua palavra.

Claro que existem certos perigos nesta espécie de desdobramento das personagens, em especial no que se refere ao carácter deditáctico que o espectáculo também quer ter como modo de difusão da obra de dois dos maiores poetas europeus da primeira metade do século XX. Mas um outro problema se põe que tem a ver com o material disponível e utilizado no espectáculo. Em nota do programa, Arnaldo Saraiva refere a copiosa produção de cartas de Sá-Carneiro para Fernando Pessoa («chegou a escrever 3 a 4 cartas por dia); quanto a Pessoa, sabe-se que as suas cartas se perderam e por isso ignora-se qual o seu número. Calcula-se que também Pessoa escreveu muito ao amigo mas será também legítimo admitir que escreveu muito menos: Sá-Carneiro era o actor da tragédia (e se calhar seu único autor) de que viria a ser vítima, como sempre, Pessoa limita-se a ser espectador (o que não significa que não tenha sofrido: as lágrimas do público não deixam de ser sinceras). Seja como for, não deixa de ser pertinente levantar a questão que retira alguma legitimidade ao processo utilizado colocando as duas personagens em pé de igualdade como que reflectindo-se num espelho. A dúvida, porém, não invalida o que há de teatralmente rico no processo, como já se assinalou.

Para esta sua segunda encenação, Mário Viegas fez uma aposta difícil, optando por um espectáculo que caminha continuamente na corda bamba – mas ganhou folgadamente essa aposta. A certa altura, pensávamos estar a ver um espectáculo de ficção em que as personagens (incluindo o comerciante José Araújo e a Criança imaginada) são ao mesmo tempo reais e inventadas, e essa é a marca da criatividade deste espectáculo.

Outro Drama em Gente, se «O Esfinge Gorda» não atinge a riqueza do espectáculo criado há anos por Paulo Filipe, com aquele título, é depois dele o que mais se aproxima do levantamento teatral da poética de dois grandes artistas portugueses. Para isso contribuem algumas das propostas cénicas de Mário Viegas, como por exemplo o jogo com o espelho. É só Fernando Pessoa que nele se reflecte. Pobre Sá-Carneiro, homem só: nem a sua própria imagem lhe é consentida.

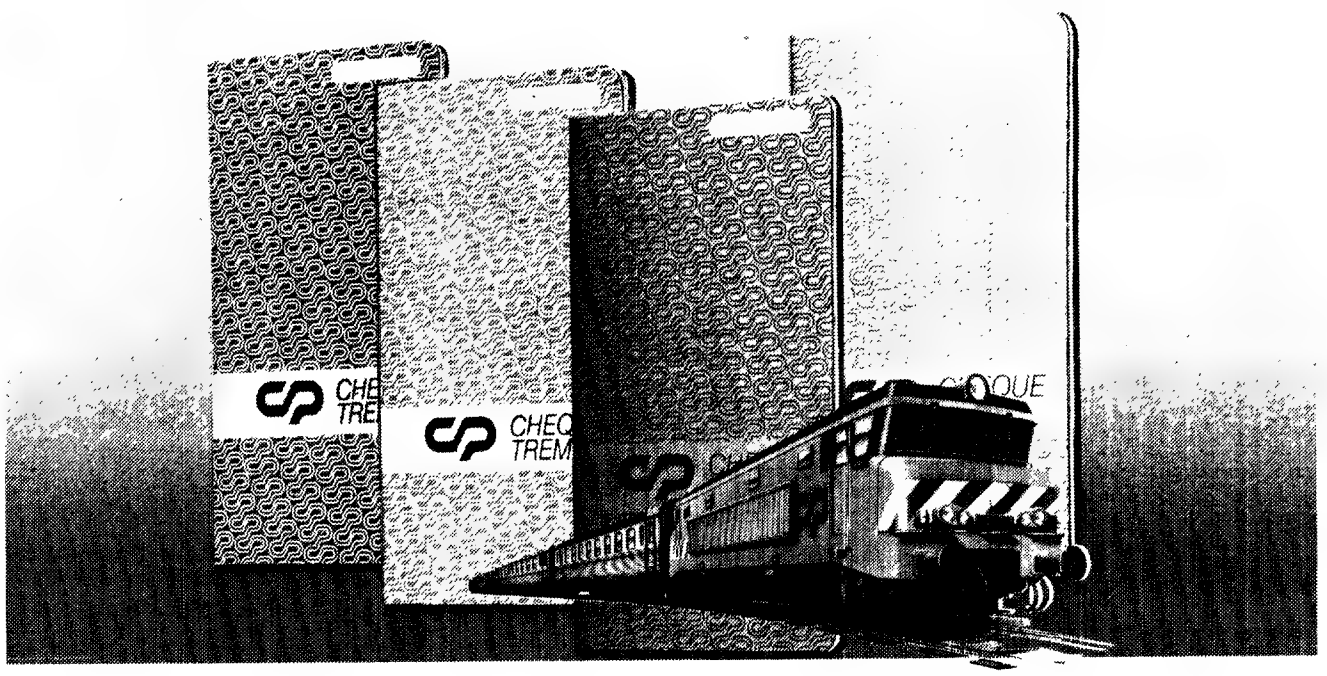
Os elementos cénicos jogam com o real e com o imaginário das personagens: a cama onde Mário de Sá-Carneiro vai morrer e as estátuas egípcias com que ambos sonham; o espelho e o lustre; a luz e a garrafa; os frascos e a seringa. E, entre eles, a solidez do comerciante José Araújo (Amílcar Botica), ali como se fosse o outro lado da Vida, e a poesia da Criança que a um canto escuta as brincadeiras das outras crianças **(Eu sou a criança triste/Em quem a vida bateu).** De repente mistura-se com os ruídos da sonoplastia, o vento, o relógio, a sirene, o som de um avião que passa a caminho sabe-se lá de que mistério – e a vida penetra no teatro **(...e o universo/Reconstruiu-se-me sem ideal nem esperança...)**

Por fim a voz esplêndida de Janita Salomé faz estilhaçar aquela teia de sons e de sonhos e de sombras!

O resultado do trabalho de Mário Viegas dependia muito da capacidade dos principais intérpretes atingirem essa zona de obscuridade e de claridade que os textos exigiam. Sem uma dicção perfeita, sem um som magnífico, sem uma capacidade de degustação das palavras que a poesia pede, Francisco Pestana e Melim Teixeira conseguiram atingir um registo suficientemente criativo para que um mau recital se transformasse num bom espectáculo de teatro. Se nem sempre a interpretação mantém o mesmo nível (tenha-se em conta a dificuldade do trabalho), tanto um como outro conseguem tornar o espectáculo ao mesmo tempo respirável e tenso, comunicante e secreto, doloroso e cheio de uma muito íntima e intensa alegria, a alegria da criação.

Também Amílcar Botica levanta bem a vivência da personagem mas é na direcção do muito jovem Tiago Vidigal que Mário Viegas confirma a sua sensibilidade e o seu talento. É um trabalho comovente sem ser piegas.

Agora só falta pôr em letra de forma aquilo que o leitor já sabe: corra ao Teatro Aberto.



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500$00, 17.500$00, 50.000$00 e 100.000$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo título de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

Caminhos de Ferro Portugueses

Tauromaquia

Campo Pequeno e Tomar abrem amanhã a nova época

O Campo Pequeno abre amanhã a sua época tauromáquica. É tradição fazê-lo no Domingo de Páscoa. E fá-lo com um cartel de peso: Emídio Pinto e Joaquim Bastinhas, a cavalo, e Manuel Moreno e o espanhol José Luís Galloso a pé. Uma mista com todos os condimentos para que o primeiro tauródromo português possa apresentar boa moldura – se o tempo ajudar.

O curro é da ganadaria de Cunha e Carmo, do Carregado (Alenquer), estando as pegas a cargo do Grupo de Forcados «Os Lusitanos». Espectáculo marcado para as 16 horas e 30 que até nós traz um dos melhores «diestros» espanhóis: Galloso.

Tomar também abre amanhã a sua temporada e fá-lo de igual modo com uma mista em que o único «espada» é Ricardo Chibanga. A cavalo actuarão Vasco Taborda, Carlos Arruda e Rui Rosado. Toiros (cinco) de Porto Alto que serão pegados pelo grupo de forcados local, à cabeça do qual está António Graça.

Um paralelipípedo

João Bento d'Almeida cria troféu para Prémios "Gazeta"

O arquitecto João Bento d'Almeida foi o vencedor do concurso, organizado pelo Clube de Jornalistas, pela selecção de um troféu para os prémios «Gazeta», instituído por aquela associação.

Concorreram oito trabalhos, sendo também atribuída uma menção honrosa ao da autoria de Carlos da Silva Moura.

A escultura vencedora é constituída por um paralelepípedo em pedra polida, onde se encontram inseridas duas peças metálicas.

Ao trabalho vencedor foi atribuído um prémio de 100 mil escudos.

O juri era formado por Adriano Gusmão, em representação da Academia Nacional de Belas Artes; Sá Nogueira, da Faculdade de Arquitectura de Lisboa; Graça Morais, da Sociedade Nacional de Belas Artes; Rui Amaral, da Associação de Estudantes da Faculdade de Arquitectura de Lisboa; e Alexandre Manuel e Francisco Belard, pelo Clube de Jornalistas.

O premiado Vargas Llosa

Neste intenso tráfico de prémios literários, a Mario Vargas Llosa, coube um. O acontecimento ficou registado, para a posteridade, numa fotografia que as agências noticiosas difundiram, de Paris para o resto do mundo, onde o escritor surge ao lado de Catherine Deneuve. Foi a actriz francesa que lhe entregou, com o seu sorriso um tanto perverso, tal distinção pela primeira vez aribuída a um ficcionista. Trata-se do prémio **Ritz-Paris-Hemingway,** que, de uma assentada, presta homenagem a um hotel, a uma cidade e a um notabilíssimo homem de letras.

Paris é uma festa. Ou foi, no tempo em que o barbudo americano deambulava por lá. Maria Vargas Llosa, muitos anos depois, viria a fazer o mesmo. Ora, os dois estão na moda (não porque não prestem), neste desafio nostálgico dos **oitenta.** Quase há duas décadas soterrado, **Enesto** volta a ser estrela, o que é, sem dúvida, justo. Aproximam-se, agora, não por uma questão de estilo, mas talvez por conveniência de circunstância.

O americano cultivava a **arte de viver** e, provavelmente por isso, matou-se. Vargas Llosa, nascido em 1936 em **Arequipa,** no Peru, gosta de inventar a realidade, com obstinação, embora os seus livros contem sempre coisas de si. É ele. O mundo gira à sua volta. e quase todas as obras que escreveu lhe trouxeram prémios: o primeiro, **Los Jefes,** publicado em 1959, obteve o prémio Leopoldo Alas, e o segundo, **La ciudad y los perros,** editado em 1963, foi distinguido com o galardão Biblioteca Breve e com o Prémio da Crítica. Igualmente **La Casa Verde** (de 1966), foi considerada como o melhor romance, em língua espanhola, dos últimos cinco anos, o que lhe valeu – de novo – o prémio da Crítica e o Internacional Rómulo Gallegos.

Creio que o rapaz da melena caída sobre a testa, com tamanha reincidência, se tornou num incorrigível açambarcador de prémios. Falta-lhe o **Nobel.** Lá chegará. Contudo, admito que este último livro **La guerra del fin del mundo,** agora premiado, não tenha atingido a meta que Vargas Llosa persegue. Apesar do descabimento da comparação, não consigo deixar de pensar na genial obra de Euclides da Cunha, na qual se baseia. Do duelo entre os dois, estou do lado do brasileiro. O que não me impede de continuar a proclamar o fascínio que o autor de **Conversacion en la catedral** sobre mim exerce.

A certa altura já não é possível escrever nada de original sobre a biografia de um autor. Já tudo foi dito. No entanto vou arriscar, na certeza porém de que nenhuma novidade lhe acrescento. Sabe-se que nasceu numa povoação, no vale dos **Andes,** onde os habitantes ainda usam tranças e mantêm, no rosto, uma expressão indecifrável. Não, não é um terra sem história: **...Tornou-se célebre pelo espírito clerical e revoltoso, pelos seus juristas e vulcões, a limpeza do céu, o sabor dos seus camarões e o seu regionalismo.** Eis o que Vargas Llosa relata.

Com 12 meses sai de **Arequipa,** ainda sem consciência do que era esse estranho mundo onde nasceu. Levam-no para **Cochachamba,** Bolívia, onde se detém até aos dez anos. Aí, se entusiasma com as histórias de piratas, exploradores e bandidos, que descobre nos livros de Herman Melville e Emilio Salgari. Os seus heróis eram Sandokan, Simbad, Tom Sayer e os Três Mosqueteiros. **Não podia tolerar que os livros chegassem ao fim e, então, terminava-os à minha maneira.** Assim, na infância já contava, portanto, histórias. Só que a si próprio.

Rigidez

Passa parte da adolescência em **Piura,** no Colégio Salesiano, onde os companheiros de estudos se riam dele por causa da sua pronúncia esquisita. A memória dessa terra, com os seus bairros que se odiavam, com a **casa verde,** prostíbulo que lhe despertava uma curiosidade mórbida, deu-lhe o impulso para a escrita de dois dos seus livros. Exactamente: «La Casa Verde» e «Los Chefes». Segundo Vargas Llosa, a crítica, viu nestas história «uma radiografa do machismo latino-americano». Julgo que com razão.

Como toda a gente, cresceu e, porque provinha da classe média, teve a sorte de prosseguir os estudos na Universidade de Lima, inacessível à maioria dos jovens peruanos. Diz ter odiado a capital desde o primeiro instante. **Viver com o meu pai significava separar-me dos meus avós e tios, e submeter-me à disciplina de um homem severíssimo que era para mim um desconhecido...** Carente de ternura, junta-se a um grupo de rapazes e raparigas com quem compartilha os ritos da adolescência. Nada de ousado: nem drogas, nem sexo... apenas se permitiam uma ou outra subversãozinha do rígido esquema em que viviam. A escapadela ao cinema para ver as fitas qualificadas de **impróprias para senhoras** e na bebida forte, no café da esquina.

De resto, nessa época, Vargas Llosa era um mancebo inocente. Até o beijo na boca (o vulgar linguado) lhe parecia um pecado mortal. Isto nos anos **quarenta,** em Lima, «cidade pequena, tranquila e mentirosa». Também uma cidade arrumada: os ricos acomodavam-se em determinados bairros e a classe média noutros. Os pobres, na periferia, assolada pelo crime e a miséria. «Os privilegiados nem sequer se davam conta da existência do outro lado...»

Entretanto, Mario Vargas Llosa, às escondidas do pai, confeccionava poemas. A fatal poesia do acne, de quando se começa a mudar de voz. Duro, céptico quanto a lirismos, o progenitor mete-o no Colégio Militar Leôncio Prado. Para grandes males, grandes remédios. Assim, a doença era logo atacada ao eclodir do sintoma. O escritor classifica essa fase, felizmente curta, da sua vida como insuportável. Agradece, no entanto, à instituição, «aquela atmosfera de brutalidade», o ter-lhe fornecido a matéria-prima para o seu livro «La Ciudad y los Perros».

Em 1953, entra na Universidade de S. Marcos para estudar Direito e Letras, perante uma certa oposição familiar. Mas voluntarioso, **Mario** venceu a barreira. A rebeldia e o inconformismo já se tinham apoderado do seu espírito. Contra as ditaduras militares, a hipocrisia e o obscurantismo, sentia necessidade de se pronunciar. Não podia fingir ignorância. Havia que agir. E decide ingressar num grupo que tentava ressuscitar o **Partido Comunista**, praticamente desfeito pelos golpes.

Era uma militância bastante inofensiva. Não ultrapassava o limite das reuniões secretas, das leituras dos manuais do marxismo, da distribuição de panfletos. Não obstante isso, era tarefa perigosa. Vargas Llosa depressa se desencantou com a aventura. É que a estética oficial do **partido**, no campo literário, enfileirava com o realismo socialista. E ele inclinava-se abertamente para **Jean-Paul Sartre**, aliás um dos seus mestres, de quem hoje já não gosta.

Demónio

Por uns tempos ainda se resignou às **leis** partidárias. «... Porém, nunca pude aceitar os postulados aberrantes do realismo socialista, que eliminavam o mistério e convertiam a literatura numa ginástica propagandística». Entre o autor de «Assim se Temperou o Aço» e o decadente **Anfré Gide** preferia, de longe, este último. Cada vez mais, com autêntica voracidade, consumia escritores como Henry Miller, Hemingway, Proust, Joyce, Malraux, Celine... e, sobretudo, Faulkner – o que mais perdurou no seu convívio.

Bem... Faulkner continua à sua cabeceira, enquanto alguns dos outros foram colocados na prateleira. Há, todavia, um mestre de quem nunca se separou. É o seu «demónio cultural», o amor maior. Refiro-me a Gustave Flaubert, sobre quem escreveu um livro soberbo: «La Orgia Perpetua». Não resisto, e até vem a propósito, citar mais esta opinião de Vargas Llosa sobre o acto da escrita. Afirma, num brilhante ensaio-romance (protagonizado por Gabriel Garcia Marquez) que «escrever é um acto de rebelião contra a realidade e contra Deus».

Toda a obra de Vargas Llosa se me afigura atravessada por uma ideia fixa: exorcizar certos factos dolorosos e terríveis. Coisas que as longas estradas na Europa, especialmente em Londres, Paris e Madrid, não desvaneceram. Volta ao Peru, em 1974, com a cultura consolidada e uma experiência invejável. Impossível, contudo, reconciliar-se, de todo, com o país. Pois apoquenta-o uma relação de amor e ódio e isso magoa-o. Este afastamento e distância, esta dualidade de sentimentos, talvez jamais se resolva. Se alguma vez acontecer, não excluo a hipótese do escritor peruano atingir a sua criação máxima. A tal meta desesperada.

Por enquanto faz a literatura que pode, e que é excelente. «O Peru é para mim uma espécie de doença incurável e a minha relação com ele é intensa, áspera, cheia da violência que caracteriza a paixão». Nessa literautra está presente (e de que maneira!) o Peru, com todos os seus defeitos. E algumas qualidades, certamente, estas descritas com uma enorme ternura.

Vargas Llosa, vencedor de prémios, tem praticamente quase toda a sua obra traduzida em português. «A Guerra do Fim do Mundo» não provocou delírios na crítica, e penso mesmo que nem sequer andou pelos **tops**. Garcia Marquez destroça muitos mais corações aqui. Não sei porquê. Talvez se deva ao bigode ou aos seus muitos tiques latino-americanos.

Eu cá, prefiro o rapaz da melena.

Lourdes Féria

A caminho do sucesso...

PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:

– Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
– Montador que possua conhecimentos de desenho.

Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.º 30303

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B ● R. de Macau 8-1. LISBOA

Hoje

RTP1

Exibe-se na RTP-1 o 6.º episódio de «Anno Domini, Ano do Senhor»

14.35 **Eurovisão – remo, Regatas Inter-Universidades Oxford – Cambridge.**
15.40 **Documentário** – «Açores».
16.15 **Sessão da Tarde** – «Um Génio em Apuros».
17.55 **Desafio à Aventura** – 4.º episódio.
18.45 **Top Disco**
19.45 **Totoloto**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **Anno Domini, Ano do Senhor»** – 6.º episódio.
22.45 **Último Jornal**
23.00 **Vigília Pascal** – transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa.

RTP2

Na RTP-2 desta noite é prestada homenagem a José Gomes Ferreira

19.32 **Troféu**
21.00 **Homenagem a José Gomes Ferreira**
21.50 **Noite de Teatro** – «Suave Milagre». Elenco constituído, entre outros, pelos artistas: Manuel Lereno, Jaime Santos, Ema Paul, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, Costa Ferreira, etc.

Amanhã

RTP1

09.22: Eurovisão – transmissão directa da Basílica de São Pedro de Roma da Missa Pascal; **11.30**: 70 Vezes 7; **11.55**: Tempo dos Mais Novos; **12.50**: Notícias; **12.55**: Tempo dos Mais Novos; **14.00**: Cine-Teatro; **14.25**: Tarde de Domingo – com o filme «O Alegre Forasteiro»; **16.55**: Eurovisão – automobilismo, Grande Prémio do Brasil; **17.30**: Concurso 1, 2, 3; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Anno Domini, Ano do Senhor»; **21.35**: Os Óscares da Academia de Hollywood de 1985; **23.15**: Último Jornal.

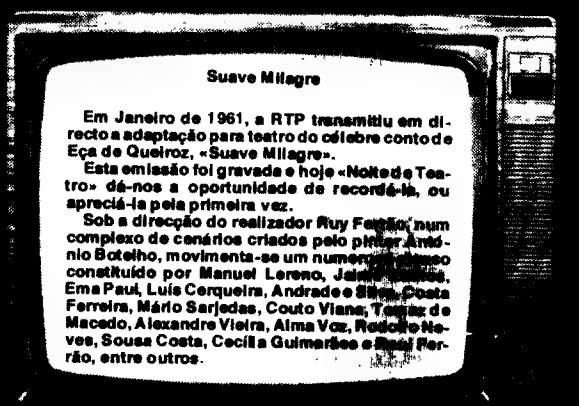
RTP2

16.52: Eurovisão – automobilismo, Grande Prémio do Brasil; **19.00**: Novos Horizontes; **19.30**: Desenhos Animados; **20.20**: Viagem Através do Sistema Solar; **20.45**: Danças e Cantares; **21.05**: Cine-Clube – com o filme «Sangue e Prata».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Anno Domini» (20.35)

RTP2
«Suave Milagre» (21.50)

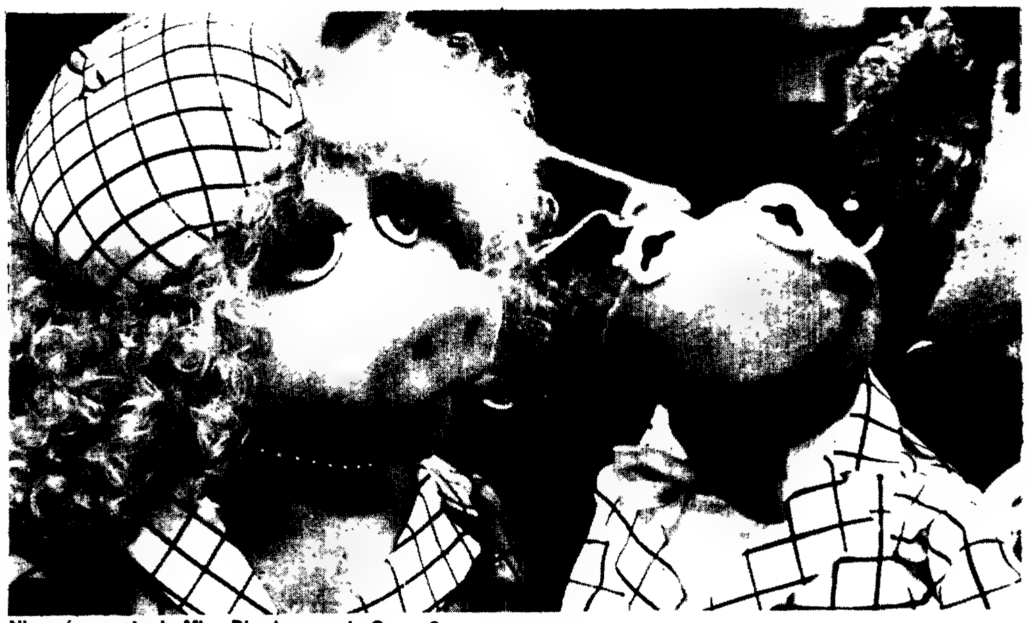


Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os Muppets conquistam Nova Iorque"
de Frank Oz



Ninguém gosta de Miss Piggie nem do Cocas?

Há coisas no reino do comércio cinematográfico que me deixam com a sensação de lidar com um mercado de leis obscuras e irracionais. Os sucessivos e colossais **flops** que os filmes dos Marretas registam junto do público português são desses fenómenos para os quais não vejo um único traço de coerente explicação.

Os Muppets conquistam Nova Iorque (está a Columbia/Warner a especializar-se em títulos em portugalês?), pouquíssimos dias após a estreia, está reduzido a uma sessão diária (a 1.ª «matinée») numa sala quase deserta, sem que o público lhe tenha sequer dado hipóteses de ser minimamente visto. Um **não** inapelável vai certamente fazer este filme regressar às latas, em movimento uniformemente acelerado, sem que para tanto se vislumbre uma qualquer causa.

O filme não é notável (será mesmo o pior de quantos Frank Oz e Jim Henson produziram), a dobragem brasileira se, por um lado, devia constituir chamariz para os mais miúdos, retira-lhe a verve das vozes conhecidas (e deliciosas), o som é fraco, a reprodução não ajuda, enfim, **Os Muppets conquistam Nova Iorque**, tal como é exibido no Império é uma desilusão – e das grandes; mas esse não é o ponto. A questão que me intriga é a recusa, à partida (antes de sequer haver tempo para se divulgar a desilusão), do público, lançando, sobre os Marretas em filme, um ferrete negativo sem remissão.

Será porque ninguém paga bilhete para ver RTP? Será porque a popularidade da série televisiva não é, afinal, a que pensávamos? Será porque os filmes estão recheados de **private jokes** para os adultos e os adultos envergonham-se de ir ver filmes de bonecos? Será porque sim?

Se algum dos leitores conseguir perceber o divórcio entre as fitas dos Marretas e o público, não deixe de (me) iluminar, combinado? Mas também é evidente que com um lançamento secreto, numa sala como o Império (de dimensões mastodônticas, e uma programação sem norte – logo sem corrente habitual de público), com uma versão brasileira cujos diálogos não se entendem metade e de som tecnicamente pouco tratado, não se podia esperar bons resultados na bilheteira.

FICHA:
Título original: The Muppets take Manhattan.
Realização: Frank Oz (EUA-1984).
Argumento: Frank Oz, Tom Patchett e Jay Tarses.
Fotografia: Robert Paynter.
Cenários: Stephen Hendrickson (production designer).
Música e canções: Jeff Moss.
Montagem: Evan Lottman.
Interpretação:
Manipulação e voz dos Muppets: Jim Henson (**Kermit, Rowlf, dr. Teeth, Swedish Chef, Waldorf**), Frank Oz (**miss Piggy, Fozzie, Animal**), Dave Goelz (**Gonzo, Chester Rat, Bill Frog, Zoot**), etc.
Actores principais: Juliana Donald (**Jenny**), Lonny Price (**Ronnie**), Louis Zorich (**Pete**).
Actores convidados (aparições): Art Carney, James Coco, Liza Minnelli, Elliot Gould, Brooke Shields, John Landis, Dabrey Coleman, etc.
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner.
Cinema: Império.
Classificação: Para todos.

O regresso de "Pinóquio"

Com as férias escolares em curso, aparecem os filmes para crianças. O Disney da Páscoa deste ano é **Pinóquio**, a segunda longa metragem daquele criador genial do cinema de animação: data de 1940 mas está fresco como se feito ontem.

Os estudiosos de Disney costumam dividir a sua carreira em duas zonas: uma, anterior a 1940, em que nele afirmam a evidência do génio (é até aí que ele cria todos os seus personagens decisivos e inventa, de modo inequívoco, um estilo cinematográfico); outra, posterior à guerra, em que Walt Disney teria passado, sobretudo, a gerir e consolidar o seu império.

Não sou, nem de perto nem de longe, especialista bastante em Disney para corroborar, ou não, tais juízos mas creio não oferecer polémica a constatação que as longas metragens desse autor têm méritos decrescentes, embora a técnica da «fábrica» seja quase sempre imponente.

Pinóquio, porém, está ao abrigo de divergências. Sendo o segundo produto longo assinado por Walt Disney nele estão, ainda, todos os méritos justos e nenhuma das rotinas peçonhentas. Há ainda o humor (o muito e desvairado humor: atente-se na colecção de relógios de Gepeto, absolutamente delirante), não foi posta em marcha a vertente intimidante, presente em quase tudo o que posteriormente aconteceu, a teia dos bons sentimentos não se tornara já choramingona. E, do ponto de vista técnico, Disney está na posse de todos os seus recursos, o que viria depois seria só a exacerbação (prodigiosa, convenhamos) dessa «animação total» de que **Pinóquio** é exemplo muito conseguido.

Saudemos o regresso de **Pinóquio** ao mercado português: os miúdos têm mais um bom filme em circulação. Vale a pena aconselhar que leve os putos ao cinema?

Ficha:
Título original: Pinocchio.
Produção: Walt Disney (EUA - 1940).
Supervisão na realização: Ben Sharpsteen e Hamilton Luske.
Realização de sequências: Bill Roberts, Jack Kinney, Norman Ferguson, Wilfred Jackson.
História: C. Collodi.
Adaptação da história: Ted Sears, Otto Englander, Webb Smith, William Cottrell, Joseph Sabo, Erdman Penner, Aurelius Battaglia.
Desenho de personagens: Joe Grant, Albert Hurter, John P. Miller, Campbell Grant, Martin Provensen, John Walbridge.
Música e canções: Leigh Harline, Ned Washington, Paul J. Smith.
Distribuição em Portugal: SIF.
Cinemas: Caleidoscópio e Tivoli.
Classificação: Para todos.
Duracão: 88 minutos.

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$90	82$90
ALEMANHA FED (marco)	55$00	58$10
ÁUSTRIA (xelim)	7$70	7$95
BÉLGICA (franco)	2$569	2$769
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	124$95	126$95
(notas de 5 a 1000)	125$45	127$45
DINAMARCA (coroa)	15$30	15$70
ESPANHA (peseta)	$934	1$054
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	172$35	174$35
(notas de 5 a 1000)	172$85	174$85
FINLÂNDIA (marka)	26$35	26$95
FRANÇA (franco)	18$00	18$70
HOLANDA (florim)	48$70	49$70
IRLANDA (libra)	172$70	176$70
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$650	$685
NORUEGA (coroa)	19$10	19$60
REINO UNIDO (libra)	209$40	213$40
SUÉCIA (coroa)	18$95	19$55
SUIÇA (franco)	64$95	66$05
VENEZUELA (bolivar)	10$65	11$65

Observações.
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

19.00: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

13.40: «Uma Vida pelo Czar»; **16.55**: Transmissão do Teatro de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **18.40**: Música de câmara; **19.30**: Música vocal; **20.00**: Quarteto, com flauta, em dó maior, de António Rejcha; **20.40**: História de música e outras; **21.10**: Sonata n.º 2, de Lopes Graça; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa, das cerimónias da Vigília Pascal, Benção do Lume, Liturgia da Palavra, e Eucaristia da Ressurreição, preside o Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8...; **01.00**: Fecho. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música Country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço

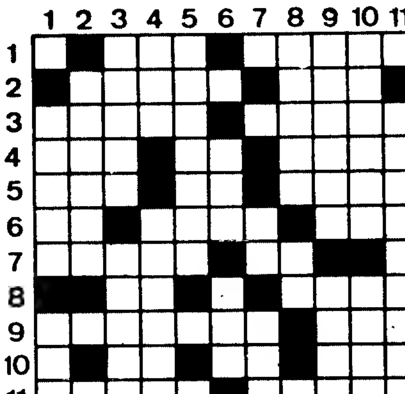
FM-Estéreo

15.00 Chá dançante, **17.00**: A cor das ondas da frente, **18.00**: Country music; **19.30**: Fora de série **22.00**: Chiado Terrasse, **23.55** [illegible] **24.00** [illegible] gresso dos [illegible] **02.00** Estação de serviço Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 397

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Bondoso. Padece.
2 O mesmo que alcorão. Arara.
3 Leitos. Cobre de nata.
4 Rio de França. Sua Majestade. Aio de D. Afonso Henriques.
5 Rate. Duas vogais desiguais. Nome de mulher.
6 Prefixo de privação. Consente. Sadias.
7 Mulher elegante e bonita. Preposição.
8 Alternativa (inv). Base
9 Tencionavas. Rio da Sibéria.
10 Crómio (s.q). Preposição e artigo (inv). Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Prendeis com elos. Homens muito robustos.

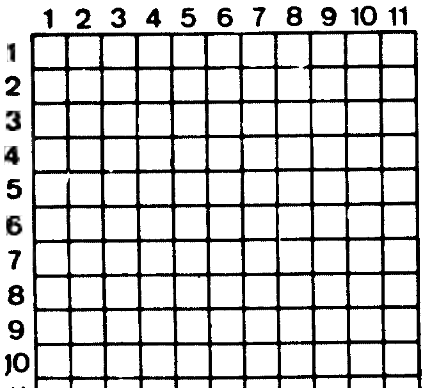


VERTICAIS:
1 Artigo definido. Canto em coro. Pronome relativo.
2 Viagem gratuita em qualquer veículo.
3 Idioma do Sul da Guiné. Espécie de quadrilha de andamento ligeiro.
4 Agora. Acudi.
5 Um dos mais notáveis generais de Napoleão.
6 Artigo definido. Ruim. Recusa.
7 Idem. Chiste.
8 Nome do deus peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Pertences.
9 Penhascos. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausulado no Castelo de Fustenreid.
10 Roera. Tem razões para.
11 Guarnecessémos de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 238

HORIZONTAIS:
1 Cidade dos Estados Unidos, capital do Mississipi. Igual.
2 Bismaga. A voz do lobo e de outras feras (pl).
3 Bondoso. Amanhã (ant). Apelido.
4 Cupido. Artigo definido (ant). Cidade de Espanha.
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Crina.
6 Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda.
7 Lusitana. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
8 Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou misceláneas e às observações que os mestres ditam aos alunos. Estreito.
9 Amuleto (pl). Desenruga.
10 Clima. O mais.
11 Matara traiçoeiramente, com premeditação.



VERTICAIS:
1 Antiga cidade da Palestina, na região de Galade. Cidade e porto de Ceilão.
2 Nome de frutos. Nota musical.
3 Cume. Inundas.
4 Knockout (abrev). Fingira.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
6 Freguesia do concelho de Cantanhede. Arsénio (s.q).
7 O mesmo que ninho (prov. trasm). Cidade da Colômbia.
8 Vossa senhoria. Sincero.
9 Rio de Itália. Porco. Alenta.
10 Arrogaras.
11 Camareira. Inunda.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 396

HORIZONTAIS:
1 QUEM. CANTA.
2 Uníamos Aca.
3 Eta. Assanho.
4 Dã. Cl. Sa.
5 Irma Escora.
6 Viamos
7 Aa Espertos.
8 Mal Autora
9 So [illegible]en Iras
10 Esca Tuca
11 Asados

VERTICAIS:
1 Quediva. SEU.
2 Untaríamos.
3 Eia! Má. Sa.
4 Ma. Camélias
5 MAL Os.
6 Cos ESPANTA.
7 Assis Eu Dó
8 Cortiço
9 Tenso Toras
10 [illegible] Ora
11 A[illegible] Ascasso

PROVÉRBIO: Quem canta seu mal espanta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 237

HORIZONTAIS:
1 Belgrave Cá.
2 Ela. Ecoaram.
3 Rosas Elo.
4 Tapioca.
5 Unico. Satão.
6 Dom Na Mais
7 Amanda Dira
8 Se. IE Pé.
9 Atormentar
10 Aviais
11 Nao Moabita

VERTICAIS:
1 Bermudas. An
2 Elo. Nomeava.
3 Lástima. Tio.
4 Caa Nios
5 Responderam
6 AC Aa Mio
7 Votos Pesa
8 Ea Camden
9 Reata. [illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19, 21 30 e 23.45
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O BEIJO, LE BAISER

BABILÓNIA
Av Elias Garcia, 362-D

AS 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

BERNA 776098
Av Marques de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PINOCCHIO
Falado em português
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS DESTEMIDOS

CINE BLOCO 5568[illegible]
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAMPEÃO
Às 24 – Int. men. 13 a.
A GAROTA DO GANGSTER

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O DESTINO BATE À PORTA

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 6 a.
BINGO-BONG
Às 24 – N ac. men. 18 a
UM ASSASSINO DENTRO DE MIM

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30. 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 15 a.
O CONFRONTO

2000 2100055
Av B Voluntarios lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS
5.ª Semana
Às 24
O DESAFIO DO DRAGÃO

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN
4.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802659
Centro Comercial Avalade

SALA 1
Às 14.30, 16 45, 19, 21.30 e 24
– M 12 a.
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O CONFRONTO

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15 15 – M. 6 a.
OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA IORQUE
Às 18.30 e 21.30 – M 12 a.
O CORPO DO MEU INIMIGO

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.15 – M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M 16 a.
O MARGINAL

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
A FÚRIA DA BESTA

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 17.30 e 21.30
MY FAIR LADY

UMA CENA DO FILME «PAULINA NA PRAIA». A NOVA OBRA-PRIMA DE ERIC ROHMER DA SERIE «COMÉDIAS E PROVÉRBIOS». EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO A PARTIR DO DIA 29 DE MARÇO (INCLUSIVE).

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão 109

Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
KINDAR, O INVULNERÁVEL

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA
Às 00.45 – M. 18 a.
MAS QUE VIZINHOS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
JANELA INDISCRETA
Às 00.45 – M. 18 a.
DESAFIO DE GIGANTES

SALA 3
Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 00.45 – M. 18 a.
RECORDA O MEU NOME

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 00.45 – M. 18 a.
CONTAGEM FINAL

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL
Às 24 – Int. men. 18 a.
CÃES DE PALHA

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA
9.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 8 a.
O CÃO

SAO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ENCONTRO COM O AMOR
2.ª Semana

SALA 2
Às 14.15, 17.45 e 21
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
6.ª Semana

SALA 3
Às 14.45, 16.45, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
PROTOCOLO
3.ª Semana

7.ª ARTE [illegible]
Av República [illegible] Campo Grande [illegible]

Às 15, 17 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
PROTOCOLO
c/ Goldie Hawn

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 [illegible]

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA
21.ª Semana

TURIM 70666[illegible]
E de Benfica [illegible]

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
Às 24 – Int. men. 13 a.
O ENXAME

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8 [illegible]

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
OS DESTEMIDOS

XENON 368480
Av da Liberdade [illegible]

Às 14.15, 16,30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

LISBOA

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Pink Floyd, The Wall», às 21.45 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Pinocchio», às 21.15 (6 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a India», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Violações Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
RESTELO – «Os Tarados do Rio Louco», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Um Chui de Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.15 (6 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Banana Joe», às 21.30 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Terra Sangrenta», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Zás! Tudo ao Léu» às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Gelados Quentes, Sonhos Dormentes», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «Don Camilo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Estrada de Fogo», às 21 30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Annie», às 21.45 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Hair», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Fúria de Vingança», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Mulher Pública», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Aventuras de Hércules», às 21.45 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Tentação Irresistível», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Pinocchio», às 21.45 (Todos)
RIVOLI – «Mulheres Enamoradas», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amadeus», às 21 15 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Amor em Perigo», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. do Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (T 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE
(Amanhã)

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 963984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F; **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António** R Leite de Vasconcelos, 7-2C (T 862333); **DAMAIA - AMADORA: D. João V**, Av. Padre Bartolomeu de Gusmão, lote 30, loja C (T 970461); **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, Pt 25 de Abril, lote 13, loja B (T. 2519670); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R Antero de Quental, 8-B-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T. 991228).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: B. Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 229091). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. dr. Paulo Borba, 70 (T 22248). Permanente; **Bairros**, R Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P Residencial Dr. Augusto de Castro (T 2430691) Permanente; **PARADE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R Freitas Reis, 24-C (T 280214) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932455). Até às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas, **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente. **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

OUTRAS

SACAVÉM: Cortes, Av Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027) Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R da Preciosa 35; **ORDEM DA TRINDADE** R Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R da Firmeza, 99-A **DA AREOSA**, R D Afonso Henriques 1-5, Areosa, **ALMEIDA** R Castelo de Numão, 37.

COIMBRA

UNIVERSAL P 8 de Maio, 35 (T 23744). **ESTÁDIO**, R do Brasil 348, r/c, ao Calhabé (T 712710)

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO «O Esfinge Gorda», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (16 anos)
TEP – «Amor de D Perlimpim com Belisa em seu Jardim», às 21.45 (6 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

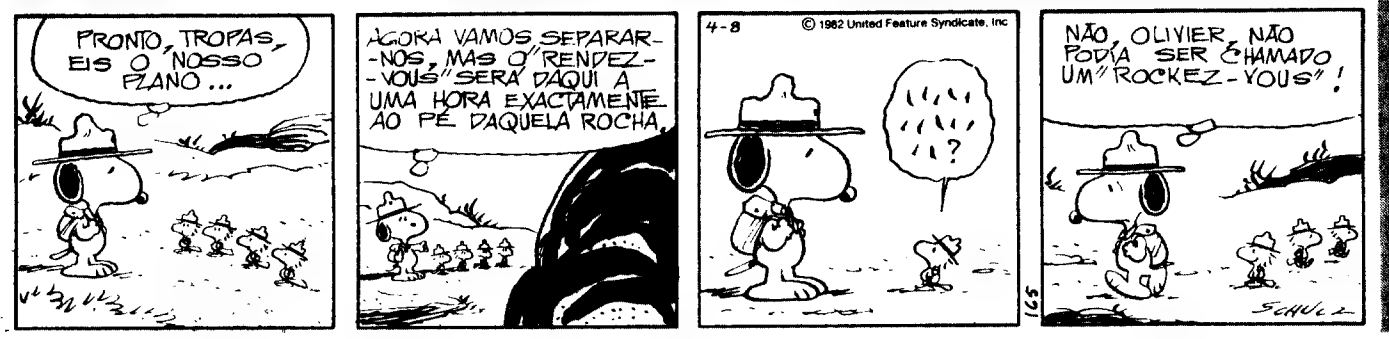
Depósito Legal n.º 1426/82

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA- MAR

3.31 4,5 m 9.18 0,4 m
15.55 4,4 m 21.34 0,5 m
Dia 7
4.14 4,4 m 9.58 0,5 m
16.36 4,3 m 22.16 0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5º
VIANA DO CASTELO	9º
VILA REAL	7º
PORTO	13º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	12º
FARO	16º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

Valendo cerca de 450 mil contos

Guarda Fiscal apreendeu meia tonelada de haxixe na zona de Tróia

A apreensão de quase meia tonelada de haxixe, com valor de 450 mil contos, numa carrinha que foi alvo de perseguição por agentes seus, não mereceu até agora mais do que um lacónico comunicado da parte da Guarda Fiscal. A operação de contrabando foi detectada por uma força daquela corporação quando desenvolvia actividade de rotina, às 4 e 20 do dia 5, na região de Tróia-Comporta.

Uma das notas salientes neste caso é o facto de ter sido a Guarda Fiscal a concretizar a apreensão do haxixe, não deixando, contudo, de merecer relevo nos meios setubalenses melhor conhecedores das actividades dos contrabandistas, o facto de os transportadores terem conseguido fugir, embora abandonando a carga e uma das três viaturas envolvidas no transporte.

Igualmente em foco a quantidade e o valor comercial da droga, num total de 450 mil contos, aceitando a contabilização do produto na sua venda ao consumidor.

A força que dectectou as movimentações dos contrabandistas desencadeou imediatamente uma operação «stop», com o objectivo de conseguir o controlo das viaturas envolvidas. Quando o movimento de transporte foi iniciado, os agentes da Guarda Fiscal verificaram que se tratava de uma viatura de tipo furgão, onde viria a ser apanhada a droga, e duas viaturas ligeiras, normalmente destinadas a darem cobertura à mais importante.

O laconismo do comunicado da Guarda Fiscal impede que seja entendível o modo como conseguiram escapar as duas viaturas ligeiras, na altura em que foram mandadas parar. Mas a nota do Estado-Maior da Guarda Fiscal explica que os agentes «foram obrigados a fazer tiros de aviso, seguidos de perseguição, em virtude da citada viatura (o furgão) se ter posto em fuga».

Os homens da Guarda Fiscal não teriam tido, então, capacidade de resposta e rapidez suficiente para impedirem que os ocupantes da carrinha, em número indeterminado, tenham conseguido pôr-se em fuga, após abandono da viatura e da carga.

Detectado armazém

Um armazém onde a droga deveria ser guardada, no termo da viagem da carrinha, deveria ainda ser localizado na zona da operação. O êxito dessa diligência foi facilitado pelo facto de na carrinha terem sido encontrados, além da droga acondicionada em pacotes de 25 quilos, alguns documentos e chaves.

Os dados conhecidos (os que referimos e outros) levam a supor que nas próximas horas será possível chegar um pouco mais alto no «quadro de pessoal» envolvido nesta rede de contrabando de droga. Para tanto, existem os elementos respeitantes à propriedade do armazém a que nos referimos, e ainda das viaturas ligeiras que protegiam a carrinha apreendida. Não nos foi, contudo, possível saber se a Guarda Fiscal conhece as matrículas desses carros, ainda que sejam falsas.

De qualquer modo, esta apreensão de droga numa zona recentemente alvo de atenções especiais na sequência da detecção e desmantelamento, pela Polícia Judiciária, de uma das mais importantes redes de contrabando de tabaco, causou um certo alvoroço nos meios mais conhecedores desta «teia».

Recorde-se, a propósito, que ainda recentemente elementos da Guarda Fiscal tinham disparado sobre uma viatura, alegadamente por não ter parado aos seus sinais. E assim foi mortalmente atingido um psiquiatra de Setúbal, de seu nome Rolão Macedo, decorrendo ainda as investigações sobre as circunstâncias, pouco claras, em que ocorreu o incidente.

Mas não deixa de ser curioso, para os conhecedores, o facto de o carregamento agora apreendido ser de droga, embora não seja conhecida para já, qualquer ligação, entre esta operação e as que envolviam a entrada ilegal de tabaco e «whisky». Contudo, desde há alguns meses, quando a PJ começou a entrar no «esquema» da zona, houve quem defendesse a tese de que por Setúbal anda, também, droga».

Agora resta esperar o desenvolvimento das investigações.

CEE obriga

Negociações bilaterais Portugal/Grécia

As relações entre Portugal e a Grécia são um dos pontos ainda em aberto no processo de adesão de Portugal às Comunidades Económicas Europeias, disse à ANOP uma fonte comunitária.

A mesma fonte acrescentou que os dois países vão seguir durante algum tempo um troço comum de medidas comunitárias até à integração plena na CEE, pelo que têm que definir as suas relações bilaterais.

Estes pontos fazem parte de um «pacote» de pormenores a acertar durante as próximas reuniões, a nível de suplentes, dos dez países membros das comunidades.

O outro grande ponto a concertar será o que respeita às relações entre Portugal e Espanha, que definirá o quadro das relações entre os dois países antes da redacção final dos tratados de adesão.

No domínio agrícola serão fornecidos às Comunidades por Portugal dados que permitam encerrar definitivamente o «dossier», com destaque para as políticas de preços e as ajudas a receber da CEE.

A reunião de suplentes vai ainda reestruturar o tratado CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) tendo em vista a entrada de Portugal e da Espanha.

Outro dos pontos em discussão será a definição das relações económicas externas, designadamente os acordos preferenciais da CEE no sector têxtil.

Grande Prémio do Brasil

Melhor tempo até agora para o Lotus de Angelis

O italiano Elio de Angelis, ao volante de um Lotus foi ontem o piloto mais rápido na primeira sessão de treinos oficiais do Grande Prémio do Brasil em Fórmula Um que se disputa amanhã.

Angelis efectuou a volta mais rápida ao circuito (5.031 quilómetros) no tempo de um minuto, 28 segundos e 81 centésimos à média de 205,624 quilómetros por hora.

O segundo melhor tempo foi obtido pelo brasileiro Ayrton Senna também ao volante de um Lotus, com 1.28,705 minutos, seguido do italiano Michele Alboreto, Ferrari com 1.28,899.

O francês Alain Prost (McLaren), vencedor da última prova do mundial de 1984 disputada no Estoril, obteve o quarto melhor tempo com 1.30,253, tendo o seu colega de equipa o campeão mundial Niki Lauda (Áustria) conseguido o sexto com 1.30,716.

O brasileiro Nelson Piquet (Brabham), apontado com um dos favoritos na prova, não foi além do nono lugar, com 1.31,364.

Os dez melhores tempos foram os seguintes: 1.º Elio de Angelis, Itália, Lotus, 1 minuto 28,08 segundos; 2.º Ayrton Senna, Brasil, Lotus, 1.20,70; 3.º Michele Alboreto, Itália, Ferrari, 1.28,89; 4.º Alain Prost, França, McLaren, 1.30,25; 5.º Patrick Tambay, França, Renualt, 1.30,25; 6.º Niki Lauda, Áustria, McLaren, 1.30,71; 7.º Rene Arnoux, França, Ferrari, 1.30,81; 8.º Nigel Mansell, Inglaterra, Williams, 1.31,21; 9.º Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1.31.36; 10.º Derek Warick, Inglaterra, Renault, 1.31,53.

Em 1987

Portugal deverá eleger 24 deputados ao Parlamento Europeu

A comissão mista Parlamento Europeu/Assembleia da República, manifestou o seu desejo de que os 24 deputados portugueses ao Parlamento Europeu «sejam eleitos directamente o mais cedo possível».

Em comunicado final relativo à XI reunião da comissão mista, que decorreu em Lisboa nos últimos três dias, afirma-se que «as eleições legislativas de 1987 oferecem uma oportunidade para a realização de eleições directas».

O documento salienta que «este procedimento respeitaria o sentido da resolução do Parlamento Europeu que recomenda a realização de eleições directas no prazo de um ano após a data de adesão».

A comissão mista propôs que no espaço que medeia entre a assinatura do tratado e a entrada de Portugal na CEE a participação portuguesa seja assegurada designadamente através da presença dos deputados portugueses, com o estatuto de observadores, nas reuniões quer plenárias quer de comissões do Parlamento Europeu.

A comissão propõe também a realização de runiões dos grupos políticos e das comissões parlamentares em Portugal e a abertura em Lisboa de uma delegação do Parlamento Europeu.

A comissão mista considera que «a conclusão, com êxito, das negociações, em conexão com os acordos, mais vastos, alcançados na Cimeira de Bruxelas, relativamente ao financiamento da comunidade e aos programas integrados mediterrânicos, abriu novas perspectivas para o progresso político, económico e social em Portugal».

Salienta que a adesão portugusa à CEE «virá proporcionar um quadro favorável para o desenvolvimento subsequente do papel da comunidade».

Participaram nos trabalhos alguns dos principais negociadores da adesão de Portugal à CEE, nomeadamente Ernâni Lopes, ministro das Finanças e do Plano, Lorenço Natali, vice-presidente da Comissão das Comunidades, e António Marta, presidente da Comissão Governamental para a Integração Europeia.

Na Muralha da China

George Michael e Andrew Ridgeley, super-estrelas dos «tops» ocidentais, pousam juntamente com uma criança durante a sua visita à Grande Muralha da China. A foto foi obtida ontem mesmo, junto a Wham, Pequim

(Telefoto NP/"DL")

Rallye Safari

Bjorn Waldegaard (Toyota Celica) à frente no final da 1.ª etapa

O sueco Bjorn Waldegaard, ao volante de um Toyota Celica, assumiu ontem o comando do Rali Safari do Quénia, após a disputa da primeira etapa da prova numa extensão de 1950 quilómetros.

Waldegaard, vencedor da última edição, tem uma hora e 10 minutos de penalização, tendo como rival mais directo, o alemão federal Erwin Weber, que tripula um Opel Manta e que tem 1.16 horas de penalização.

O queniano Shekhar Metha, em Nissan 240 RS, cinco vezes vencedor da competição está no terceiro lugar da prova, com 1.17 hora de penalização, depois de já ter sido o líder numa das derradeiras classificativas da etapa.

O finlandês Juha Kankunen (Toyota Celica) e o queniano Kirk Land (Nissan 240 RS) ocupam os lugares imediatos, ambos com 1.18 horas de penalização.

A Audi Quattro tem tido uma prova desastrosa, com o campeão mundial, o sueco Stig Blomqvist, a desistir poucas horas depois da partida, com problemas na caixa de velocidades.

Outros dois favoritos ao triunfo final, o finlandês Hannu Mikkola também teve problemas com a caixa de velocidades, tendo abandonado o Rali durante a madrugada, com uma avaria no motor.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
6 DE ABRIL
1985

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

James Stewart e Grace Kelly em «Janela indiscreta»: **o êxito de Hitchcock continua**

Janela indiscreta

A reposição sequencial das cinco fitas invisíveis **de Alfred Hitchcock está a ser um êxito notável. É certo que há pelo menos duas gerações de cinéfilos que nunca tinham podido ver estes filmes e deste modo descobrem Hitchcock. Mas não é menos verdade que a invulgar proposta de lançamento deste conjunto (uma fita por semana com retorno ao início após cumprido o ciclo), que à partida parecia duvidosa, se está a revelar muito sagaz, pela atenção que centra sobre o grupo e sobre o autor e menos sobre cada filme em particular. Vai-se ver Hitchcock e basta.**

Nem todos os trabalhos ora exibidos têm equivalentes méritos, longe disso. Entre o sublime Vertigo **e o descoroçoante** O homem que sabia demais **vai uma distância iniludível. Mas quem, esta semana, for ao Quarteto vai encontrar uma fita memorável, esse sublime gesto «voyeurista» que se chama** Janela indiscreta **que, tenho para mim, é um dos cumes da carreira do seu autor.**

James Stewart e Grace Kelly encimam o cartaz, mas a vedeta é esse espaço cenográfico das janelas sobre o pátio, verdadeira ideia de génio.

AS ESTREIAS DA SEMANA

Semana de Páscoa não é semana para lançar filmes. Os distribuidores e exibidores fizeram as suas estratégias com antecedência, trata-se agora de colher os frutos ou as desilusões. Há muito e bom cinema para ver em Lisboa, não se aflija portanto o leitor cinéfilo pela seca de novos filmes que agora surgem. Claro que daqui a oito dias outro galo vai cantar. Até lá, boa Páscoa.

Os destemidos

Desde ontem no Castil e no Vox.

É a única estreia ocorrida, o signo é Belmondo (supercampeão de receitas em França, este actor não tem tido em Portugal destino nem pouco mais ou menos semelhante...). No programa estão muita acção e algum humor, tiros e não sei quantas toneladas de ouro.

A realizar: Henri Verneuil.

Principais actores: Jean-Paul Belmondo, Jacques Villeret, Marie Laforet, Michel Constantin.

Belmondo: a única estreia da semana

AS ESTRELAS

JANELA INDISCRETA	★★★★
AMADEUS	★★★★
NOSTALGIA	★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★
PAULINA NA PRAIA	★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★
1984	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
PINÓQUIO	★★★
ESTRADA DE FOGO	★★
REVOLTA NO PACÍFICO	★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★
OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA IORQUE	★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
NOITES ESCALDANTES	★
O CAMPEÃO	■

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
■ – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean

Ele foi o grande vencido dos Óscares, entrou com onze nomeações, saiu com duas estatuetas: não seremos nós quem vai lamentar que **Amadeus** tenha dizimado a concorrência.

Mas em tempo de derrota é talvez preciso dizer que **Passagem para a Índia** é um filme que tombou de pé, não corroído por hipotéticos academismos que alguns nele vêem mas pelo afrontamento com um competidor absolutamente genial. E é preciso dizer que, se estiver aqui o termo da carreira de David Lean, esse fecho acontece em apogeu, tocado pelo fascínio e pela inquietude de um império que se perdeu, pela sabedoria de que ao sangue eu:opeu perturbam paragens solares que ao meio da tarde revolvem as entranhas, é preciso dizer que **Passagem para a Índia** é uma espécie de viagem reflexiva à questão das diferenças culturais, ao embate entre colonizadores e colonizados, despida de remorsos, de boas intenções ou de veleidades apologéticas. É preciso dizer que **Passagem para a Índia** é um grande filme.

Por isso, na hora de **Amadeus,** levantemo-nos para aplaudir David Lean.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

ALFA 2

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson

A célebre história da revolta na Bounty, retomada pelo produtor Dino de Laurentis, com argumento de Robert Bolt e realização de um jovem cineasta neo-zelandês. Apesar dos meios gigantescos e da inegável beleza formal (fotografia, cenários, efeitos especiais...), apesar do «topless» das raparigas taitianas, este filme não

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTELARIA, LDA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL
PUB CUCA
praia nova costa da caparica
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Cinema português na Cinemateca

Raul Solnado e Glicínia Quartin em «Dom Roberto» - assim, arrancava, em 1962, o «cinema novo»

E já tardava, alguns dirão mesmo «e já tarda».

As relações do cinema português com a Cinemateca Portuguesa não têm sido nem das mais íntimas nem das mais auspiciosas. É certo que se fizeram ciclos dedicados a Oliveira, Leitão de Barros, Chianca de Garcia, António Lopes Ribeiro, Baptista Rosa, Brum do Canto, com edições de catálogos razoavelmente condizentes com a importância de cada um deles na nossa cinematografia. É certo que, uma vez por semana, os Encontros com o Cinema Português trazem filmes ao público – aleatoriamente. Mas a geração do «cinema novo» bem pode queixar-se de que a Cinemateca pouco lhe tem prestado atenção, nada proporcionando o seu estudo, a sua promoção, a sua divulgação. Vozes há, autorizadas e não temendo equívocos, que têm levantado a questão da preservação, recolha, restauro, estudo e divulgação do cinema português numa Cinemateca mais virada para a organização de manifestações para o exterior que para a tarefa ingrata – mas insubstituível – de dedicação prioritária aos nossos filmes.

Não tem essa vertente do trabalho da Cinemateca sido relegada para segundo plano? Quantos na Cinemateca se dedicam – exclusivamente – a essa tarefa? Que verbas são para aí canalizadas? Em que estado está o inventário do património? Em que estado está o património (filmes, antes de tudo, mas também fotografias e cantares, críticas e discos, espólios particulares, enfim, tudo o que ao cinema português diz respeito e que **nenhuma outra instituição no mundo tratará**)?

São perguntas incómodas mas que ferem como facas e que, agora que a Cinemateca vai propôr um grande ciclo dedicado ao **Cinema Novo Português**, é mais que nunca oportuno colocar. Até para perceber porquê, por exemplo, José Fonseca e Costa recusou autorizar que qualquer um os seus filmes estivesse presente neste ciclo. Até para que a política da Cinemateca seja discutida com alguma publicidade.

A este assunto voltarei, em breve, com outro espaço.

J.L.R.

Calendário do ciclo até dia 11:

3.ª, 9, às 21.30h: **Dom Roberto**/1962
de Ernesto de Sousa

4.ª, 10, às 18.30h: **Tapeçaria, Tradição que Revive**/1967
de António-Pedro Vasconcelos
e
Pássaros de Asas Cortadas/1963
de Artur Ramos

às 21.30h: **A Caça**/1963
de Manoel de Oliveira

5.ª, 11, às 18.30h: **Acto da Primavera**/1962
de Manoel de Oliveira

às 21.30h: **Os Verdes Anos**/1963
de Paulo Rocha
As Pedras e o Tempo/1961
As Palavras e os Fios/1962
Belarmino/1964
de Fernando Lopes

faz esquecer as versões anteriores: Mel Gibson, em particular, aguenta mal quer o confronto (retrospectiva) com Brando quer com o seu oponente Anthony Hopkins, cujo trabalho, de resto, é a melhor coisa do filme

Por isso, na hjora de **Amadeus,** levantemo-nos para aplaudir David Lean.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 00.00 h

ALFA 3

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0,15 h

ALFA CLUB

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21 15 e 23.45 h

APOLO 70

— **T. 763319**
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— **T. 539930**
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada incomensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema.
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23 45 h

AVIS

— **T. 547163**
O BEIJO
de Otto Schenk
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21 30 h

BERNA

— **T. 776098**
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
A tragédia do Cambodja sob o hediondo reino dos khmers vermelhos, filmada com secura e atormentada precisão.
Se **Terra sangrenta** não sobe inteiramente ao Olimpo é apenas porque Roland Joffé se não cinge por inteiro ao personagem de Dith Pran e pretende pisar territórios menos físicos que o da angústia da sobrevivência. Aí o filme derrapa alguma coisa. De qualquer modo **Terra sangrenta** atira-nos à cara com uma realidade tão brutal que o horror se nos cola à pele. Laureado com três óscares (entre os quais o do melhor actor secundário para Haing S. Ngor, o comovente intérprete de Dith Pran) este filme espera-se que sofra agora um impulso de audiência, evidentemente imune a alguns disparates pejorativos que sobre a fita se têm escrito, na mais alegre das inconsciências.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

PINÓQUIO
prod. Walt Disney
(para todos)
* Ver nota crítica no espaço do Tivoli.
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— **T. 372358**
VIOLAÇÕES SEXUAIS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— **T. 530194**
OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18 30 e 21 30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16 45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— **T. 556824**
O CAMPEÃO
de Franco Zefirelli
Choram as pedras da calçada com as desgraças da criancinha Brrr.
(interdito a men. 13 anos)
14.30, 16 45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— **T. 579460**
BINGO BONGO
de Pasquale Festa-Campanile
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— **T. 549999**
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
Ainda agora se foi e já de volta? É o muito aplaudido filme português, enorme sucesso de público e razoável recepção crítica. António Pedro Vasconcelos a conseguir a justa quase unanimidade.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— **T. 322523**
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— **T. 320768**
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— **T. 555134**
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
Foi talvez a desilusão do ano, este regresso a Tarzan em grande produção com ideias filosofantes. Os mitos não admitem tratamento realista, essa e que e essa...
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21 30 h

ESTÚDIO 444

— **T. 779095**
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— **T. 802859**

SALA 1

FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlett
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21 30 e 24 h

SALA 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— **T. 555134**
OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA IORQUE
de Frank Oz
O terceiro filme dos Marretas é também o mais fraco de quantos já saíram das mãos da dupla Jim Henson-Frank Oz. A dobragem brasileira também não ajuda, antes pelo contrário. A ironia é que, com a dobragem, a gente só percebe metade dos diálogos e ainda perdemos o sabor das vozes originais
(para todos)
15.15 h
O CORPO DO MEU INIMIGO
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— **T. 631162**

SALA 1

1984
de Michael Radford
A adaptação ao cinema do romance de George Orwell está feita e bem feita. Michael Radford captou exemplarmente a paisagem desolada e temível do absoluto totalitarismo, lá onde não se trata de obrigar as pessoas a dizerem **sim** mas conseguir triturá-los até que pensem **sim.**
E, no entanto, **1984** — exactamente porque se sintoniza de modo perfeito com o texto de Orwell — acaba por produzir um efeito de revelador dos limites daquela profecia. a sociedade que Orwell criou, fundindo elementos do nazismo com outros (muitos mais) do estalinismo é pouco crível no seu desesperado radicalismo.
Felizmente.
John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton são os actores deste filme, fotografado como se o cinzeno dominasse, cenografado como se o mundo fosse já uma ruína.
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18 45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Face a este filme desmedido e possesso do sagrado fogo que o faz falar mil línguas e ser capaz de prodígios e espantos, face a **Amadeus** — decerto o inesperado culminar da carreira de um cineasta desigual que, por um instante, cresce com a lúcida arrogância dos génios — apetece muito o uso de adjectivos e a mais calorosa das ovações
E, no entanto, a grandeza de **Amadeus** vem-lhe de ser capaz de penetrar no mais secreto intimismo, no mágico instante da criação artística e no arrebatamento da sua fruição, a sua singularidade nasce de um confessionalismo patético e próximo, a sua história é a da mediania frente ao génio, o seu conflito essencial e o de um homem a quem Deus virou a face e, por isso, está desamparado e decide defrontar esse Deus injusto.
Milos Forman consegue com este filme uma daquelas obras de que e costume dizer-se que aparecem uma vez em cada decada
Agora laureado com oito óscares, **Amadeus** é consagrado pela indústria, depois de ter conquistado crítica ímpar na forma como assume a ruptura com os cânones da «biografia» (os fantasmas da «verdade histórica») e se ergue como um dos pilares da modernidade nestes dias
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também as 0.15 h.

LONDRES

— **T. 801313**
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18 15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— **T. 538743**
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— **T. 574362**
UM LUGAR NO CORAÇAO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos, a travessia social dos

sentimentos numa América rural dos anos 30.

Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.

Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
A FÚRIA DA BESTA
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO DE OURO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
KINDAR, O INVULNERÁVEL
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer

Se a função crítica é interrogativo e cúmplice, não sei que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se ir na aparência ténue do divertimento, da comédia, se na gravidade do verbo, isto é, da dissimulação. Porque **Paulina na praia** vive das duas coisas, da **verdade** dos sentimentos e da **esquiva** das palavras, ou talvez vice-versa, que o jogo é mesmo esse: o de uma indagação perene no labirinto do teatro que o amor e o desejo sempre convocam.

O que sei — e sei-o com a evidência do vivido — é que este filme seduz e sidera. Seduz pela grácil vibração das cores e das intrigas, sidera que Rohmer atingiu aquele ponto de exemplaridade que é o de ser rigoroso sem que as marcas dessa precisão estejam à vista desarmada. Proeza de mestre.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

SALA 3

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski

Na avalanche de filmes notáveis que aí há para ver, **Nostalgia** corre o risco de ser triturada pelos **blockbusters** americanos e todo o seu aparato. Acontece que **Nostalgia** é um filme que é urgente amar, tem a imponência íntima das catedrais, a disponibilidade para que nele respiremos melancolias e silêncios. É belo como uma alvorada de bruma e brancura frágil, como toda a incredulidade feita quotidiano, arrebatado como o rosto de um profeta, apesar mde saber que Deus morreu e o mundo, por sinal, agoniza.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 4

TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h e 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
A ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill

A vertigem do som **rock** encontra a efabulação e a imagética que lhe convém. Um filme a ver sem amarras.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé

* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O CÃO
de A. Isac Isasmondi
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard

Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mewsmo filme é ideia de produtor que não basta para que daí saia coisa sã.

Encontro com o amor tem portnto dois grandes actores mas pouco mais. Uma desilusão.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
PINÓQUIO
prod. Walt Disney

O Disney para a Páscoa é este «**Pinóquio**», segunda produção longa daquele genial criador no cinema de animação. Foi feito em 1940 e é belíssimo. Leve os putos ao cinema.
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

MEIA-NOITE

Klaus Kinski em «Nosferatu, o Fantasma da Noite» (a partir de domingo no Quarteto)

Os adeptos das sessões tardias não deverão esquecer que existem salas que as efectuam com o filme em exibição nas restantes sessões: é o caso dos Alfas, do Apolo 70, do Avila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado), do 7.ª Arte e do Terminal. Consulte o nosso canteiro, aqui mesmo ao lado. Nesta coluna indicam-se apenas as sessões especiais das «meias-noites» e seguindo um critério que prefere seleccionar a ser assistivo.

SÁBADO 6

Mas que vizinhos de John G. Avildsen (Quarteto, 00.45 h)
Desafio de gigantes de Robert Aldrich (Quarteto, 00.45 h)
Records o mais nomes de Alan Rudolph (Quarteto, 00.45 h)
Contagem final de Don Taylor (Quarteto, 00.45 h)
Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (City Cine, 23.45 h)
Cães de Palha de Sam Peckinpah (Quinteto, 24 h)
Hammett de Wim Wenders (Cinebloco, 24 h)
O nevoeiro de Jonh Carpenter (Zodíaco, 24 h)

DOMINGO 7

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Assalto à 13.ª esquadra de Jonh Carpenter (City Cine, 23.45 h)
O espião implacável de Charles Jarrot (Quinteto, 24 h)
Hammett de Win Wenders (Cinebloco, 24 h)
O nevoeiro de Jonh Carpenter (Zodíaco, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA 8

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Suspíria de Dario Argento (City Cine, 23.45 h)
A melhor casa de prazer do Texas de Colin Higgins (Quinteto, 24 h)
Hammett de Win Wenders (Cinebloco, 24 h)
O nevoeiro de Jonh Carpenter (Zodíaco, 24 h)

TERÇA-FEIRA 9

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Suspíria de Dario Argento (City Cine, 23.45 h)

QUARTA-FEIRA 10

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Suspíria de Dario Argento (City Cine, 23.45 h)
Assim nasce um herói de Robert Aldrich (Quinteto, 24 h)

QUINTA-FEIRA 11

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Por favor não me mordam o pescoço de Roman Polanski (City Cine, 23.45 h)
Lucky Luciano de Francesco Rosi (Quinteto, 24 h)

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

sentimentos numa América rural dos anos 30.

Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.

Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
A FÚRIA DA BESTA
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO DE OURO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
KINDAR, O INVULNERÁVEL
(para maiores de 12 anos)
14 15, 16.30, 19, 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horarios do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer

Se a função crítica e interrogativo e cúmplice, não sei que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se ir na aparência tenue do divertimento, da comédia, se na gravidade do verbo, isto é, da dissimulação. Porque **Paulina na praia** vive das duas coisas, da **verdade** dos sentimentos e da **esquiva** das palavras, ou talvez vice-versa, que o jogo e mesmo esse: o de uma indagação perene no labirinto do teatro que o amor e o desejo sempre convocam.

O que sei — e sei-o com a evidência do vivido — é que este filme seduz e sidera. Seduz pela grácil vibração das cores e das intrigas, sidera que Rohmer atingiu aquele ponto de exemplaridade que é o de ser rigoroso sem que as marcas dessa precisão estejam à vista desarmada. Proeza de mestre.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

SALA 3

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski

Na avalanche de filmes notáveis que aí há para ver, **Nostalgia** corre o risco de ser triturada pelos **blockbusters** americanos e todo o seu aparato. Acontece que **Nostalgia** é um filme que é urgente amar, tem a imponência intima das catedrais, a disponibilidade para que nele respiremos [illegible] e silêncios. É belo [illegible] o resto de um profeta [illegible] mde saber que Deus morreu e o mundo, por sinal, agoniza
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 4

TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

QUINTETO

— T. 573407
A ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill

A vertigem do som **rock** encontra a efabulação e a imagética que lhe convém. Um filme a ver sem amarras.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé

* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O CÃO
de A. Isac Isasmondi
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard

Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mewsmo filme é ideia de produtor que nao basta para que daí saia coisa sã.

Encontro com o amor tem portnto dois grandes actores mas pouco mais. Uma desilusão.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
11.15, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

[illegible]

— T. 570595
PINÓQUIO
prod. Walt Disney

O Disney para a Pascoa e este **«Pinóquio»**, segunda produção longa daquele genial criador no cinema de animação. Foi feito em 1940 e é belíssimo. Leve os putos [illegible]
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

MEIA-NOITE

Klaus Kinski em «Nosferatu, o Fantasma da Noite» (a partir de domingo no Quarteto)

Os adeptos das sessões tardias não devem esquecer que existem salas que as efectuam com o filme em exibição nas restantes sessões: é o caso dos Alfas, do Apolo 70, do Ávila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado), do 7.ª Arte e do Terminal. Consulte a nossa carteira, aqui mesmo ao lado. Nesta coluna indicam-se apenas as sessões especiais das «meias-noites» e segundo um critério que prefere seleccionar a ser exaustivo.

SÁBADO 6

Mas que vizinhos de John G. Avildsen (Quarteto, 00.45 h)
Desafio de gigantes de Robert Aldrich (Quarteto, 00.45 h)
Recorda o meu nome de Alan Rudolph (Quarteto, 00.45 h)
Contagem final de Don Taylor (Quarteto, 00.45 h)
Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (City Cine, 23.45 h)
Cães de Palha de Sam Peckimpah (Quinteto, 24 h)
Hammett de Wim Wenders (Cinebloco, 24 h)
O nevoeiro de Jonh Carpenter (Zodíaco, 24 h)

DOMINGO 7

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Assalto à 13.ª esquadra de Jonh Carpenter (City Cine, 23.45 h)
O espião implacável de Charles Jarrot (Quinteto, 24 h)
Hammett de Wim Wenders (Cinebloco, 24 h)
O nevoeiro de Jonh Carpenter (Zodíaco, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA 8

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Suspiria de Dario Argento (City Cine, 23.45 h)
A melhor casa de prazer do Texas de Collin Higgins (Quinteto, 24 h)
Hammett de Win Wenders (Cinebloco, 24 h)
O nevoeiro de Jonh Carpenter (Zodíaco, 24 h)

TERÇA-FEIRA 9

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Suspiria de Dario Argento (City Cine, 23.45 h)

QUARTA-FEIRA 10

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Suspiria de Dario Argento (City Cine, 23.45 h)
Assim nasce um herói de Robert Aldrich (Quinteto, 24 h)

QUINTA-FEIRA 11

Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
Por favor não me mordam o pescoço de Roman Polanski (City Cine, 23.45 h)
Lucky Luciano de Francesco Rosi (Quinteto, 24 h)

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TE

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30.)

Eva Péron. Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Saia Lima e Teresa Roby.

Uma interpretação histórica discutível, uma invenção polémca – aí está de como o melhor é ver para (des)crer.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Esfinge Gorda. Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal. **Novo Grupo. O primeiro trabalho teatral do 50.º de Pessoa consegue atingir o seu duplo objectivo: falar-nos de dois génios da poesia portuguesa (Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro) mostrando alguma da sua obra, e ser um objecto teatral com qualidade. A não perder de maneira nenhuma.**

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30.)

Todos os Cómicos Acabam com uma Canção, de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **Teatro Hoje.**

Um solo histórico na carreira de Anna Paula, com dois bons trabalhos de Teresa Madruga e Carlos Fernando. A não perder.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00)
Tel. 38 25 31

Celestina, de Fernando de Rojas. Encenação e Cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: António Filipe. Música: Domingos Morais. Interpretações: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopesk, Magda Morais, Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

Num espectáculo relativamente interessante, Manuela Cassola brilha a grande altura. Só ela justifica a justificação. Ela só.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam mais no Zezinho!, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

O Parque voltou a ser frequentável por aqueles que gostam de teatro. Um espectáculo indispensável com uma Ivone fabulosa.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 36 17 40
Sala Garrett

(De terça a sexta, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00.)

Figados de Tigre, de F. Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: Alberto Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

O público aplaude o que é um dos melhores espectáculos do Teatro Nacional dos últimos anos. Se calhar não é coincidência . . .

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Boeing! Boeing!, de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Um espectáculo de antigamente com uma Aida Baptista sempre actual. O Nicolau Breyner também está lá.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 68 09

Último Acto, de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **Teatro-Estúdio de Lisboa.**

Um texto forte num espectáculo que deve ser visto.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Super-Silva, de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado; Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Últimas do grande êxito de Solnado.

O OUTRO TEATRO

B'ARTE
Rua de S. Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Tel. 32 42 66

(Dias 8 e 9)

Galões e Ovos Mexidos. Textos: António Semedo, Rui Rocha e Sérgio Santos. Música: António Manuel Cruz. Interpretação: António Semedo, Lina Morgado, Rui Rocha e Sérgio Santos.

Um espectáculo de café-teatro com Lina Morgado e António Semedo.

O Paraíso (teatral) existe: encontrei-o no Bairro Alto

É uma pequena sala de um restaurante do Bairro Alto mas não se trata de teatro com copos ou com cheiro a comida: trata-se simplesmente de teatro.

Sem subsídio, o grupo Maizum tinha apresentado, em 1984, na Casa da Madeira, donde entretanto foi expulso, um primeiro trabalho sobre a peça de Fassbinder, «O Paraíso não está à vista». A equipa era a mesma, com o encenador Rogério de Carvalho e o cenógrafo José Manuel Castanheira. Simplesmente, como não havia dinheiro, o cenário era a própria sala e as luzes eram as próprias luzes da sala da Casa da Madeira e também não havia música.

Havia o texto, os actores, o trabalho com os actores de Rogério de Carvalho, alguns elementos cénicos (uma mesa, cadeiras), fatos cenografados. Na crueza da luz directa, no silêncio, o texto era atirado como um soco no estômago: sentíamos como aquele espectáculo despojado era, ao mesmo tempo, o positivo e o negativo de uma realidade teatral: o texto e os actores e a marcação aguentavam o vazio e a agressividade desse vazio, a luz não trabalhada, a ausência de música. Era um espectáculo forte e violento que o espectador recebia de facto no estômago, como um soco.

Transposto para o Ocarina, «Preparadise» sendo a mesma coisa, é outra coisa. Melhor? Pior? Outra coisa. Melhor, bastante melhor, se se quiser, mas sobretudo outra coisa. Nunca como neste espectáculo (um espectáculo pobre) a luz criou esta prodigiosa encenação dos fragmentos e dos restos. A um texto fragmentado, como o de Fassbinder, constituído por cenas breves em que as personagens aparecem e desaparecem, desdobram-se, multiplicam-se, para mais tarde reaparecerem e desaparecerem, outra vez desdobradas e multiplicadas, corresponde essa fragmentação de luzes e negros, de rostos e corpos.

A encenação conservou do trabalho anterior o rigor de uma marcação rígida, antinaturalista, em que os olhares nunca se encontram, o movimento funciona como uma ginástica do mal-estar, uma respiração da inquietude; a palavra é a recusa da comunicação, a notícia antes da literatura. Mas agora isto surge enquadrado em termos de cinema, talvez melhor, em termos de televisão, em grandes planos duma passividade quase insuportável. Mas em vez das vozes maviosas da telenovela ou do tele-romance o que nos chega é a imagem aterradora de um mundo onde o crime se banalizou, um mundo em que a missa negra é celebrada por um homemzinho imbecil que quer imitar Adolfo Hitler e o Evangelho é assinado por um tal Marquês de Sade.

Esta ligação entre o banal televisivo, que nunca é banal porque é encenado por um grande criador (Rogério de Carvalho), e o ritual sangrento, é facilitada pela espessura das personagens de Fassbinder: os pequenos «gangsters», as prostitutas dos parques de cimento, a população marginalizada de um mundo sem humanidade. E por vezes, nos rostos, uma luz que tem a beleza da luz de Caravaggio.

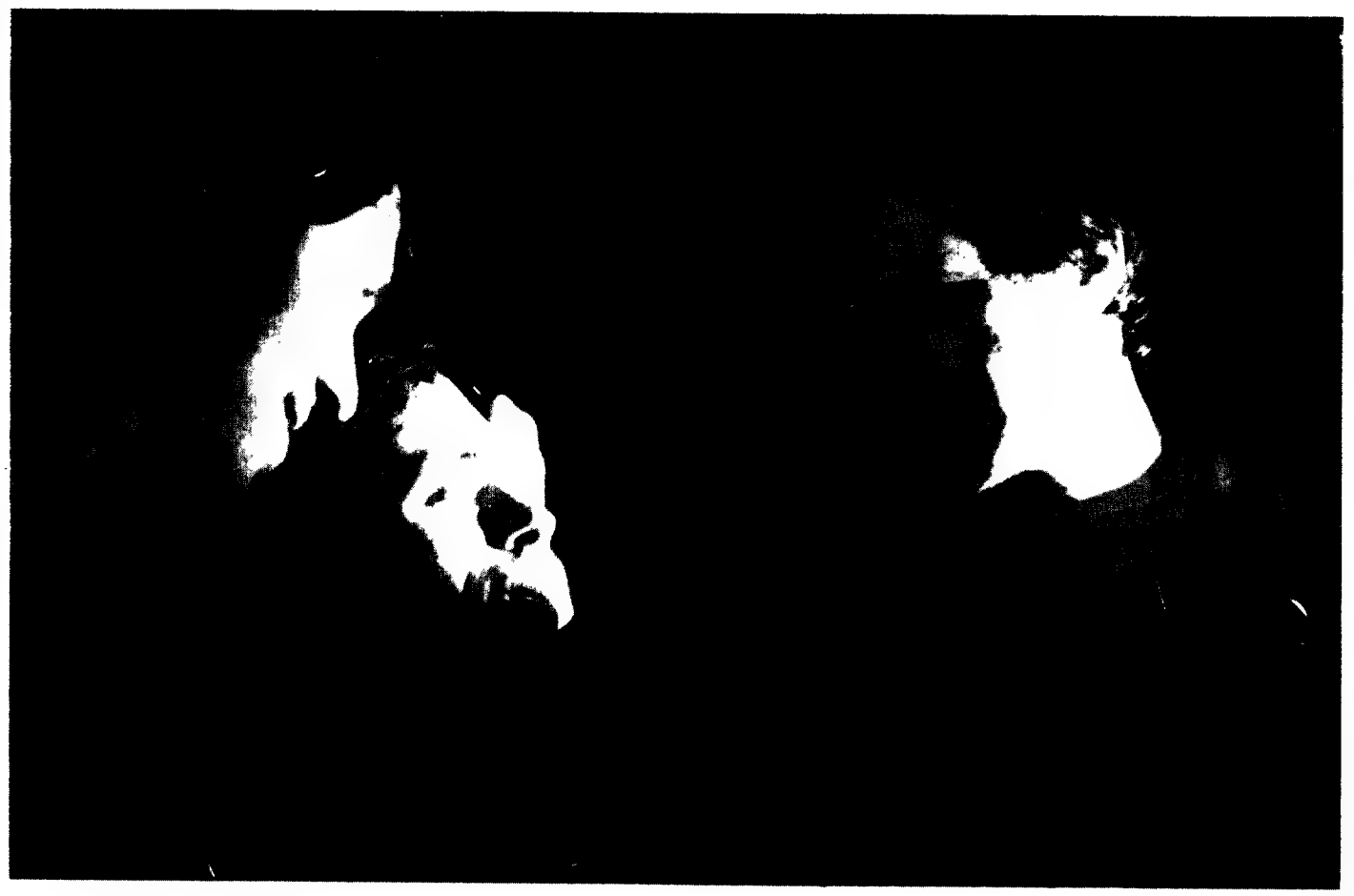
Surge um som, uma música que sublinham, ou contrastam com o dito, também eles participam e fazem-nos participar dessa solidão nocturna que o espectáculo provoca. A luz sombria que dele se desprende é talvez o equivalente actual do sofrimento que Raul Brandão levantou.

Podemos falar do texto, da encenação, da luz, da música – mas são os actores que estão lá para agarrar e transmitir o que há de incomunicável nesta cerimónia fechada que faz da incomunicação a sua razão de ser e que no entanto se abre para o espectador, o prende tão formidavelmente que, no final, é com dificuldade, quase sem querer, que se aplaude. Tão emparedados, numa tensão insuportável, nos sentíamos! Os actores, não grandes actores, nenhum grande actor. Duas actrizes e três actores que criam, todos e cada um, essa zona do inominável. Um trabalho excepcional.

José Manuel Castanheira criou as paredes negras que limitam a ratoeira desta realidade e colaborou, suponho, com Rogério de Carvalho na criação de luzes – um trabalho singular no teatro português. E estão lá: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira.

Este espectáculo ficará certamente como um dos grandes espectáculos dos anos 80 em Portugal. Ali, no Bairro Alto, em Lisboa, capital.

Carlos Porto



COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30.)

Pó de Palco, de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

De Herberto Hélder e Karl Valentim, passando por Jorge de Sena, uma notável colagem num admirável espectáculo. Indispensável.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 66 12 77

(Às quartas e quintas, às 23.30.)

Três Mulheres de Teatro. Selecção: Vítor Pavão dos Santos. Pianista: Jorge Machado. Interpretação: Lia Gama.

Ver e ouvir Lia Gama em velhas canções de revistas portuguesas.

OCARINA
Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00.)

O Paraíso Não Está à Vista, De R. W. Bassbinder. Tradução: Anabela Mendes e Leonor Sá. Encenação: Rogério de Carvalho. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Interpretação: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. **Grupo Maizum**

Ver nota acima.

(Quartas, às 23.30.)

Docemilia, de João Grosso. Encenação: Guilherme Filipe. Cenografia: João Pedro Costa. Interpretação: Ângela Pinto e João Grosso.

Dois jovens actores num espectáculo de café-teatro com o apoio de um filme animado de José Leitão.

OS PATOLAS
Calçada do Duque de Lafões, 78

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Peça da Máquina, de Jorge Loureiro. Grupo **Os Patolas**.

Um espectáculo de amadores que talvez valha apena conhecer.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATR

TEATRO DA CAIXA
Rua do Arco do Cego, 88 (ao Campo Pequeno)

(De quinta a sábado, às 21.30.)

O Avarento, de Molière. Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Adriano Catarino, Genoveva Pereira, José Henriques, Manuela Fernandes, Margarida Seabra, Maria Emília Castanheira, Mesquita Dinis, Pedro Santos e Sérgio Martins.

Num espaço fabuloso, na antiga fábrica de cerâmica Lusitana, uma proposta de amadores que se coloca ao lado do teatro profissional. Indispensável.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, 12-B
Tel. 57 40 37

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, às 16.00 e 21.45; domingos, às 16.00.)

Candidatura Zero – A Solução Genial. Texto e encenação: João Vasco. Cenografia: João Pedro Costa. Interpretação: Délia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Estreia anunciada para 9 de Abril.

TEATRO VILLARET

(De terça a sábado, às 18.30; às segundas, às 21.30.)

O Beijo da Mulher Aranha, de Manuel Puig. Tradução: Linda Silva e Morais e Castro. Encenação: Castro Guedes. Cenografia: Mário Alberto. Interpretação: António Capelo, Manuel Mendonça e Morais e Castro.

Numa prisão, um revolucionário e um homossexual trocam impressões. Não é impressionante. Reaparecimento em boa forma de Morais e Castro.

O melhor do mundo

COMUNA
Sala 3

(Sábados e domingos, às 15.00.)

S. Cristóvão, de Eça de Queiroz. Dramaturgia: Cândido Ferreira. Encenação e cenografia: João Brites. Interpretação: Antónia Terrinha, Cândido Ferreira e Paulo Só. Grupo **O Bando**.

Um espectáculo de O Bando é sempre indispensável. Só depois é que se pode discutir. Este é mais discutível.

SALÃO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)

(Sábados, às 15.00; domingos, às 11.00.)

Bola de Sabão. Criação colectiva: Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo **Os Papa Léguas**.

Espectáculo de um grupo especializado, bem recebido.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)

(Sábados, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

Graças e Desgraças na Corte do Rei-Tadinho, de Alice Vieira. Dramaturgia, encenação, cenografia e figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Capela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Marília João Vieira, Natália Teles e Zita Esteves.

Adaptação de um romance de uma das nossas melhores e mais populares escritoras para crianças e jovens, Alice Vieira, este espectáculo é mais do que uma promessa.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sala Experimental

(Sábados, e domingos, às 15.30.)

Sola, Sapato, Rei, Rainha. Espectáculo de marionetas inspirado numa história de Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. Cenografia: António Reis. Música: Vera Quintanilha. Manipulação: António Gualdinho, Júlio Fonseca, Maria Eugénia Machado, Óscar Joaquim e Zé Ramalho. Grupo **Lanterna Mágica**.

Um espectáculo de marionetas de que as crianças gostam.

Algures

ALMADA

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

(Quarta-feira, dia 10, às 10.00 e às 15.00.)

1383zinho, pela Companhia de Teatro de Almada – Grupo de Campolide.

Um espectáculo para os mais novos.

(Quinta-feira, dia 11, às 18.30.)

A Excepção e a Regra, de Bertold Brecht.

Um dos melhores espectáculos do grupo.

SETÚBAL
Teatro de Bolso

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Tio Simplício, de Almeida Garrett. Encenação: João Manuel. Cenografia: Teófilo Duarte e João Manuel. Interpretação: Asdrúbal Teles Pereira, Carlos Rodrigues, Célia David, Fernando Luís, Isabel Ganilho, João Manuel, Maria Simões e Pompeu José. Grupo **TAS**.

O Teatro de Animação de Setúbal continua com autores nacionais, desta vez Almeida Garrett.

Margens

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
Rua de S. José, 41-2.º
Tel. 36 39 49

(Segunda, 8, às 18.30.)

Curso sobre Gil Vicente. Maria do Céu Guerra fala de «O Tratamento das Personagens Femininas Vicentinas».

José Ruy expõe banda desenhada inspirada em Gil Vicente.

RDP – PROGRAMA 2

(Sexta, às 21.30; segunda, às 11.30.)

Dicionário Sonoro do Teatro – fasc. 5. Augusto Boal, Teatro de Boulevard, Raul Brandão e Bertold Brecht. Com as vozes de Brecht e Lima Duarte e a música de Edu Lobo e Kurt Weill.

RTP 2

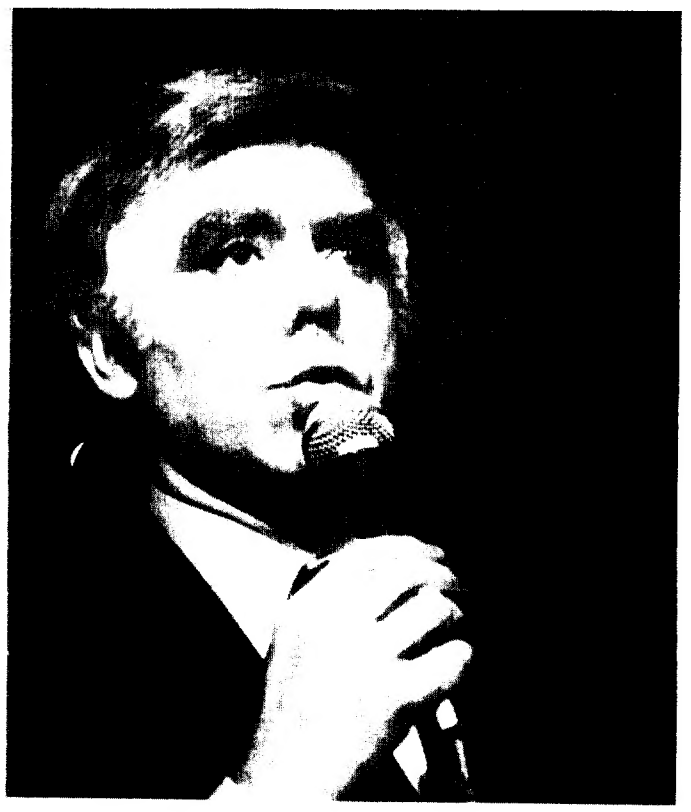
(Sábado, dia 3, às 21.50.)

Suave Milagre, inspirado em Eça de Queiroz (supõe-se). Uma peça gravada em 1961, em repetição.

Sublinhados

Tragicomédia antecipa Dia Mundial de Teatro.
Título de Neves de Sousa – «DL», 27.3.1985.

Houve por aí uns rapazinhos que chegaram ao cúmulo de vender todo o material que lhes tinha sido dado, desde carrinhas a projectores, e não aconteceu nada, e continuam bem vistos.
Hélder Costa – «Diário de Notícias», 29.3.1985.



Alemães no Hot

Mais um grupo estrangeiro visita o nosso país, e aproveita a oportunidade para tocar no Hot Clube. É o quarteto de Wolfgang Scmidtke, saxofonista que já no final de 1983 havia dado um concerto, no mesmo clube, com outro quarteto.

Segundo as suas próprias palavras, o grupo toca jazz contemporâneo, composições originais com elementos de hard bop e música latina; algumas composições de Bill Evans e Charlie Mingus também. Os restantes elementos são Stepahn Schleiner, no piano, Harald Eller, no contrabaixo, e Michael Peters, na bateria.

Wolfgang Scmidtke Quarteto

O quarteto do saxofonista alemão actua, no Hot Clube de Portugal, hoje e amanhã à noite em sessões duplas.

Rodrigo

O fadista realiza um espectáculo, no dia 6, na Povoa de Rio de Moinhos.

Carlos do Carmo

O intérprete de «Um Homem no País» realiza, no dia 6, um espectáculo na Sociedade Alunos d'Apolo, em Lisboa, no dia 10, na Academia Almadense e no dia 12 em Braga.

PELAS COLECTIVIDADES

• O Coro dos **Pequenos Cantores de Paris** apresenta-se no próximo domingo de Páscoa pelas 21.30 horas na Sé Catedral de Beja, no âmbito de uma digressão que realiza pelo nosso país. Do seu reportório constam, entre outras, obras de Debussy, Ravel, Villa-Lobos, Stravinsky, Carl Orff e Leonard Bernstein.

• Está patente ao público no **Museu de Arte Sacra** de Évora uma exposição sobre paramentos ingleses do século XVI.

• No **Museu Regional «Rainha D. Leonor»** de Beja encontra-se uma exposição intitulada «Alguns reflexos da Arte da China em Portugal», organizada pelos serviços de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian.

• Em Estremoz, está patente ao público **uma exposição de desenhos** de Luís Tavares, promovida pelo Núcleo de Dinamização Cultural de Estremoz e Serviços de Bibliotecas e Arquivo Municipal.

• Inicia-se na próxima terça-feira, prolongando-se até 13 do corrente mês, o segundo **Festival Nacional – Diaporama/85**, promovido pela delegação regional do FAOJ de Portalegre. Os interessados poderão solicitar nas delegações daquele organismo mais informações sobre esta iniciativa.

• No próximo dia 10, quarta-feira, decorre no Centro Cultural de S. Lourenço, em Almansil (Algarve) **um concerto** com Patrícia Calnam (violino) e Stephen Salked (piano), que interpretam obras de Locatelli, Beethoven, Chausson e Prokofiev.

• Um **Festival-Disney** decorre a partir das 15 horas do próximo dia 10 de Abril no Palácio Galveias, na sala infantil da Biblioteca Municipal Central, no âmbito das comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil, que passou no dia 2 de Abril.

• Um espectáculo de jazz com o **«Wolfgang Schmidtke Quartet»** realiza-se na próxima quinta-feira, 11 de Abril, às 21.30 horas, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, no âmbito das habituais Quintas-feiras Musicais promovidas por aquele organismo cultural.

RÁDIO
«A desmassificação»

A coincidência da estadia em Lisboa do sociólogo Alvin Toffler e do início da discussão na Assembleia da República do projecto-lei sobre a rádio, suscita algumas reflexões.

Uma das resultantes da «terceira vaga», e aliás parte integrante dela, é para Toffler a «desmassificação». A «desmassificação» que se estende aos vários níveis da sociedade (o consumo, os transportes, os gostos, as modas, a organização social e política, etc.) tem um impacto claro nos meios de comunicação social, os **«mass media»**.

Com a «terceira vaga» os «mass media» perderão o seu carácter de «mass» (social, de massas). Não mais terá sentido o monopólio estatal da televisão nem a partição das ondas sonoras por reduzir das estações emissoras.

À lógica da «segunda vaga», com a centralização do Estado e dos seus aparelhos, responde a «terceira vaga» com a individualização das comunidades, económica e sociologica.

O aparecimento das rádios locais em Portugal, que no início desagradou ao poder político e aos detentores dos «mass media», criou um movimento imparável de descentralização da comunicação radiofónica. Cada concelho, cada comunidade local, poderá ter agora a sua voz própria, que será simultaneamente um importante ponto de referência para a própria comunidade.

À visão centralizadora e unificadora da vida e do quotidiano da grande cidade, opor-se-ão as rádios locais, agora em vias de legalização. A «desmassificação» está em marcha.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS – Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.

Três horas cheias do ritmo e «emoção» por vezes um pouco parcial. Mas indiscutivelmente o grande magazine de informação da rádio.

CHÁ DANÇANTE – Aos sábados, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de António Pinto Pereira.

Mais um programa ao «velho» estilo do FM da Renascença: música para dançar, palavras q.b. Só!

RUA CAPELO – De 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 18, em Onda Média; realização de José Carlos Rodrigues e Filomena Crespo.

Programa típico das tardes da Onda Média: assuntos vários, «fait-divers», curiosidades, música agradável. Mas evitando (quase) sempre o mau gosto e a banalidade.

SERRA DE ESTRELAS – De 2.ª a 6.ª feira, das 20 às 21, no FM Estéreo; realização de Jorge Peixoto.

A outra face do «disco» FM da Renascença: o pop menos comercial, o rock mais longínquo, todo cheio de melodia.

RDP

VER, OUVIR E CONTAR – Aos domingos, das 13 às 14, na Antena 1; realização de Emídio Rangel.

Agora reforçada com a voz inquieta de Fernando Alves, a equipa de «Ver, Ouvir e Contar» acaba de receber o prémio «Gazeta» de Jornalismo/Rádio. A ouvir com atenção para perceber porquê.

CHÁ DE TÍLIA – Às 2.ªs-feiras, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Sansão Coelho/RDP Centro

Calmo, tranquilo, aromático.

PROGRAMA DA MANHÃ – De 2.ª a sexta-feira, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro/RDP Norte.

Bem humorado, alegre, contagiante até. Um bom trabalho noticioso a cargo de Sena Santos (**RDP/Sul**).

OS ANOS 80 – 2.ª-feira, às 21.30, no Programa 2 (repete 4.ª-feira, às 13.40). Um programa de Pedro Costa, com realização de José Manuel Gonçalves.

Pierre Boulez, director musical da representação de «O Anel de Nibelungo» que vimos em finais de 1983 na TV, faz uma conferência sobre «Materiais e invenção musical» (2.ª parte). Admirador de Frank Zappa e de Stockhausen, Pierre Boulez é uma das mais destacadas figuras da música contemporânea.

RÁDIO COMERCIAL

NO CALOR DA NOITE – Diariamente, das 2 às 6, em FM e Onda Média; realização de Fernando Correia.

A prova provada, se dela se carecia, que fazer um relato de futebol é diferente de fazer um programa de Rádio. E de como bons relatores de futebol (Fernando Correia, Jorge Perestrelo, José Augusto Marques) «passam à tangente» nas madrugadas.

FOGO CRUZADO – Aos domingos, da 10 às 13, em FM Estéreo e Onda Média; um programa de Maria Elisa, realizado por Nuno Cintra Torres.

As entrevistas de Maria Elisa são um espectáculo e a «mistura» musical de João David Nunes é mesmo de mestre. Quanto ao resto...

O EU E OS OUTROS – Às 5.ªs feiras, das 22 às 22.30, em FM Estéreo; realização de João Sousa Monteiro.

O prof. Carlos Amaral Dias fala de nós, dos nossos e dos outros «eu».

SÓ COM GELO – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.

Algo de novo surge nos microfones da Comercial: algo que está para além do «passa» música para dormir, «passa» música para ouvir ou do passa música para acordar. E que cheira a jovem...

SÁBADO, 6

RTP-1

11.00 – «Comemorações do VI Centenário da Batalha de Aljubarrota»
13.00 – «Notícias»
13.05 – Tempo dos Mais Novos
Jornalinho.

«Jornalinho»

14.00 – «IV Festival Nacional de Gastronomia»
Dia da região de Setúbal.
14.35 – «Remo»
Transmissão directa da regata entre as equipas de Oxford e Cambridge.
15.15 – «Documentário»
Dedicado aos Açores.
16.00 – «Sessão da Tarde»
«Um génio em Apuros»: ver destaque aos filmes da TV.
17.45 – «Desafio à Aventura»
Um homem treina durante dois anos, exercícios para suster a respiração e faz o mergulho mais profundo até hoje conseguido.
Na segunda parte deste episódio, os mergulhadores encontram tesouros e crânios humanos num antigo altar de sacrifícios.

«Ano do Senhor»

18.45 – «Top Disco»
19.45 – «Totoloto»
20.00 – «Telejornal — Boletim Meteorológico»
20.30 – «Anno Domini — Ano do Senhor»
22.30 – «Último Jornal»
22.45 – «Vigília Pascal»

José Gomes Ferreira»

RTP-2

19.30 – «Trofeu»
21.00 – «Homenagem a José Gomes Ferreira»
21.50 – «Noite de Teatro»
«Suave Milagre», adaptação do célebre conto de Eça de Queiróz, que foi transmitido pela RTP em Janeiro de 1961. Sacudido o pó acumulado ao longo destes 20 e tal anos, volta ao pequeno ecrã na noite de Aleluia...

AS ESTREIAS DA SEMANA

«Forças em Conflito» e «Caminhos do Bem e do Mal»

A partir do próximo dia 9 de Abril, a RTP1 vai passar a apresentar a série: «Forças em Conflito», em quatro episódios.

Hoffa contra Kennedy é uma guerra pelo poder sem sobreviventes. O conflito profundo entre Jimmy Hoffa, o poderoso Chefe da União dos Sindicatos, e Robert F. Kennedy tem as suas raízes em finais dos anos 50, altura em que Kennedy chefiava a comissão encarregada de investigar casos de corrupção. E prolongou-se até ao assassínio de Kennedy.

As opiniões de milhões de pessoas dividiram-se durante os dez anos que durou o conflito entre Robert Kennedy e o Presidente da União dos Sindicatos, James Hoffa. Foi um conflito que fez vibrar a América. Muito discutido nos meios de comunicação social, que transmitiam todos os «rounds» do combate Kennedy/Hoffa para um público ávido de notícias, não falou nunca, no entanto, da história que, recentemente, alterou a História da América. Este o tema de «Forças em Conflito» – O Episódio que ficou por contar, escondido por detrás dos grandes títulos.

Os principais papéis estão a cargo de Robert Blake (James Hoffa) e Cottet Smith (Robert Kennedy).

Joel Glickman e Daniel Selznik são os produtores. A realização é de Michael Nebell e o argumento de Robert Borris.

Entretanto, a RTP 2 vai apresentar nos dias 8, 15 e 22 de Abril a série «Caminhos do Bem e do Mal», em que a RAI evoca aspectos da vida de S. Filipe de Nery.

A história passa-se em Roma, no século XVI. Os Papas, dotados de grandes qualidades e actividades artísticas e políticas, dedicavam-se mais à vida terrena do que a questões religiosas. Filippo, o futuro S. Filipe de Nery, era então um simples padre, de grande sentido de humor, o oposto de Inácio Loiola, seu contemporâneo e opositor.

Filippo vivia e actuava convencido de que os jovens que enchiam as ruas podiam ser ajudados com ideias e instituições pensadas e criadas em função das suas necessidades e dos seus anseios. Numa pequena capela, organizou lições de canto e música com a ajuda do seu assistente, Spiridione. Os jovens levados pelas qualidades humanas de Filippo e pelas bonitas canções escritas por Spiridione – um dos pontos altos da série – logo ali começaram a acorrer em grande número.

Um rapazito e uma rapariga, Cirifischio e Leonetta, que ali passaram a viver, foram aqueles a quem Filippo mais se dedicou. Crescem e apaixonam-se mas acabaram por seguir caminhos diferentes. Mais tarde quando Filippo os voltou a encontrar, Leonetta entrara para um convento e Cirifischio era um bandido a caminho da forca.

DOMINGO, 7

RTP-1

9.30 – «Eurovisão»
Transmissão directa de Roma da Missa Pascal, celebrada por João Paulo II.
12.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Pico Pico Serapico e Sebastião Come Tudo.
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Tempo dos Mais Novos»
A Árvore dos Patafúrdios e Novo de Novo.
14.00 – «Cine-Teatro»
14.25 – «Tarde de Domingo»
«O Alegre Forasteiro»: ver destaque dos filmes da TV.
16.55 – «Automobilismo»
Transmissão do Grande Prémio do Brasil em Fórmula 1.
17.30 – Concurso «1, 2,3»
Emissão infantil, onde apenas participam crianças.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Anno Domini — Ano do Senhor».
Último episódio.
21.30 – «Cerimónia da entrega dos Óscars-85»
22.45 – «Último Jornal»

RTP-2

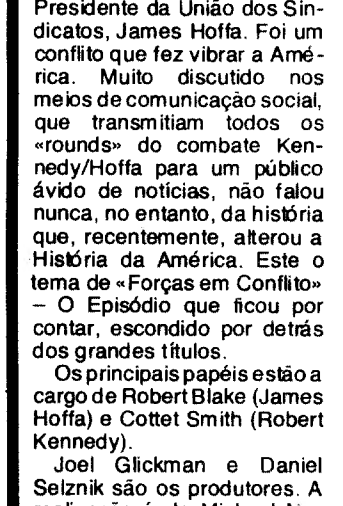
19.00 – «Novos Horizontes»
19.30 – «Desenhos Animados»
20.30 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Este último episódio fala-nos da estrutura e da natureza destes planetas, cometas e asteróides.
21.00 – «Danças e Cantares»
«XII Festival Internacional de Folclore com o Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha, e o Grupo Folclórico «Os Saloios de Póvoa da Galega.»
21.30 – «Cine-clube»
«Rumo à Felicidade»: ver destaque aos filmes TV

«O Alegre Forasteiro»

SEGUNDA-FEIRA, 8

RTP-1

18.15 – «Notícias»
18.22 – «Tempo dos Mais Novos»
Os Conquistadores do Ar e Yakari.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Feiras de Portugal»
Feira de São Miguel — Cabeceiras de Basto.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»



«Feiras de Portugal»

21.05 «Arroz Doce»
Um novo programa de Júlio Isidro
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Serafim, agente secreto e Musti.
20.00 – «RTP-Madeira»
Exposição-amostra da colecção de azulejo do legado dr. Frederico de Freitas no Museu de Arte Sacra do Funchal.
20.30 – «Caminhos do Bem e do Mal»
Aspectos da vida de S. Filipe de Nery, evocados nesta série produzida pela RAI.
21.30 – A Sucessora.
22.15 – «Jornal da Noite»

TERÇA-FEIRA, 9

«Forças em Conflito»

RTP-1

18.15 – «Notícias»
18.22 – «Tempo dos Mais Novos»
O Carteiro Pat, Oum, o Golfinho Branco e Yakari.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Música da América»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Actual»
22.05 – «Forças em Conflito»
Bob Kennedy — o «menino» rico que, de um dia para o outro entra na vida pública, sem qualquer problema. Jimmy Hoffa — o homem pobre que lutou durante anos seguidos para conseguir alcançar o domínio dos Sindicatos.
23.10 – «Últimas Notícias»

RTP 2

19.30 – «Desenhos Animados»
O Grupo do Urso Cabeludo e Munti.
20.00 – «Conheça Melhor»
Istambul.
20.30 – «La Millième Nuit»
Nesta 2.ª parte do programa ouviremos: Ária de Barbeiro de Sevilha, ária de «Elixir de Amor», «O Aprendiz de Feiticeiro; de Derkos — o 2.º andamento do Concerto d'Aranjuez, «O Concerto para violino, de Mendelssolhn, o voo do Moscardo, de Rimsky-Korsakov, os «Vocalisos» de Rachmaninoff.
21.30 – «A Sucessora»
22.15 – «Jornal da Noite»

QUARTA-FEIRA, 10

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.22 – «Tempo dos Mais Novos»
Os Muminhos, Contos Folclóricos húngaros e Yakari.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 — «Trânsito»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

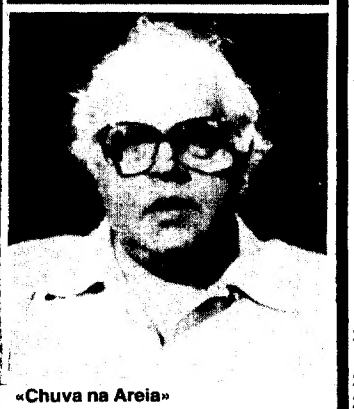
«O Sono Derradeiro»

20.30 – «Vamos Jogar no Totobola»
20.45 – «Chuva na Areia»
21.15 – «Noite de Cinema»
«O Sono Derradeiro»: ver destaque aos filmes da TV.
23.10 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Batman e Muti.
20.00 – «Adágio»
Recital de canto por Isabel Mallaguerra, acompanhada ao piano por Fernando Azevedo. Interpretam peças de Richard Strauss.
20.30 – «Filmoteca TV»
21.30 – «A Sucessora»
22.15 – «Jornal da Noite»

QUINTA-FEIRA, 1



«Chuva na Areia»

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.22 – «Tempo dos Mais Novos»
As Aventuras de Marco Polo e Yakari
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Desporto»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.00 – «Som Directo»
Neste programa participam dois grupos portugueses do chamado Movimento do Novo Rock Português: os «Ban» e Stick».
22.00 – «Projecto Atlântida»
Tessali desaparece o Aldo, ao descobrir a fuga, julga que ela o engana e telefona à política, informado o local onde se encontram os Tuaregs. Bleckburn, prosioneiro de Myriam e Duimich, é levado para uma barraca...
23.00 – «Último jornal»

RTP 2

19.30 – Desenhos animados
Superman e Muti.
20.00 – «RTP-Brasil»
20.30 – «Directo/2»
Orquestras Sinfónicas e a Descentralização Cultural.
21.25 – «A Sucessora»
22.15 – «Jornal da Noite»

SEXTA-FEIRA, 12

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Animação.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Gente Singular»
«Intelectuais»: quem são, como são, o que discutem? Vivem na Cidade mas o campo fascina-os. Por vezes juntam-se nos chamados «Encontros Intelectuais».
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico».
20.30 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Panorama»
22.25 – «Uma História de Amor»
A história de um viúvo que, ao procurar tratar da sua saúde, encontra o amor...
23.25 – «Último Jornal»

«Uma História de Amor»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Aquaman e Musti.
20.00 – «Dar Futuro à Cidade»
Existe a ideia de que a cidade — que são ruas, edifícios, jardins e praças — é feita por urbanistas e arquitectos que planeiam o crescimento e desenvolvimento. Arquitectos e urbanistas somos todos um pouco, pois a cidade è feita de sistemas de vida em que a participação e o papel de cidadão comum são determinantes.
20.30 – «Clube de Jazz»
O solista convidado é o trompetista José Luis Simões
21.30 – «A Sucessora»
22.15 – «Jornal da Noite»

OS FILMES DA TELEVISÃO

«O Alegre Forasteiro», na tarde de domingo de Páscoa

UM GÉNIO EM APUROS
de L. J. Cameron (Espanha — 1983)

Uma comédia vinda do país vizinho, com roubos, raptos, perseguições e o que mais hoje à tarde se verá. Do realizador nada sei, mas vamos todos ficar a saber alguma coisa.

Principais actores: José Luís Lopez Vasquez, Agustin Gonzalez, Carmen Prendes, etc.
(sábado, às 16 h, na RTP/1)

O ALEGRE FORASTEIRO
de Morton Da Costa (EUA — 1962)

Actor e encenador de musicais na Broadway, Morton Da Costa subiu ao cinema para realizar três filmes sem notoriedades de maior.

Muita música e actores, bem menos cinema nos oferece a RTP para a nossa Páscoa.

Principais actores: Robert Preston, Shirley Jones, Buddy Hackett, etc.
(domingo, às 15 h, na RTP/1)

SANGUE E PRATA
de Raoul Walsh (EUA — 1948)

Ainda não há muito exibido na RTP, eis que volta este **western** assinado por Walsh com Errol Flynn no protagonista. Não sendo coroa de glória nem de um nem de outro, **Sangue e Prata** é, porém, um filme com méritos bastantes para merecer atenção. Não tantos, porém, que justifiquem a sua repetição pela RTP cuja programação de cinema anda, de facto, ao Deus dará.

Principais actores: Errol Flynn, Ann Sheridan, Thomas Mitchell, etc.
(domingo, às 21.30 h, na RTP/2)

O SONO DERRADEIRO
de Michael Winner (EUA — 1978)

Depois de Bogart nunca mais ninguém foi tão Marlowe como Robert Mitchum. Isto basta para dizer que esta fita de Winner deve ser vista com atenção, em particular pelos apaniguados do filme (e do romance) **negro.** Isto muito embora **The big sleep** nunca mais se possa dissociar de Bogart/Bacall, o que — é claro — diminui qualquer fascínio que se reinvente.
(quarta-feira, às 21.15 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Exposição -Diálogo

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45

É de facto importante o que se passa neste momento na Gulbenkian. Alguns museus da Europa trouxeram obras de Arte Moderna. Evidente que quando dizemos museus estamos a subentender que as obras já estão entronizadas, os seus autores «reconhecidos». No entanto, a arte moderna é suficientemente móbil e diversificada para que obras mesmo louvadas, surjam ainda como provocações; que esta arte não se encontre aceite pelas multidões que, em última análise, a provocam.

O conjunto exposto na Gulbenkian, apesar de todas as limitações, é suficientemente vasto, suficientemente diverso e rico para merecer mais do que uma visita.

Também o catálogo merece referência, quanto à sua qualidade (e preço também — 2000$00). Perante um conjunto de autores desconhecidos para o público português, aí se encontra a informação necessária, bem como uma boa síntese, embora ideologicamente marcada, do que é a arte dos anos 50 e permite a compreensão de algumas das motivações da arte actual.

Em margem do conteúdo desta exposição (de que falarei depois) não posso deixar de dizer que fiquei algo surpreendido pelo facto de, para uma manifestação organizada em Portugal, a primeira língua utilizada não seja o português, e da segunda língua não ser a oficial do Conselho da Europa, o outro organizador.

(Nota: Na Gulbenkian faz-se grande ponte no período da Páscoa. Se o vosso tempo livre é o sábado e o domingo, aguardem até à semana).

Porfírio Alves Pires

■ **JOVENS PINTORES**
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16
Pintura (até 9/4).

■ **ROSA CARVALHO**
Gal. Diferença, R. Filipe Néri, 42-1.°, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19
(até 20/4)

■ **MARIA KEIL**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.°, 2.ª a sáb. 14.30-19.30
Pintura e desenho. (até 13/4)

■ **PALMEIRA**
Gal. de S. Francisco, R. Ivens, 40
Pintura. (até 13/4)

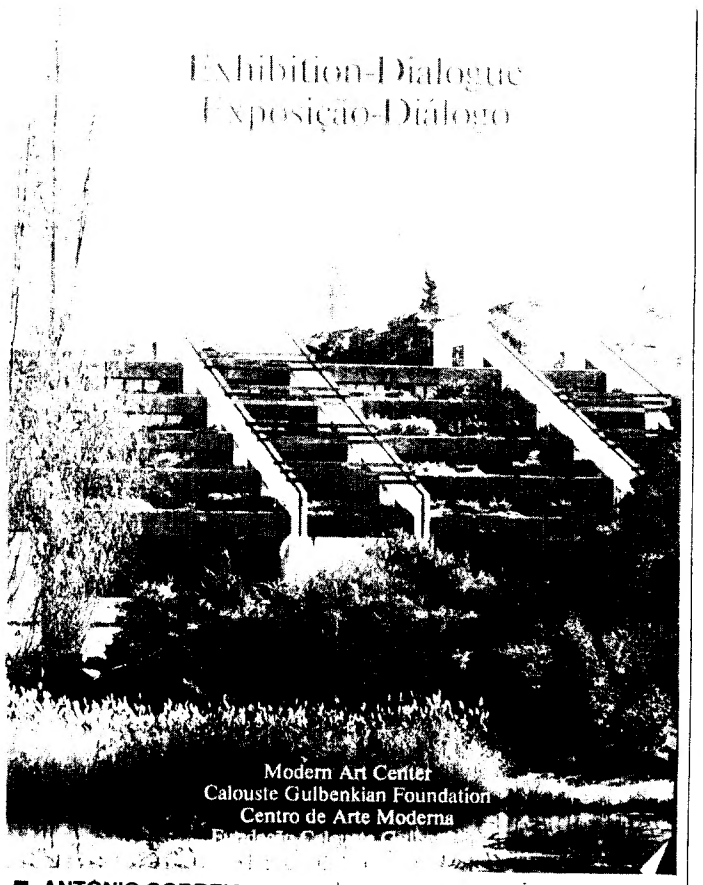
■ **MÁRIO SILVA**
Ditec, Av. da Igreja, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 15-19; sáb. 10-13

■ **COLECTIVA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19
(até 26/4)

■ **FERNANDO PINTO COELHO**
Gal. Léo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19
Pintura. (até 13/4)

■ **LUÍS CRUZ**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19
Desenhos. (até 20/4)

■ **ARTE DOS ANOS 80**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente, 14-20, exceto feriados
(até 20/4)



■ **ANTÓNIO CORREIA**
Trumps, R. da Imprensa Nacional, 104-B.°, diariamente, depois das 23
Desenhos (até 10/4)

■ **ÂNGELA**
Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20
Aguarelas e tapeçarias. (até 19/4)

■ **CARLIS NOHL**
Artebruta, R. do Século, 104
Desenho e pintura

■ **JOAO MOURÃO**
Gal. Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª 10-19; sáb. 10-13
Pintura. (até 14/4)

■ **MARIA FELIZOL**
Espaço A, R. de S. Mamede, 9-1.°, 4.°, 21.30-23.30; sáb. 15-20
Escultura. (até 24/4)

■ **MARIA MANUEL ESTREIA/ /MANUELA FÉLIX**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1, diariamente, 10-24, excepto 3.ª
Desenhos, aguarelas e cerâmica. (até 17/4)

■ **MARTINS GOMES**
Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44
Pintura. (até 8/4)

■ **COLECTIVA**
Gal. de S. Bento, R. do Machadinho, 1, diariamente, 11-23, excepto dom.
Pintura. (até 20/4).

■ **VÍTOR SA MACHADO**
Gal. Átrio/UAP, Praça Marquês de Pombal, 14, 2.ª a 6.ª, 8-20
Barros e desenhos (até 30/4)

■ **COLECTIVA**
Módulo, Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5.°-dt.°, 2.ª a sáb. 16-20
Pintura. (até fins de Abril)

■ **WILLY LEVI**
Iam Galeria, R. da Misericórdia, 92-1.°
Pintura e jóias

MÚSICA-BAR

José Pinho.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e quintas: Lara Li

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luís Morais.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas, sábados: O grupo Som Andino
Domingo: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo (música portuguesa).
Segundas: Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).
Terças: Gil, Minela e João Macedo (música dos Açores).
Quartas: Michel e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
Quintas: Luciano Amaral

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Isabel e Rui Rocha («Cantar a Noite»).
Sábados: Rui Padinha e João Balão («Música à Solta»).

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Todos os dias: Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: Marta e José Cabeleira.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 5: Go Graal Blues Band.
Dia 11: Discurso Directo

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Sextas, domingos e quartas: Ciro (música brasileira).
Segundas: Hélder Coelho (noite de fado), acompanhado por Alberto Corga e Manuel Cardoso.
Terças e sábados: Duo Hélder e Carlos.
Quintas: Mingo.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TRICAS
Parque Mayer
Sextas e Sábados: Fado Vadio.
Segundas: Silvestre Fonseca.
Segundas: Silvestre Fonseca.
Terças: Luís Oliveira (folk e country).
Quartas: João Paulo e Carlos (jazz).

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: O grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinha e Rodrigo (música brasileira)
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo (música brasileira)
Segundas: Mingo
Terças: Zé Matos
Quartas: Carlos Martins e Paulinho (música brasileira)
Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos

B' ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(Bairro Alto)
Telef. 324266
Dia 5: Zé Henrique Neto (música francesa e portuguesa)
Dia 6: O grupo Camisa Amarela.

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos.
Sábados: Zeca e Nelson
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho (fado).

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

BAR-PUB CUICA
Praia Nova – Costa da Caparica
Telf.: 2904786
Música ao vivo todos os dias até às 2 da madrugada.

CAÇA REAL PUB
Av. Miguel Bombarda, 131
Telef. 578728
Sextas e sábados: O grupo Ad Hoc.

CAFÉ LUSO
Travessa da Queimada, 10 (ao Bairro Alto)
Telef. 322281
Encerra aos domingos
Todos os dias: Fados e Folclore com Armando Morais, Plínio Sérgio, João Cabral, Elsa Laboreiro e Diolinda M

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 5 e 6: Os Country Boys
Dia 9: José Jorge e João Paulo Sousa

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Sextas e sábados: O grupo Bago de Milho (música portuguesa).
Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Ciro (música brasileira).
Quartas: Paula Duke (folk).

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng. Miguel Pais, 39
Telef. 663339
Sexta sábado: o grupo Rodapé
Domingo: Ricardo
Segundas, terças e quartas: Fernando Carvalho
Quintas: Zé Pedro

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quartas e Quintas: Lia Gama (espectáculo intitulado «Três Mulheres de Teatro», composto por canções do reportório de Luisa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro).

GOLD LADY
Rua S. Marçal, 111
Telef. 322505
Sextas e sábados: Música variada, para dançar.
Domingos: O grupo Raízes.
Terças: Verónica e Igor Sampaio.
Quartas: Luís Horta e Fernando Castro.

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
Sextas: Carlos e Nelson (música portuguesa e latino-americana).
Sábados: Carlos e Mingo (música variada).
Quartas: Pedro e Hélder (música brasileira).
Quintas: Duo Hélder e Carlos.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Sextas e sábados: Grupo Raízes.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Sextas, sabados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Quartas e quintas: Susan Court.
Segundas: Manuel Carlos e

«Gershwin Live!» é uma recolha de temas do compositor que Sarah Vaughan interpreta no seu último álbum. Com ela está também Michael Tilson Thomas e a Los Angeles Philarmonic. Aquela que é talvez a melhor cantora pura de jazz abre o LP com o famoso tema «Poggy And Bessy» e finaliza com «I've Got A Crush On You».

Clássicos como «Summertime», «Do It Again», «The Man I Love», «They Can't Take That Away From Me» ou «Embraceable You» estão incluídos neste 33 rotações.

Sarah Vaughan nasceu em 1924 e as suas primeiras actuações em público foram no coro da igreja baptista frequentada por sua família em Newark. A cantora pretendia ser pianista, o que a levou a estudar o instrumento durante dez anos, ainda jovem.

Em 1942 chamou a atenção de Billy Eckstine, quando ganhou o concurso de amadores no Apollo Thèatre de Harlem. Foi Eckstine, vocalista no conjunto de Earl Hines que convenceu o pianista a contratar Sarah para segunda vocalista e segunda pianista e quando o cantor deixou o grupo em 1944 para formar o seu, Sarah Vaughan passou a ser a estrela vocal.

No mesmo ano a cantora faz as suas primeiras gravações, no fim do ano sai do grupo de Hines e trabalha com o contrabaixista John Kirby. A seguir começava uma carreira de êxitos. Parece ter sido das poucas vocalistas, senão a única daquela época, a entender as implicações harmónicas e rítmicas do bop, o que lhe trouxe a consideração de gigantes como Parker, Dizzy Gillespie, Bud Powel e outros nomes que a auxiliaram.

CARÁCTER PRÓPRIO

Depois de, em 1947, ter casado com o trompetista George Treadwell, foi ele quem lhe geriu a carreira. No final dessa década e nas duas seguintes, Sarah gravou vários LP para a Columbia, Mercury e Emarcy.

A cantora, que também gravou reportórios bastante maus, sempre se manteve mais perto do jazz puro do que a maioria das suas colegas, o que não deixa de estar ligado ao facto de a sua concepção de utilização da voz estar relacionada com a improvisação do bop e pós-bop.

A cantora imprime às melodias já conhecidas uma imaginação criativa, que não só as modifica, mas também constrói a partir delas, com uma das melhores vozes que a música popular já conheceu.

A sua voz é forte, cheia de carácter e capaz das mais inverosímeis subtilezas em altos ou baixos. A sensibilidade que oferece ao que canta dá-lhe um sentido de paixão, que muito tem sido copiado, em vão.

DISCOS

O LP de 1945 contém jazz da época do bop como a clássica gravação de «Lover Man» com Charlie Parker, Dizzy Gillespie e Al Haig, várias faixas com Bud Powel e Teddy Wilson e ainda outras com George Treadwell. De realçar a versão da cantora de «Nature Boy».

«Sarah Vaughan Recorded Live», datado de 1957 a 1963 foi gravado ao vivo em outros diferentes concertos, desde Chicago a Copenhaga, tendo sido algumas das faixas gravadas com um pequeno conjunto dirigido pelo cornetista Thad Jones; outras também com trios em que tocavam os pianistas Kirk Stuart e Ronnel Bright.

«Send In The Clowns» é a prova da boa orientação da cantora dentro da música popular. Outro dos mais destacados álbuns da sua carreira é o que gravou em 1979 com Duke Ellington, que a encontra em boa forma a interpretar temas como «I'm Just a Lucky So-And-So», «Lush Life», «Solitude» e «Sophisticate Lady».

E. M. C.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Vieira, João (III/Corrigenda)

- cenografista

Nota: Um desacerto grave de composição e montagem tornou imprestável a ficha III de João Vieira, publicada na passada semana. Tal ficha deverá ser substituída pela que agora se apresenta.

Actividade teatral

Cenografia

«D. QUIXOTE», de Y. Jamaique, enc. Carlos Avilez. Teatro Experimental de Cascais, 1967.

«O PORTEIRO», de Harold Pinter, enc. Jorge Listopad. Teatro do Nosso Tempo, Lisboa, 1968.

«À ESPERA DE GODOT», de Samuel Beckert, enc. Jacinto Ramos, Banco de Angola, Lisboa, 1969.

«A ILHA DOS ESCRAVOS», de Marivaux, enc. Luís Lima, Teatro Experimental Universitário de Coimbra, 1969.

«IDA E VOLTA», de Hindemith, XIII Festival Gulbenkian de Música, Lisboa, 1969.

«O CAPOTE», de Chailly, XIII Festival Gulbenkian de Música, Lisboa 1969.

«QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?» de Edward Albee, enc. João Vieira, Companhia Vasco Morgado, Lisboa, 1971.

«O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO», de Brecht, enc. João Lourenço, Grupo 4, Lisboa, 1976.

«1383», de Virgílio Martinho, enc. Joaquim Benite, Grupo de Teatro de Campolide, Lisboa 1977.

«BAAL», de Brecht, enc. João Lourenço Nacional 2, Lisboa, 1981.

«TRAIÇÕES», de Harold Pinter, enc. João Vieira, Teatro de Actor, Lisboa, 1984.

Encenação

«QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?», de Edward Albee, Companhia Vasco Morgado, Lisboa, 1971.

«TRAIÇÕES» de Harold Pinter, Teatro de Actor, Lisboa, 1984.

«PAISAGEM» de H. Pinter, RTP.

Actividade cinematográfica

Cenografia

Brandos Costumes de Alberto Seixas Santos (1973/74).

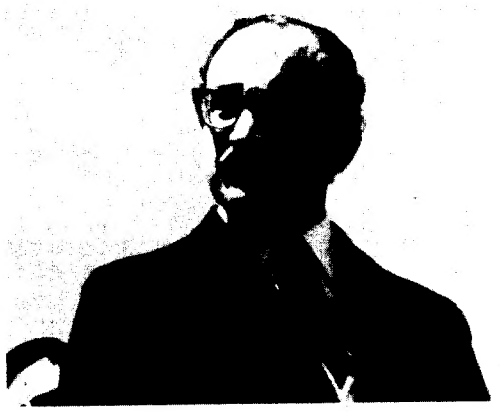
A Ilha dos Amores de Paulo Rocha (1980), colaboração na primeira fase de rodagem.

Gestos & Fragmentos de Alberto Seixas Santos (1980/82).

Do espaço antinaturalista dos cenários de **Brandos costumes** *à rigorosa «reconstituição» do quarto de Kramer em* **Gestos & Fragmentos** *se faz o caminho de João Vieira no cinema português. Pequeno mas significativo.*

Franco, Miguel

— actor



Miguel Carlos Franco nasceu em Leiria, a 14 de Abril de 1918.

Aí tira um curso secundário, e se começa a interessar por teatro. Actor, por prazer, desde os dezoito anos, em vários grupos amadores de Leiria (sobretudo no «Grupo Dramático Miguel Joaquim Leitão», que dirige a partir de 1950), encenador e dramaturgo, Miguel Franco começa a ter projecção nacional quer como actor de cinema quer como autor teatral, na década de 60. Salienta-se que a sua peça «O Motim» (publicada em 1963) foi levada à cena pelo Teatro Nacional em 1965 e proibida após poucos dias de representação. Escreveu ainda «Legenda do Cidadão Miguel Lino» (que foi representada, em 1975, no Teatro Maria Matos), entre outras peças. Gerente comercial em Leiria, Miguel Franco iniciou-se no cinema nos primeiros filmes (ainda estritamente amadores) de António Campos, vindo a ser um dos actores secundários mais importantes do «cinema novo».

FILMOGRAFIA: O Tesouro CM de António Campos (1958); **O Senhor** CM de A. Campos (1959); **O Crime de Aldeia Velha** de Manuel Guimarães (1963); **Le Grain de Sable** de Pierre Kast (1964); **Domingo à Tarde** de António de Macedo (1965); **O Trigo e o Joio** de Manuel Guimarães (1965); **O Cerco** de António da Cunha Telles (1969); **Lotação Esgotada** de Manuel Guimarães (1971); **Reina la Tranquilidad en Todo el País** de Peter Lilienthal (1975); **O Rei das Berlengas** de Artur Semedo (1975/77); **A Fuga** de Luís Filipe Rocha (1976/77); **Manhã Submersa** de Lauro António (1978/79); **A Culpa** de António-Victorino de Almeida (1979); **Vidas** de António da Cunha Telles (1983).

O senhor capitão de ***Manhã Submersa,*** *o chefe da cadeia de* ***A fuga,*** *o vice-presidente da câmara de* ***Lotação Esgotada*** *ou o albardeiro de* ***O Trigo e o Joio*** *são papéis maiores ou menores mas que na sua eficácia dão a medida de um actor. Mas é claro que Miguel Franco nos fica na memória em particular pelo Vítor Lopes de* ***O Cerco,*** *marginal que joga em vários tabuleiros e acaba morto no Tejo, destino breve que acende a lucidez em Marta/Maria Cabral, protagonista do filme. É a mais importante contribuição de Miguel Franco para o cinema português.*